



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Jayane Dutra de Araújo

Perpetuar: estudo preliminar de restauração com anexo contemporâneo para a Escola
Estadual Padre João Maria em Jardim de Piranhas/RN

PAU DOS FERROS

2023

Jayane Dutra de Araújo

Perpetuar: estudo preliminar de restauração com anexo contemporâneo para a Escola
Estadual Padre João Maria em Jardim de Piranhas/RN

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Anna Cristina Andrade Ferreira,
Prof. Dra.

PAU DOS FERROS

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

AA663 Araújo, Jayane Dutra de.
p Perpetuar: estudo preliminar de restauração com
 anexo contemporâneo para a Escola Estadual Padre
 João Maria em Jardim de Piranhas/RN / Jayane
 Dutra de Araújo. - 2023.
 109 f. : il.

 Orientadora: Profa. Dra. Anna Cristina Andrade
 Ferreira .
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
 Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
 Urbanismo, 2023.

 1. restauração. 2. falso histórico. 3. Jardim de
 Piranhas. 4. intervenção. I. Ferreira , Profa.
 Dra. Anna Cristina Andrade , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

 Biblioteca Campus Pau dos Ferros
 Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
 CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JAYANE DUTRA DE ARAÚJO

**PERPETUAR: ESTUDO PRELIMINAR DE RESTAURAÇÃO COM ANEXO
CONTEMPORÂNEO PARA A ESCOLA ESTADUAL PADRE JOÃO MARIA EM
JARDIM DE PIRANHAS/RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defesa realizada em 05/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
Data: 09/10/2023 20:08:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 DAMIAO ESDRAS ARAUJO ARRAES
Data: 05/10/2023 16:18:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Damião Esdras Araujo Arraes
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS
Data: 09/10/2023 11:18:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros
Membro Interno

*Antônio Medeiros Dutra, Angelino Gomes da
Silva e Severina Ana da Conceição
(In Memoriam).*

*Mainha, Painho, Voinha, Bebê e Calby.
(presntes)*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a mim mesma por ter persistido nesse sonho e nessa jornada de cinco longos anos.

Agradeço a Márcia Elidiane Gomes Dutra, minha mãe que nunca desistiu de mim e sempre fez o possível e o impossível para que eu fosse capaz de alcançar meus sonhos e objetivos. Agradeço a Paulo Lira de Oliveira por ter me criado como filha desde meus oito meses de vida, me educando, me ensinando e me ajudando a ser tudo o que sou hoje. Agradeço a minha voinha Rita por seu amor incondicional por mim, por me colocar em suas orações todos os dias, por lutar todas as batalhas dessa graduação ao meu lado e por ser a melhor avó/mãe que eu poderia ter. Agradeço a minha irmã Paula, minha Bebê por sempre me apoiar e me amparar quando mais preciso, eu te amo incondicionalmente. E a todos os meus familiares de certa forma contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço ao meu noivo Calby Alberto da Silva Santos, por estar ao meu lado nos melhores e nos piores momentos, por acreditar mais em mim do que eu mesma e por ter certeza e plena convicção de que serei uma arquiteta e urbanista incrível, segundo ele.

Agradeço a Mayara Rolim Leandro, Angelita Geisa Freire de Freitas e Nadisna da Silva Moraes, por suportarem essa caminhada comigo do início ao fim. Agradeço a Jayane Alves Paiva que fez parte do início de tudo e a Alexandre de Freitas Neto por ter entrado na nossa vida e feito morada.

Agradeço a minha Orientadora, a professora doutora Anna Cristina Andrade Ferreira, por ter feito parte constante da minha jornada como aluna, me fazendo gostar ainda mais da história da arquitetura, pois segundo ela, a história não é chata, ela é uma fofoca do passado e eu amo saber fofoca. Sou grata por todos os ensinamentos e por ter despertado esse interesse em mim sobre essa área tão linda que é a história, restauração e preservação do nosso patrimônio.

Agradeço a Banca Examinadora, especialmente aos professores Gabriel e Esdras por terem contribuído significativamente nesta minha bagagem de aprendizado.

Agradeço aos meus amigos Eduardo, Gabriel, Jéssica e Guilherme por terem feito meus dias tristes mais felizes.

Agradeço também ao Box Center PDF que foi a minha válvula de escape no último ano, contribuindo para a melhora da minha saúde e da minha mente, me inserindo numa comunidade que me apoia e incentiva a ser melhor todos os dias.

“A maior recompensa pelo nosso trabalho não é o que nos pagam por ele, mas aquilo em que ele nos transforma.”

-John Ruskin

RESUMO

Comumente são realizadas intervenções de restauro que objetivam preservar os bens de valor histórico e cultural no território brasileiro. No entanto, os preceitos da restauração nem sempre são postos em prática – ousa-se dizer, na maioria das vezes –. Culminando assim em ações catastróficas de restauração, que levam à descaracterização do bem, ou até mesmo, a criação de um falso histórico, e nos casos mais graves, a demolição. Esse tema foi deslocado para a cidade de Jardim de Piranhas/RN, de modo a intervir na primeira escola erguida no município, a antiga Escola Estadual Padre João Maria, que em sua última reforma passou por um processo de descaracterização que culminou na criação de um falso histórico, afetando diretamente a autenticidade do bem em questão. Este estudo busca percorrer sobre as teorias do restauro e cartas patrimoniais, para que seja capaz de cumprir com seu objetivo geral de elaborar um estudo preliminar de restauração para a primeira escola da cidade de Jardim de Piranhas, a antiga Escola Estadual Padre João Maria, atualmente denominada Casa da Cultura Popular Poeta Chico Pedra, que inclua também, a inserção de um anexo. Deste modo apresenta-se a metodologia do trabalho, a cidade do objeto de estudo, o objeto em si, a proposta de intervenção e as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: restauração; falso histórico; Jardim de Piranhas; intervenção.

ABSTRACT

Restoration interventions are commonly carried out to preserve assets of historical and cultural value in Brazilian territory. However, the precepts of restoration are not always put into practice – dare I say, most of the time –. Thus, culminating in catastrophic restoration actions, which lead to the mischaracterization of the property, or even the creation of a false history, and in the most serious cases, demolition. This theme was moved to the city of Jardim de Piranhas/RN, to intervene in the first school built in the municipality, the former Escola Estadual Padre João Maria, which in its last renovation underwent a process of decharacterization that culminated in the creation of a false history, directly affecting the authenticity of the good in question. This study seeks to cover the theories of restoration and heritage maps, so that it can fulfill its general objective of preparing a preliminary restoration study for the first school in the city of Jardim de Piranhas, the former Escola Estadual Padre João Maria, currently called Casa da Cultura Popular Poeta Chico Pedra, which also includes the insertion of an annex. This way, the work methodology, the city of the study object, the object itself, the intervention proposal and the final considerations on the work developed are presented.

Keywords: restoration; false history; Jardim de Piranhas; intervention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vila Geocy.....	18
Figura 2 - Vila Geocy atual “Casa das Freiras”.....	18
Figura 3 - Mercado Público de Jardim de Piranhas.....	19
Figura 4 - Mercado Público de Jardim de Piranhas.....	19
Figura 5 - fluxograma método de análise do objeto arquitetônico.....	26
Figura 6 - Antiga Escola Doméstica.....	30
Figura 7 - Palácio Felipe Camarão.....	30
Figura 8 - Superintendência estadual do IPHAN.....	31
Figura 9 - Escola Estadual Padre João Maria.....	32
Figura 10 - Esquema de localização do município de Jardim de Piranhas/RN.....	33
Figura 11 - Igreja de Nossa Senhora dos Aflitos.....	35
Figura 12 - Imagem aérea da cidade de Jardim de Piranhas.....	35
Figura 13 - Montagem 1: edificações históricas em Jardim de Piranhas/RN.....	36
Figura 14 - Montagem 2:edificações históricas em Jardim de Piranhas/RN.....	37
Figura 15 - Montagem 3:edificações históricas em Jardim de Piranhas/RN.....	38
Figura 16 - Decreto de criação da Escola.....	39
Figura 17 - a antiga Escola Estadual Padre João Maria ao fundo.....	40
Figura 18 - Casa da Cultura Popular “Poeta Chico Pedra”.....	41
Figura 19 - Decreto de Extinção da Escola Estadual Padre João Maria.....	42
Figura 20 - Planta de reforma da antiga Escola Estadual Padre João Maria.....	43
Figura 21 - vista da fachada posterior original.....	44
Figura 22 - Fachada falso histórico.....	44
Figura 23 - projeto da fachada falsa.....	45
Figura 24 - nova paginação de piso interna.....	45
Figura 25 - Cine Teatro São Joaquim, fachada frontal.....	47
Figura 26 - Cine Teatro São Joaquim, vista do edifício com o entorno.....	47
Figura 27 - Planta Baixa do Cine Teatro São Joaquim.....	48
Figura 28 - Planta Baixa mezanino do Cine Teatro São Joaquim.....	49
Figura 29 - Corte do Cine Teatro São Joaquim.....	49
Figura 30 - Vista da área do público do Cine Teatro São Joaquim.....	49
Figura 31 - Teatro Erotildes de Campos.....	50
Figura 32 - Palco dupla face do Teatro Erotildes de Campos.....	51
Figura 33 - Planta Baixa do Teatro Erotildes de Campos.....	51

Figura 34 - Croqui em corte do Teatro Erotildes de Campos.....	51
Figura 35 - Teatro L'Artesà.....	52
Figura 36 - Planta Baixa do Teatro L'Artesà.	53
Figura 37 - Corte do Teatro L'Artesà.....	53
Figura 38 - Elevações do Teatro L'Artesà.....	53
Figura 39 - Mapa das zonas bioclimáticas brasileiras.	56
Figura 40 - gráficos de temperaturas e de chuva.	57
Figura 41 - Gráfico de rosa dos ventos.....	57
Figura 42 - Gráficos de rosa dos ventos dia e noite.....	58
Figura 43 - Esquema do comportamento bioclimático na edificação de estudo.	58
Figura 44 - Rascunho do acesso a área de estudo.....	59
Figura 45 - Rascunho do programa de necessidade em planta baixa.	59
Figura 46 - Rascunho da distribuição de zonas da edificação.....	60
Figura 47 - Rascunho do fluxograma básico da edificação.....	60
Figura 48 - Revestimentos externos.	61
Figura 49 - Revestimentos internos.	62
Figura 50 - Rascunho do telhado da edificação.....	63
Figura 51 - Imagem aérea do telhado da edificação.....	63
Figura 52 - Rascunhos dos detalhes construtivos.....	64
Figura 53 - Alunos na antiga Escola Estadual Padre João Maria.....	65
Figura 54 - Exemplificação dos eixos na fachada frontal.	66
Figura 55 - Mapa de danos.	68
Figura 56 - ficha de identificação de danos 1.....	69
Figura 57 - ficha de identificação de danos 2.....	69
Figura 58 - ficha de identificação de danos 3.....	70
Figura 59 - ficha de identificação de danos 4.....	70
Figura 60 - ficha de identificação de danos 5.....	71
Figura 61 - ficha de identificação de danos 5.....	71
Figura 62 - Esquema carta solar e ventos predominantes.	73
Figura 63 - maquete 3d da fachada frontal e original da edificação existente.	75
Figura 64 - Planta baixa de levantamento.	76
Figura 65 - planta baixa de reforma.....	78
Figura 66 - vista interna da modificação no acesso aos banheiros.....	79
Figura 67 - vista interna da modificação no acesso aos banheiros.....	79

Figura 68 - vista interna da modificação na área do tamarindeiro.	80
Figura 69 – vista do layout com as mudanças internas.	80
Figura 70 - layout da proposta de intervenção.	81
Figura 71 - proposta do anexo.	82
Figura 72 - vista interna do cineteatro do palco para a plateia.	82
Figura 73 - vista interna do cineteatro do balcão para o palco.	83
Figura 74 - fachada posterior do anexo.	83
Figura 75 - fachada frontal do anexo.	84
Figura 76 - intervenção na fachada falsa.	84
Figura 77 - intervenção na fachada falsa.	85
Figura 78 – volumetria mostrando a intervenção no falso histórico.	85
Figura 79 - volumetria da fachada frontal do anexo com a fachada posterior da edificação de estudo.	86
Figura 80 - fachadas do anexo e edificação de estudo.	86
Figura 81 - renderização do anexo e edificação de estudo, fachada norte.	87
Figura 82 - renderização do anexo e edificação de estudo, fachada sul.	87
Figura 83 - renderização do anexo e edificação de estudo, contraste de gabarito.	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programa de necessidades estudos correlatos	54
Tabela 2 – Programa de necessidades: Cine Teatro Padre João Maria	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CECI	Centro de Estudos e Ensino Avançados da Conservação Integrada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
NBR	Norma Brasileira
PCD	Pessoa Com Deficiência
PROJETEEE	Projetando Edificações Energeticamente Eficientes
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 TEORIAS E AS DIMENSÕES DE ANÁLISE	22
2.1 As teorias que fundamentam a proposta.....	22
2.2 As dimensões de análise do objeto arquitetônico.....	26
3 A ANTIGA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOÃO MARIA.....	29
3.1 A arquitetura eclética no Rio Grande do Norte	29
3.2 A cidade às margens do Rio Piranhas	33
3.3 A escola de duas salas: Escola Estadual Padre João Maria.....	39
4 PERPETUAR: A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	46
4.1 Estudos de Correlatos	46
4.1.1 Cine Teatro São Joaquim.....	46
4.1.2 Teatro Erotildes de Campos – Engenho Central	50
4.1.3 Teatro L’Artesà.....	52
4.2 Programa de necessidades	54
4.3 Levantamento de dados: método das dimensões de análise do objeto arquitetônico.....	56
4.3.1 Dimensão normativa.....	56
4.3.2 Dimensão histórica	56
4.3.3 Dimensão espacial	56
4.3.4 Dimensão tectônica.....	61
4.3.5 Dimensão funcional.....	64
4.3.6 Dimensão formal	66
4.3.7 Dimensão da conservação do objeto	67
4.4 Diretrizes projetuais.....	72
4.5 Condicionantes projetuais	73
4.6 Proposta de intervenção.....	75

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICE A – PROJETOS DE LEVANTAMENTO, REFORMA, LAYOUT PRELIMINAR DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E PROJETO DO ANEXO.....	93
ANEXO A – PROJETO DE REFORMA DA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOÃO MARIA AMPLIADO (2011)	102
ANEXO B – PROJETO ARQUITETÔNICO COMPLETO DA REFORMA DA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOÃO MARIA (2011).....	109

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a preservação de bens de valor histórico e cultural é um assunto que gera discussões entre as diversas esferas da sociedade. Seja entre os órgãos competentes responsáveis pelo processo de preservação do patrimônio no país; ou até mesmo entre proprietários, quando se trata de um bem privado; ou a população em geral, quando diz respeito a um bem público e significativo para a história de um determinado lugar.

O fato é que comumente são realizadas intervenções de restauro que objetivam preservar os bens de valor histórico e cultural no território brasileiro. No entanto, os preceitos da restauração nem sempre são postos em prática – ousa-se dizer, na maioria das vezes –, e segundo Beatriz Mugayar Kühl (2008, p. 19), “a não-observação dos princípios teóricos do restauro na prática, porém, tem consequências nefastas e graves”. Culminando assim em ações catastróficas de restauração, que levam à descaracterização do bem, ou até mesmo, a criação de um falso histórico, e nos casos mais graves, a demolição.

Deslocando essa temática para uma realidade mais próxima, tem-se o objeto de estudo deste trabalho. Está localizado em uma pequena cidade no interior do Rio Grande do Norte, que tem por nome Jardim de Piranhas. Apesar de ser um município consideravelmente novo, a datar do ano da sua emancipação política, ocorrida em 1949, as marcas do tempo e da história estão presentes nos consideráveis exemplares arquitetônicos que foram erguidos em seu espaço urbano com o decorrer do seu crescimento e evolução.

Várias dessas edificações estão evidentes na cidade até os dias atuais, no entanto, são pontuais os exemplares que mantêm suas características arquitetônicas originais, haja vista que grande parte dessas construções passou por algum processo de descaracterização, realizado de maneira equivocada, ferindo os princípios da restauração e preservação dos bens de valor histórico e culturais. Vide adiante alguns exemplos de intervenções que ferem, sobretudo, a autenticidade dos exemplares arquitetônicos deste município.

O primeiro exemplo deste tipo de intervenção é a Vila Geocy. A edificação foi erguida em 1925, servindo como hospital-maternidade para o município de Jardim de Piranhas, e posteriormente doada à Igreja de Nossa Senhora dos Aflitos¹. Atualmente a edificação é conhecida como a “Casa das Freiras”, pois abriga as irmãs que residem na cidade.

¹ Trecho retirado da obra: PEREIRA, G. Jardim de Piranhas. [S.l.]: Blog Encantos de Seridó, [2012?]. Disponível em: <<http://encantosdoserido.blogspot.com/p/jardim-de-piranhas.html>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

Figura 1 - Vila Geocy.



Fonte: Retirado de Encantos do Seridó (2012).

Figura 2 - Vila Geocy atual “Casa das Freiras”.



Fonte: Jayane Dutra (2023).

Para que fosse utilizada como residência das freiras a edificação passou por uma reforma que interferiu bruscamente em suas características arquitetônicas originais. Intervenção na qual basicamente todo o interior e alpendre lateral foram demolidos e refeitos, de modo que afeta diretamente a paisagem e a unidade arquitetônica, apresentando um gabarito que não condiz com edificação original, e, tampouco com o entorno. De original resta apenas o frontão e parte

da fachada frontal, que foram mantidos como uma forma de “preservação do patrimônio histórico” pois a mesma faz parte da história da cidade.

Seguindo com os exemplares de descaracterização dos edifícios que compõem a história de Jardim de Piranhas, temos a restauração e reforma do Mercado Público. A construção data de 1951 e mantém seu uso desde a inauguração, abrigando os comerciantes na região central da cidade para que o comércio seja facilitado em prol do fácil acesso à população.

Figura 3 - Mercado Público de Jardim de Piranhas.



Fonte: Retirado de Encantos do Seridó (2012).

Figura 4 - Mercado Público de Jardim de Piranhas.



Fonte: Jayane Dutra (2021).

A reforma e restauração do Mercado foi concluída no ano de 2019, nesta intervenção foi mantida a caixa mural da edificação com suas características arquitetônicas inerentes que a incluem no estilo *art déco*. No entanto, internamente a mudança foi total, a edificação térrea passou a ter um pavimento superior que culminou, novamente, na discrepância entre o gabarito original e o do entorno. Além da inserção de uma cobertura metálica que acaba competindo com a caixa mural que restou da edificação original.

Tais exemplos intentam apontar algumas, das várias descaracterizações que vem ocorrendo no patrimônio histórico e cultural da cidade de Jardim de Piranhas. Intervenções estas realizadas sem que haja embasamento em quaisquer legislações de preservação patrimonial. Além do que, mesmo contando com uma gama considerável de exemplares históricos, a cidade de Jardim de Piranhas não possui nenhum bem tombado, nem mesmo a nível municipal. Tampouco alguma legislação de preservação, salvo o Art, 7º, inciso IX da Lei Orgânica do Município de Jardim de Piranhas, promulgada em 03 de abril de 1990, que se trata de “promover a proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual” (Lei Orgânica Municipal, 1990, p. 4).

A falta de ações do poder público municipal em consonância com a falta de interesse da população local ao tratar dos bens de valor histórico e culturais da cidade culminam neste cenário evidenciado através dos exemplos supracitados. Tornando-se cada vez mais comum esse tipo de intervenção que prejudica diretamente a integridade e a autenticidade dos exemplares arquitetônicos que marcam e contam a história da cidade de Jardim de Piranhas.

Isto posto, o presente trabalho tem o objetivo geral de elaborar um estudo preliminar de restauração para a primeira escola da cidade de Jardim de Piranhas, a antiga Escola Estadual Padre João Maria, atualmente denominada Casa da Cultura Popular Poeta Chico Pedra, que inclua também, a inserção de um anexo.

Como objetivos específicos tem-se: entender a relação entre o edifício e a história local, bem como sua importância para a população piranhense; avaliar de que maneira a última restauração realizada na edificação afetou diretamente a autenticidade do bem patrimonial; reformular o layout interno e elaborar reformas pontuais na edificação existente para adequação ao seu uso atual; elaborar a proposta de um anexo contemporâneo que funcione como expansão do uso atual da edificação e que seja pensado de acordo com os princípios da restauração contemporânea.

Para tanto, a proposta do presente trabalho se justifica na necessidade de que sejam criados mecanismos de salvaguarda dos bens de valor históricos e culturais para a cidade de Jardim de Piranhas, visto que o lugar não possui nenhum bem tombado ou legislação de tombamento, mesmo tendo inúmeros exemplares importantes que marcam a história e evolução do município em questão. Além disso, buscará ressaltar a importância da antiga Escola Estadual Padre João Maria, local que foi responsável pela alfabetização de várias gerações dos filhos da terra de Jardim de Piranhas, o que atribui a mesma como um lugar de memória de grande relevância para a cidade.

Para tal propósito, este estudo está dividido em cinco capítulos, dos quais, o primeiro diz respeito a esta “INTRODUÇÃO”; o segundo capítulo “TEORIAS E DIMENSÕES DE ANÁLISE”, comporta todo o arcabouço teórico e metodológico utilizado para embasar e desenvolver este estudo; o terceiro capítulo “A ANTIGA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOÃO MARIA”, que discorre sobre o estilo arquitetônico no qual a edificação pertence, sobre a cidade em que o objeto de estudo está localizado e sobre a própria edificação; o capítulo quatro “PERPETUAR: A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO”, que revela todos os passos necessários para elaboração da proposta, desde os estudos correlatos até a propositura final deste estudo; e, por fim, o capítulo cinco, que apresenta as “CONSIDERAÇÕES FINAIS” sobre este trabalho.

2 TEORIAS E AS DIMENSÕES DE ANÁLISE

Este capítulo se desenvolve sobre o arcabouço teórico e metodológico no qual este estudo se baseia. Está subdividido em duas partes importantes para composição deste trabalho: as teorias que fundamentam a proposta, apresenta o referencial teórico que trata-se de discorrer sobre as abordagens contemporâneas do restauro, bem como, a indicação de qual tipo de conduta será seguida nas tomadas de decisão do anteprojeto de restauro a ser desenvolvido; e as dimensões de análise do objeto arquitetônico, expõe de que maneira a metodologia é aplicada para obtenção de dados e soluções a serem tomadas acerca do objeto de estudo.

2.1 As teorias que fundamentam a proposta

A restauração é um assunto complexo que se respalda em inúmeras teorias e cartas, as quais tratam a temática e suas vertentes. São significativas e diversas as teorias do restauro, visto que, cada especialista trata o tema de forma singular. Não é pertinente abordar aqui a história do restauro desde seus primórdios até os dias atuais, no entanto, é necessário compreender o pensamento de alguns autores que foram importantes para formulação de uma proposta condizente com princípios aplicáveis ao projeto de restauro.

Um autor importante que trata desse assunto é Camillo Boito (1884), que dentre seus inúmeros ofícios, se encontrava na posição de arquiteto e restaurador. Boito não tem uma teoria propriamente dita, mas com base em seu conhecimento e prática, foi um dos primeiros a enunciar princípios que poderiam ser utilizados para o processo de restauração de monumentos. Para chegar a esses princípios Boito uniu ideias de Ruskin² e Viollet-le-Duc³, autores os quais ele mantinha respeito, e por vezes, críticas. Tais princípios são:

Diferença de estilo entre o novo e o velho; diferença de materiais de construção; supressão de linhas ou ornatos; exposição das velhas partes removidas, nas vizinhanças do monumento; incisão, em cada uma das partes renovadas, da data da restauração ou de um sinal convencionado; descrição e fotografia dos diversos períodos das obras expostas no edifício ou em local próximo a ele, ou ainda descrições em publicações; notoriedade. (Boito, 1884, p. 26.)

² Ruskin defendia a ideia de que as edificações deveriam permanecer intocadas com o passar do tempo, permitindo até a morte da mesma, se fosse o caso. Trecho retirado da obra: RUSKIN, John. A lâmpada da Memória. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

³ Viollet-le-Duc formulou a teoria do restauro estilístico, no qual cada elemento arquitetônico se subordina ao conjunto, contribuindo para a unidade do edifício. Trecho retirado da obra: VIOLLET-LE-DUC, Eugene Emmanuel. Restauração. 4 ed. São Paulo: Ateliê Editora, 2006

O autor foi capaz de agregar tais ideias chegando ao que se conhece como restauro filológico, predicando que a restauração só poderia ser aplicada quando todos os outros meios de salvaguarda fracassassem. Somente assim a restauração seria realizada com base em seus princípios supracitados, para que fosse possível diferenciar que as intervenções não são antigas.

Outro nome essencial para compor este tópico é Cesare Brandi (1963), o autor formulou a teoria conhecida como restauro crítico. Uma teoria que não é de simples entendimento, pois há uma base filosófica e crítica que permeia seus estudos e que são pouco discutidas – principalmente no momento brasileiro atual⁴ – fato que pode levar estudiosos do tema a interpretações equivocadas sobre seus conceitos. É importante salientar que a teoria brandiana não é um manual com instruções que devem ser seguidas à risca, mas sim, um conjunto de conceitos que podem fundamentar e levar a um direcionamento nas tomadas de decisão em intervenções de restauro. Pois, o pensamento crítico é um fator importante a ser considerado, que está presente no estudo e que deve ser posto em prática pelo leitor.

Dito isto, os conceitos do autor aqui abordados, são tidos como balizadores das decisões projetuais desenvolvidas para a proposta de intervenção de restauro deste estudo. O autor define e apresenta como primeiro princípio, o restauro como “momento metodológico de reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplice polaridade estética e histórica, com vistas a sua transmissão para o futuro” (Brandi, 2004, p.30). E para fundamentar esta definição o mesmo apresenta duas proposições, as quais denomina “axiomas”, em que: o primeiro trata do papel da matéria no restauro e o segundo da reintegração da imagem em relação às instâncias estética e histórica.

Não adentrando profundamente nesta questão, mas de modo simplificado, para o autor, o que se restaura é a matéria da obra de arte. Quanto a reintegração da imagem em relação às instâncias estética e histórica, traz novamente essa questão a dúplice polaridade. Lendo os escritos pode-se interpretar que a instância estética sempre terá um maior peso se tratando de intervenções de restauro, mas ela não existe sem a instância histórica. Visto que, a historicidade da obra está presente desde a sua criação até seu reconhecimento como obra de arte no momento atual, e a sua preservação por meio do restauro visa justamente a sua “transmissão para o futuro”.

Por conseguinte, o segundo princípio do restauro é apresentado por Brandi: “a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço

⁴Trecho embasado em Küll (2023, p. 03.)

da passagem da obra no tempo.” (Brandi, 2004, p.33). A criação de falsos artísticos e falsos históricos é algo recorrente nas ações de restauro arquitetônicas. Esse tipo de intervenção que ao estabelecer a unidade potencial da obra, buscando também a unidade estilística, traz danos a mesma, como o que o autor define de lacuna. A lacuna em uma edificação não permite que seja identificada a passagem e diferença de tempo entre o que é antigo e o que é novo, não se pode distingui-los pois não há como classificar o que é refazimento daquilo que já existe.

O problema da lacuna interfere diretamente na autenticidade da edificação. Já a autenticidade em questão não é um termo de claro entendimento na área da conservação e restauro, sua primeira menção ocorre na Carta de Veneza de 1964, que trata da conservação e restauração de monumentos e sítios, mas não há uma definição ou terminologia propriamente dita.

Portadoras da mensagem espiritual do passado, as obras de cada povo perfuram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares. A humanidade, cada vez mais consciente da unidade dos calores humanos, as considera um patrimônio comum perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade. (Carta de Veneza, 1964, p.01.)

No entanto, a conferência de Nara de 1994, trata diretamente sobre a autenticidade em relação à convenção do Patrimônio Mundial. Tal documento foi elaborado para ampliação do conceito, especificamente de autenticidade, com base na Carta de Veneza de 1964 como forma de desenvolver a compreensão relativa ao escopo do patrimônio cultural. Desta maneira, a autenticidade é vista como o principal fator de atribuição de valores ao patrimônio cultural. Segundo o documento:

A conservação do patrimônio em suas diversas formas e períodos históricos é fundamentada nos valores atribuídos a esse patrimônio. Nossa capacidade de aceitar estes valores depende, em parte, do grau de confiabilidade conferido ao trabalho de levantamento de fontes e informações a respeito dos bens. O conhecimento e a compreensão dos levantamentos de dados a respeito da originalidade dos bens, assim como de suas transformações ao longo do tempo, tanto em termos de patrimônio cultural quanto de seu significado, constituem requisitos básicos para que se tenha acesso a todos os aspectos da autenticidade.

Autenticidade, considerada desta forma é afirmada na Carta de Veneza, aparece como o principal fator de atribuição de valores. O entendimento da autenticidade é papel fundamental dos estudos científicos do patrimônio cultural, nos planos de conservação e restauração, tanto quanto nos procedimentos de inscrição utilizados pela Convenção do Patrimônio Mundial e outros inventários de patrimônio cultural. (Documento de Nara, 1994, p. 02.)

É válido salientar que os julgamentos de valor e autenticidade não podem ser considerados como critérios fixos conferidos às características culturais de um bem, pois há a divergência de cultura para cultura, sendo esse um fator importante a ser considerado. Desta forma, o Documento de Nara defende que “o respeito devido a todas as culturas exige que as

características de um determinado patrimônio sejam consideradas e julgadas nos contextos culturais aos quais pertençam” (Documento de Nara, 1994, p. 03).

Isto posto, é evidenciado que o falso histórico/artístico é o tipo de ação que mais fere a autenticidade e os valores existentes no bem cultural, fazendo com que a obra perca parte de sua história e se encontre perdida num vazio, no qual não há diferença entre o antigo e o novo, o original ou o falso. Por isso, é de suma importância considerar os preceitos da teoria da restauração na prática do restauro, para que situações como as explicitadas não ocorram.

O leque da teoria da restauração é muito vasto, depois de Brandi, surgiram outros autores que concordam e também discordam de suas posições, mas essa não é a pauta em questão. A partir da publicação da teoria de Cesare Brandi, surgiu o que se conhece como a Carta de Restauração de 1972, um documento com elaboração de normas técnico-jurídicas que tem o intuito de adotar limites “dentro dos quais deve ser entendida a conservação, seja como salvaguarda e prevenção, seja como intervenção de restauro propriamente dita” (Brandi, 2004, p.226). Existe também a Carta de Veneza de 1964, que como supracitado, trata da conservação e restauração de monumentos e sítios, o conceito de restauração é apresentado na Carta como:

Artigo 9º - A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida de um estudo arqueológico e histórico do monumento. (Carta de Veneza, 1964, p. 03.)

No tocante a unidade de estilo arquitetônico, substituição de partes faltantes e acréscimos, o documento é claro e objetivo em suas determinações. Segundo o 11º artigo da carta “As contribuições válidas de todas as épocas para a edificação do monumento devem ser respeitadas, visto que a unidade de estilo não é a finalidade a alcançar no curso de uma restauração [...]”⁵. No artigo 12º o documento deixa claro que “Os elementos destinados a substituir partes faltantes devem integrar-se harmoniosamente ao conjunto, distinguindo-se, todavia, das partes originais a fim de que a restauração não falsifique o documento de arte e de história”⁶ e por último, o 13º artigo expõe que “Os acréscimos só poderão ser tolerados na medida em que respeitarem todas as partes interessantes do edifícios, seu esquema tradicional, o equilíbrio de sua composição e suas relações com o meio ambiente.

⁵ Carta de Veneza, 1964, p.03.

⁶ Ibid. p.03

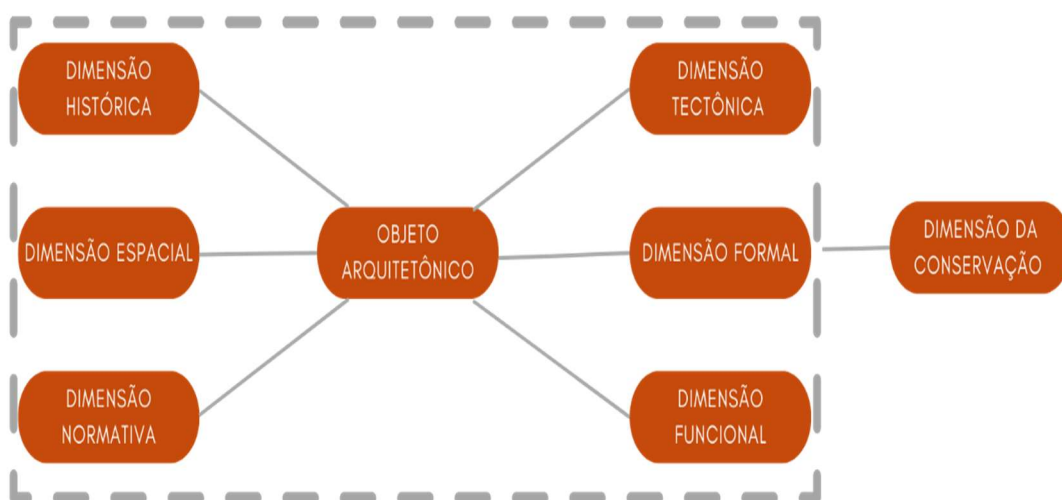
Em face do exposto, este estudo considera a postura crítica de restauro de Cesare Brandi por meio dos conceitos abordados neste tópico que adequar-se-ão às tomadas de decisão do projeto de restauro e inserção de anexo propostas ao fim deste trabalho. Considerando também a conformidade da teoria com as instruções expostas na Carta de Veneza de 1964. Além da restauração, este trabalho aborda também uma metodologia para pesquisa arquitetônica do objeto de estudo e ela se baseia nas “notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial”, da Profa. Dra. Alcilia Afonso Melo. O escrito tem aporte teórico em diversos autores, como: Katinsky (2005), Frampton (1990), Piñón (2006), Lichtenstein (1968), Tinoco (2009), Ribeiro (2016), Berman (1954), Mahfuz (2004), Lamas (2000), entre outros.

Sendo assim, o tópico seguinte trata de que maneira essa metodologia é aplicada neste trabalho. Explicando como dar-se-á essa aplicação para a pesquisa e obtenção de dados.

2.2 As dimensões de análise do objeto arquitetônico

As linhas de pesquisa a serem utilizadas neste estudo se classificam em exploratória/explicativa de abordagem qualitativa e como supracitado, tem base teórica nas notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial, desenvolvidas pela Profa. Dra. Alcilia Afonso Melo. Segundo Melo (2019, p. 57), neste método o objeto arquitetônico é analisado através de suas dimensões, que listadas têm-se: a dimensão normativa; a dimensão histórica; a dimensão espacial (subdividida em espaço externo e espaço interno); a dimensão tectônica; a dimensão funcional; a dimensão formal; e a dimensão de conservação do objeto. Ilustradas para melhor entendimento no fluxograma a seguir.

Figura 5 - fluxograma método de análise do objeto arquitetônico.



Fonte: desenvolvido pela autora (2023), com base de dados em Melo (2019).

Para esta análise a dimensão normativa será pertinente no que diz respeito ao recolhimento de informações iniciais do objeto arquitetônico: quais leis, decretos ou registros protegem ou não o bem em questão. Essa busca de dados será realizada por meio dos órgãos públicos que têm alguma responsabilidade com a edificação. Tal fase é de suma importância e pode ser determinante na tomada de decisões referentes às soluções projetuais que serão tomadas mais adiante.

Quanto à dimensão histórica nesta pesquisa, é necessário a compreensão do fator temporal da edificação em questão. Neste caso, saber a qual recorte temporal/cronológico o bem pertence, além do contexto social, cultural e econômico em que essa edificação foi pensada e executada. Dessa maneira será possível entender quais fatores foram responsáveis pela origem do projeto, destarte é fundamental a assimilação entre a arquitetura e a história.

No que diz respeito à dimensão espacial, ela é significativa neste estudo para compreender a relação da paisagem do ambiente natural e da paisagem do ambiente construído. Dito isto, a edificação estudada vai ser observada de duas formas: inicialmente intencionando entender quais as características do lugar e do entorno. Em outras palavras, observar e obter dados referentes ao tipo de relevo, as hidrografias próximas ao local, quais os tipos de vegetação predominantes no entorno, os dados bioclimáticos da localização, os materiais presentes na paisagem, acessos, entre outros. Resumidamente, qualquer informação pertinente que seja capaz de contribuir para a composição da identidade do lugar.

Em seguida, observar e obter dados referentes ao espaço interno a edificação, mais precisamente: quais as soluções de implantação da obra no terreno, qual a solução do programa de necessidade em planta baixa, qual a lógica entre o zoneamento e a relação entre essas zonas, esboços de fluxograma, saber as alturas internas dos espaços, bem como entender as relações de transparência e permeabilidade da edificação, além de conferir a existência de elementos como pátios, jardins, varandas, entre outros. Esta dimensão será responsável pelo desenvolvimento de todo o material gráfico pertinente para a compreensão do espaço, é o levantamento *in loco*⁷ da edificação.

A dimensão tectônica, também conhecida como a dimensão construtiva, é necessária nesta pesquisa para que seja possível analisar todos os elementos que compõem a edificação. Considerando entender quais são as estruturas de suporte; como foram construídas as paredes(peles) do objeto de estudo; como é disposta a cobertura; quais e como são os detalhes

⁷ Significa “no próprio local”. Trecho retirado do: DICIONÁRIO. Oxford Languages. Google. 2023. Disponível em:< <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/oxford> >. Acesso em: 12 jul. 2023.

construtivos da obra; como são as texturas e os revestimentos; como se pode entender a plasticidade da construção e cromatismo material presente na mesma.

Para dar continuidade a análise a dimensão formal concerne ao trabalho uma maneira de assimilar como as materialidades são empregadas no bem, qual a relevância formal, do funcional e social desta edificação e qual a sua relação com o entorno.

De modo a complementar a pesquisa, a dimensão funcional é importante para aprender quais foram as mudanças ocorridas na obra estudada, desde seu uso original até seu uso atual. Nesta dimensão é necessário observar as três categorias de funções desenvolvidas por Colin (2000, p.41), que são: a função sintática, a função pragmática e a função semântica. Que correspondem respectivamente: a relação entre a edificação e o entorno, a relação da obra com seus usos e atividades e o significado da obra para a sociedade.

Por fim, a dimensão de conservação do objeto funcionará como um diagnóstico final da edificação, após as considerações das dimensões supracitadas, nesta dimensão é examinado o estado de conservação do objeto de estudo. Com base no arcabouço teórico das cartas patrimoniais como metodologia específica do âmbito da preservação patrimonial. O passo inicial é identificar se o bem é de ordem protetiva ou ordem física, feito isto, e caso seja de ordem física, elaborar o mapa de danos e as fichas de identificação dos danos, e a partir disso, definir quais deverão ser as condutas de preservação adotadas para com o objeto de estudo.

3 A ANTIGA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOÃO MARIA

Este capítulo se desenvolve em três pontos específicos para um melhor entendimento do objeto de estudo, que são: a arquitetura eclética no Rio Grande do Norte, para que seja possível entender como esse estilo foi difundido no estado, quais as principais características e como ele está presente no objeto de estudo; A cidade às margens do Rio Piranhas, que discorre sobre a história da cidade de Jardim de Piranhas, município no qual o objeto de estudo está localizado; e por fim, a escola de duas salas, que se trata da memória da antiga Escola Estadual Padre João Maria e da sua importância para a história de formação do município supracitado.

3.1 A arquitetura eclética no Rio Grande do Norte

A arquitetura eclética surgiu no Brasil entre os séculos XIX e XX, veio da Europa como símbolo da modernidade. Lá ela surge no contexto da Revolução Industrial do século XIX. É um estilo que gera uma grande gama de matérias primas na construção civil, além de trazer o apelo social que evidenciava o surgimento da nova burguesia. Essa ideia chega na capital potiguar de forma avassaladora e várias obras com características deste estilo são espalhadas pela cidade sobre o pretexto de tornar a cidade mais higiênica. Assim, um conjunto arquitetônico foi idealizado pelo arquiteto Herculano Ramos e erguido nos bairros da Ribeira e Cidade Alta⁸.

O ecletismo é um estilo arquitetônico que comporta vários estilos, no entanto, ao invés de uma cópia estilística é feita uma releitura dos estilos e a partir disso, se cria algo novo. Vale salientar que os resultados dependem do aspecto individual de quem os projeta. Muitos exemplares do ecletismo estão presentes na capital potiguar, como exemplos tem-se: a Antiga Escola Doméstica de 1914 (figura 06), o Palácio Felipe Camarão de 1922 (figura 07) e a Superintendência Estadual do IPHAN, um palacete de 1904 (figura 08)⁹, entre outros.

A Antiga Escola Doméstica apresenta traços do estilo neoclássico com uma mistura de elementos greco-romanos. É possível notar a presença de colunas coríntias, com uma simetria no pavimento térreo, que é quebrada no pavimento superior pela diminuição de uma janela a cada lado. Além disso, a existência de decoração por toda a fachada feita geometricamente de forma contínua e com interrupções pode ser notada. Há também um frontão repleto de

⁸ Trecho retirado da obra: SOARES, Lenin Campos. et. al. História da Arte Potiguar: Arquitetura Eclética. [s.l.]: Natal das Antigas, [2020]. Disponível em: <<https://www.nataldasantigas.com.br/blog/arquitetura-ecletica-no-rio-grande-do-norte>>. Acesso em: 8 set. 2023.

⁹ *Ibid.*

balaústres com destaque para uma varanda com as mesmas características do frontão no pavimento superior.

Figura 6 - Antiga Escola Doméstica.



Fonte: Natal das Antigas (2020).

O Palácio Felipe Camarão apresenta uma mistura entre os estilos gótico e árabes. A presença marcante de pináculos e torres, bem como os balcões com arcos em formato de ferradura. É uma edificação imponente e atualmente é abrigada como sede da prefeitura municipal de Natal.

Figura 7 - Palácio Felipe Camarão.



Fonte: Natal das Antigas (2020).

O prédio da superintendência estadual do IPHAN apresenta os arcos tripartido e ogival e diversos elementos decorativos com formas orgânicas e geométricas, uma escadaria curva e as balaustradas, que faz com que seja reconhecido com estas características únicas.

Figura 8 - Superintendência estadual do IPHAN.



Fonte: Natal das Antigas (2020).

Outro exemplar da arquitetura eclética potiguar, localizado na região Seridó do estado, é a antiga Escola Estadual Padre João Maria, na cidade de Jardim de Piranhas. Uma edificação térrea que faz uso da simetria em sua fachada apresentando ornamentos feitos em concreto modelado no local, que trazem as linhas retas e formas geométricas como balizadores principais para a composição de seu desenho. A fachada é composta por três frontões com arcos, sendo um deles (o central) mais alto que os demais, elementos responsáveis por trazer essa relação de hierarquia e profundidade, como também, a imponência presente na edificação.

Corroborando para o arranjo dos frontões, a inserção de figuras geométricas em forma de losango, que são dispostas simetricamente, também são usadas linhas retas que vão do frontão ao chão trazendo uma continuidade de desenho. Todos os elementos são dispostos ordenadamente e simetricamente por todas as fachadas da edificação. Pode-se notar também a presença de meias molduras acima das esquadrias, que remetem a arquitetura colonial tanto em questão da disposição das esquadrias quanto o uso da moldura – mesmo que modificado – para compor a estética do edifício. São vistas também as cornijas superiores e inferiores que percorrem todo o perímetro da edificação. Todas essas características concedem esse exemplar toda a beleza, harmonia e imponência do estilo eclético.

Figura 9 - Escola Estadual Padre João Maria.



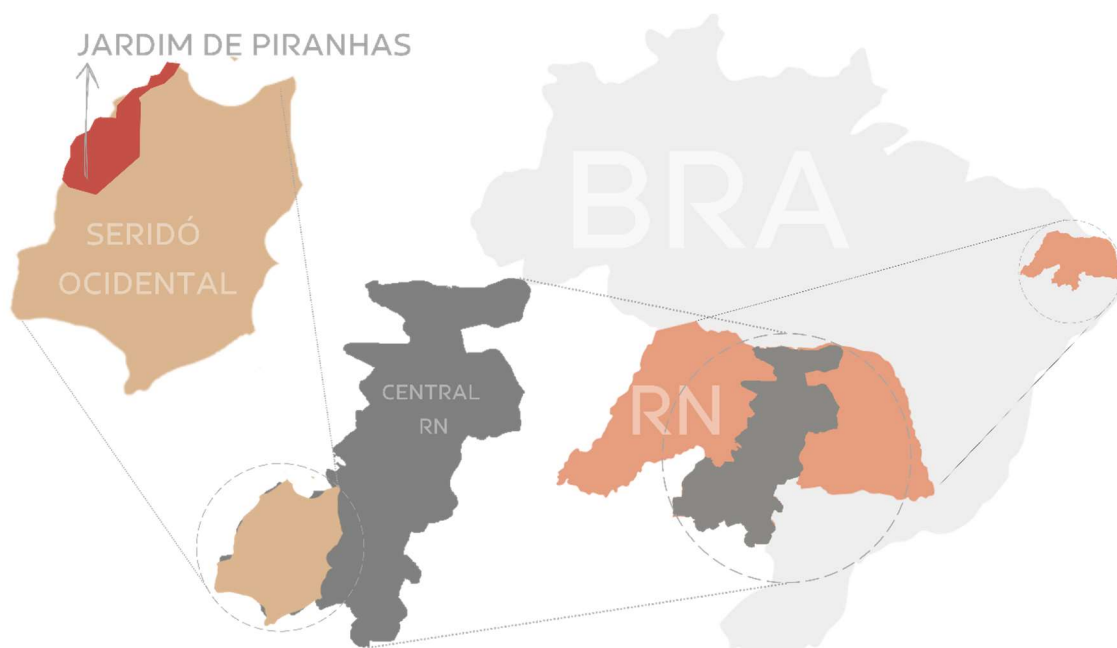
Fonte: Jayane Dutra (2023).

A antiga Escola Estadual Padre João Maria é um dos exemplares ecléticos que está presente no patrimônio edificado da cidade de Jardim de Piranhas/RN, sendo também o objeto de estudo deste trabalho que será evidenciado nos capítulos que se sucedem.

3.2 A cidade às margens do Rio Piranhas

O objeto de estudo está localizado na cidade de Jardim de Piranhas, município do estado do Rio Grande do Norte que fica a aproximadamente 305km da capital potiguar, Natal. A localidade faz parte da Mesorregião Central Potiguar e da Microrregião do Seridó Ocidental, dispondo de uma extensão territorial de aproximadamente 330km² e conta com uma população estimada em 14.977 habitantes. (IBGE,2023)

Figura 10 - Esquema de localização do município de Jardim de Piranhas/RN.



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Como supracitado, por integrar a região Seridó do Rio Grande do Norte, a localidade apresenta aspectos físico-climáticos bem específicos. O clima é semiárido e muito quente, as temperaturas passam dos 22°C com facilidade (inclusive, Caicó, a cidade vizinha já foi eleita uma das cidades mais quentes do país). A média de chuva por ano é de aproximada 550mm e uma insolação média de 3000 horas de luz, que consequentemente levam a escassez e a distribuição desigual de chuvas. Para mais, sua vegetação é caracterizada por ser predominantemente baixa, composta por cactos, arbustos espaçados etc. As quais costumam resistir aos longos períodos de estiagem. Além disso, os solos são pedregosos, apresentam pouca profundidade e são muito sensíveis à erosão.

Essa pequena e pacata cidade às margens do rio piranhas-açu, tem sua economia baseada na indústria têxtil com a fabricação de produtos como o pano de prato, o tapete, a rede de dormir, entre outros. Sendo essa a principal fonte de empregos e renda da população local. Contudo, antes de se tornar esse polo industrial têxtil, a cidade tinha sua economia e tem a sua história

essencialmente relacionada com a atividade agropecuária, tal como inúmeras cidades do interior do Rio Grande do Norte. E não escapando à regra, existe uma lenda de formação do município que se perpetua de geração para geração. A lenda é pautada em alguns pontos relevantes: o medo, a promessa, a fé, a superação, o milagre e uma figura de prestígio benfeitora. Segundo Araújo *et al.*, (1994):

Conta-se que vinham três vaqueiros com uma grande maromba de gado, percorrendo uma estrada que lhes permitia chegar ao rio Piranhas. Ali chegando, depararam-se com uma grande quantidade de água descendo rio abaixo, e que aumentava cada vez mais. Sentindo que a viagem não podia prosseguir, um dos vaqueiros disse para os outros ser melhor acampar, já que o rio não dava passagem. Entretanto, os outros vaqueiros não concordaram com a ideia, e resolveram ir adiante, mesmo sabendo dos perigos que poderiam enfrentar. Disseram ao companheiro que iriam atravessar o rio a qualquer custo, pois precisavam entregar o rebanho de gado no menor espaço de tempo possível. O vaqueiro, que não concordava com a ideia dos companheiros, disse:

- Mesmo que as águas do rio dêem passagem, acho muito arriscado. Vejo que estão ficando cada vez mais fortes, e fui sabedor que nelas encontram-se grandes cardumes de piranhas.

Ainda assim os outros não concordaram. Contra a vontade do companheiro, juntaram o gado e o tangeram em direção às águas do rio. Quando chegaram no meio dele, aconteceu o esperado: as águas caudalosas começaram a arrastar todos para o fundo, descendo rio abaixo. O vaqueiro que discordara dos companheiros, cansado de tanto lutar contra a fúria das águas e já quase se afogando, agarrou-se a alguns galhos que vieram à tona e, olhando para o céu, fez uma prece: pediu a Nossa Senhora que lhe valesse naquele momento de aflição, fazendo com que ele, o rebanho e seus companheiros fossem salvos. Caso a prece fosse ouvida, prometeu erguer uma capela em sua homenagem. Para sua surpresa, logo viu o rebanho e seus companheiros chegando à outra margem do rio. Juntando-se a eles, contaram o rebanho e não faltou nenhuma cabeça. O rebanho estava completo! Relatou então aos companheiros a prece que tinha feito a Nossa Senhora e, mediante o acontecido, restavam-lhes agora cumprirem juntos a promessa.

Tangeram o gado com o propósito de que no local onde o rebanho parasse fosse erguida a capela. O rebanho parou onde hoje encontra-se a Igreja Matriz, por volta de 1710. Fizeram o rodeio e um deles foi procurar o proprietário das terras para contar o milagre acontecido e receber a permissão para construir a capela. Encontrou-se com Margarida Cardoso que, além de lhes conceder a permissão, ajudou-lhes no cumprimento da promessa, facilitando-a por todos os meios que estavam ao seu alcance. Foi organizado uma espécie de mutirão, onde um grupo de pessoas, a partir daquele momento, começou a construir a pequena capela.

Ficou combinado entre eles que, meses depois, a própria Margarida Cardoso enviaria aos brejos (naquele tempo chamados de cariris) uma tropa de burros com alguns vaqueiros para trazer a imagem de Nossa Senhora para a capela. [...]

[...] Pelo fato de o milagre ter acontecido num momento de grande aflição, a imagem recebeu o título de Nossa Senhora dos Aflitos. (Araújo *et al.* 1994, p. 11-12.)

Figura 11 - Igreja de Nossa Senhora dos Aflitos.



Fonte: Retirado do Blog Encantos do Seridó (2012).

Dessa maneira começou a ser formada a cidade à margem do rio, que teve várias nomenclaturas, como: Ribeira das Piranhas, Jardim da Piçarra, Jardim de Flores e por último, Jardim de Piranhas,¹⁰ nome que permanece até os dias atuais.

Figura 12 - Imagem aérea da cidade de Jardim de Piranhas.



Fonte: Ronaldo Diniz (2009).

Apesar de não ser uma grande cidade, ou uma das mais antigas da região, Jardim de Piranhas é imbuída de história, e ela conta com personalidades importantes como: Padre João Maria, Amaro Cavalcanti e Marinheiro Saldanha, conhecidos como alguns dos responsáveis pelo desenvolvimento do município e por realizarem grandes feitos por ele. Além destas

¹⁰ Trecho retirado da obra: ARAÚJO, A. et al. Jardim de Piranhas: ontem e hoje. Edição comemorativa aos 28 anos da Paróquia de Nossa Senhora dos Aflitos (1966-1994). Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1994.

personalidades, a história piranhense é contada por através de suas ruas, seu vasto patrimônio arquitetônico, que já não permanece mais intacto, mas que mesmo com as modificações, evidencia os anos pelos quais a cidade percorreu e se desenvolveu. Como pode ser afirmado por meio das montagens que se sucedem.

Figura 13 - Montagem 1: edificações históricas em Jardim de Piranhas/RN.



Fonte: elaborado pela autora (2023), com base no acervo de Jayane Dutra (2020 – 2023).

Figura 14 - Montagem 2:edificações históricas em Jardim de Piranhas/RN.



Fonte: elaborado pela autora (2023), com base no acervo de Jayane Dutra (2020 – 2023).

Figura 15 - Montagem 3:edificações históricas em Jardim de Piranhas/RN.



Fonte: elaborado pela autora (2023), com base no acervo de Jayane Dutra (2020 – 2023).

Mesmo com esse considerável número de exemplares arquitetônicos de valor histórico e cultural presentes na cidade, não há registro de nenhum bem tombado, seja a nível federal, estadual ou municipal. Não há nenhuma legislação que trate da preservação dos bens de Jardim de Piranhas, que seja capaz de ajudar a manter vivo o patrimônio local realizando as intervenções adequadas para salvaguarda deles. E é nesta situação que se encontra o objeto de estudo deste trabalho, que será apresentado de maneira mais detalhada no tópico seguinte.

3.3 A escola de duas salas: Escola Estadual Padre João Maria

Em 27 de fevereiro de 1935 a escola foi criada, com um decreto assinado pelo então Secretário-Geral do Estado, Antônio José de Melo Souza, que atuava como interventor Federal no estado potiguar (cujo governador da época era Mário Leopoldo Pereira Câmara). O decreto de nº798 (figura 16), criou a escola que, inicialmente foi nomeada como “Escolas Reunidas de Jardim de Piranhas”, só depois que a edificação recebeu o nome de um dos “filhos mais ilustres da terra” e do estado do Rio Grande do Norte, o Padre João Maria. (Araújo, et. al. 1994, p.55)

Figura 16 - Decreto de criação da Escola.

21

DECRETO N. 798. DE 27 DE FEVEREIRO DE 1935

Crêa as Escolas Reunidas de Jardim de Piranhas, no município de Caicó.

O Secretario Geral do Estado, no exercício de Interventor Federal no Rio Grande do Norte, usando de suas attribuições e tendo em vista o que, por intermedio da Secretaria Geral, lhe representou o Director Geral do Departamento de Educação, no sentido de serem creadas as Escolas Reunidas de Jardim de Piranhas, no município de Caicó, onde acaba de ser construido, de cooperação com a Prefeitura, um edificio a elles destinado,

DECRETA :

Art. 1.º — São creadas em Jardim de Piranhas, do município de Caicó, duas Escolas Reunidas, nellas ficando absorvida a Escola Isolada alli existente, as quaes funcionarão no predio construido pelo Estado de cooperação com a Prefeitura Municipal.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal, 27 de fevereiro de 1935 — 47.º da Republica.

ANTONIO JOSE DE MELLO E SOUZA.

Lello Augusto Soares da Camara.

Decreto de criação da Escola "Padre João Maria", a mais antiga de todo o município

Essa foi a primeira escola do município. Haja vista que naquela época a maior parte da população se concentrava na zona rural, e consequentemente, o ensino e alfabetização de crianças também. A zona urbana dispunha apenas de um local de ensino para as crianças do município, conhecida como “A Casa dos Padres”. Local em que a professora Maria Calixto ensinava gratuitamente as crianças que queriam aprender a ler e escrever, pois o outro modo de alfabetização presente no meio urbano era particular, no qual os professores recebiam para ensinar os alunos em suas casas. A “Casa dos Padres” pertencia ao senhor Amaro Soares, pai do Padre João Maria, que comprou a residência e a disponibilizou para essa função, além de servir como local de hospedagem para seu filho, o padre, quando ele visitava o município, por isso carregava esse nome. (Medeiros, 2002, p. 20-21)

Segundo Araújo et. al. (1994, p. 55), a história da escola chega a se confundir com a história da própria educação no município, a edificação foi inaugurada possivelmente no dia 17 de março de 1935, sendo essa data, considerada marcante para a história da cidade e da educação local.

Figura 17 - a antiga Escola Estadual Padre João Maria ao fundo.



Fonte: Retirado de Encantos do Seridó (2012).

Figura 18 - Casa da Cultura Popular “Poeta Chico Pedra”.



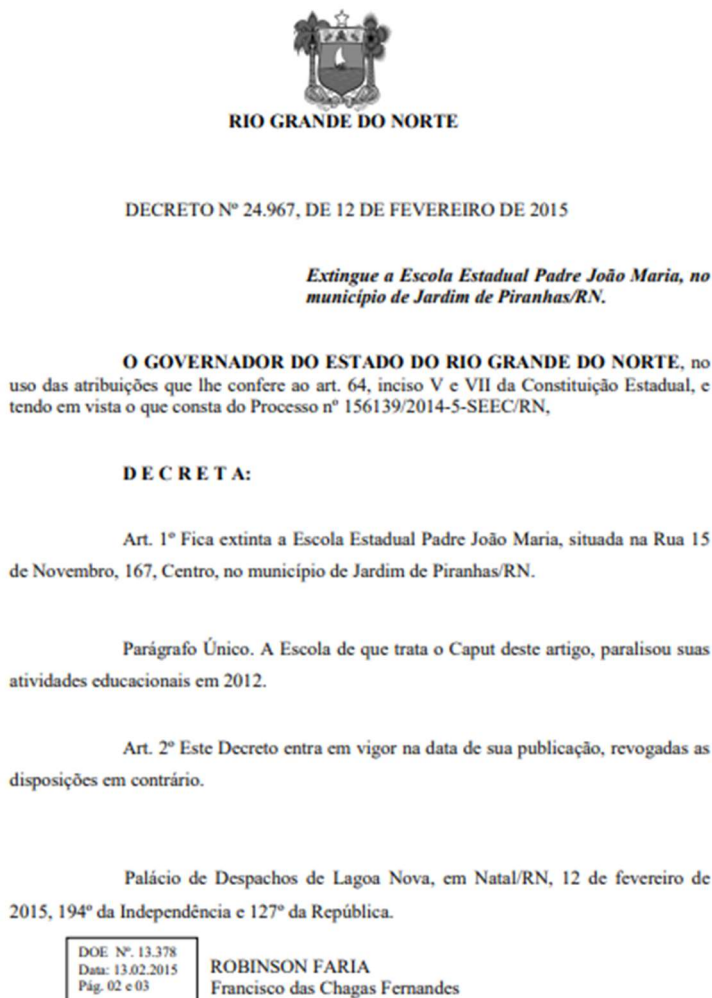
Fonte: Autora (2023).

A imponente edificação que é caracterizada por seus elementos em estilo eclético, é um dos destaques da rua 15 de novembro. Os caracteres que marcam seu estilo estão presentes em sua fachada frontal e original até os dias atuais (figura 18), e apesar de toda essa imponência ela é conhecida como a escola de apenas duas salas. Segundo Fátima Medeiros (2002):

As dependências da escola segundo a ex-aluna Maria Araújo, em 1935, época de sua inauguração, eram: “Dois salão, os alpendres, aquela saleta para botar os potes, porque nesta época não tinha cozinha, pois não havia merenda escolar”. Ainda havia, segundo a sra. Izabel Maria da Conceição: “Dois banheiros, sendo um para meninos e outro para meninas, a secretaria e a murada”. (Araújo, M., et. al., 1935 apud., Medeiros, 2002, p. 34.)

O local passou por reformas no decorrer de sua existência, sendo a última a mais significativa. No ano de 2015, mesmo ano em que foi extinta como escola, pelo então governador em exercício Robinson Farias (figura 18), por estar sem uso desde o ano de 2012, foi realizada a última reforma na antiga Escola Estadual Padre João Maria. Fruto de um projeto do governo do estado, o projeto das Casas de Cultura do Rio Grande do Norte, que buscava a reativação de edificações históricas em posse do estado para promover a cultura nos municípios, sendo Jardim de Piranhas contemplada com esse projeto, que ocasionou na reforma e restauração da edificação transformando-a na atual Casa de Cultura popular “Poeta Chico Pedra”.

Figura 19 - Decreto de Extinção da Escola Estadual Padre João Maria.

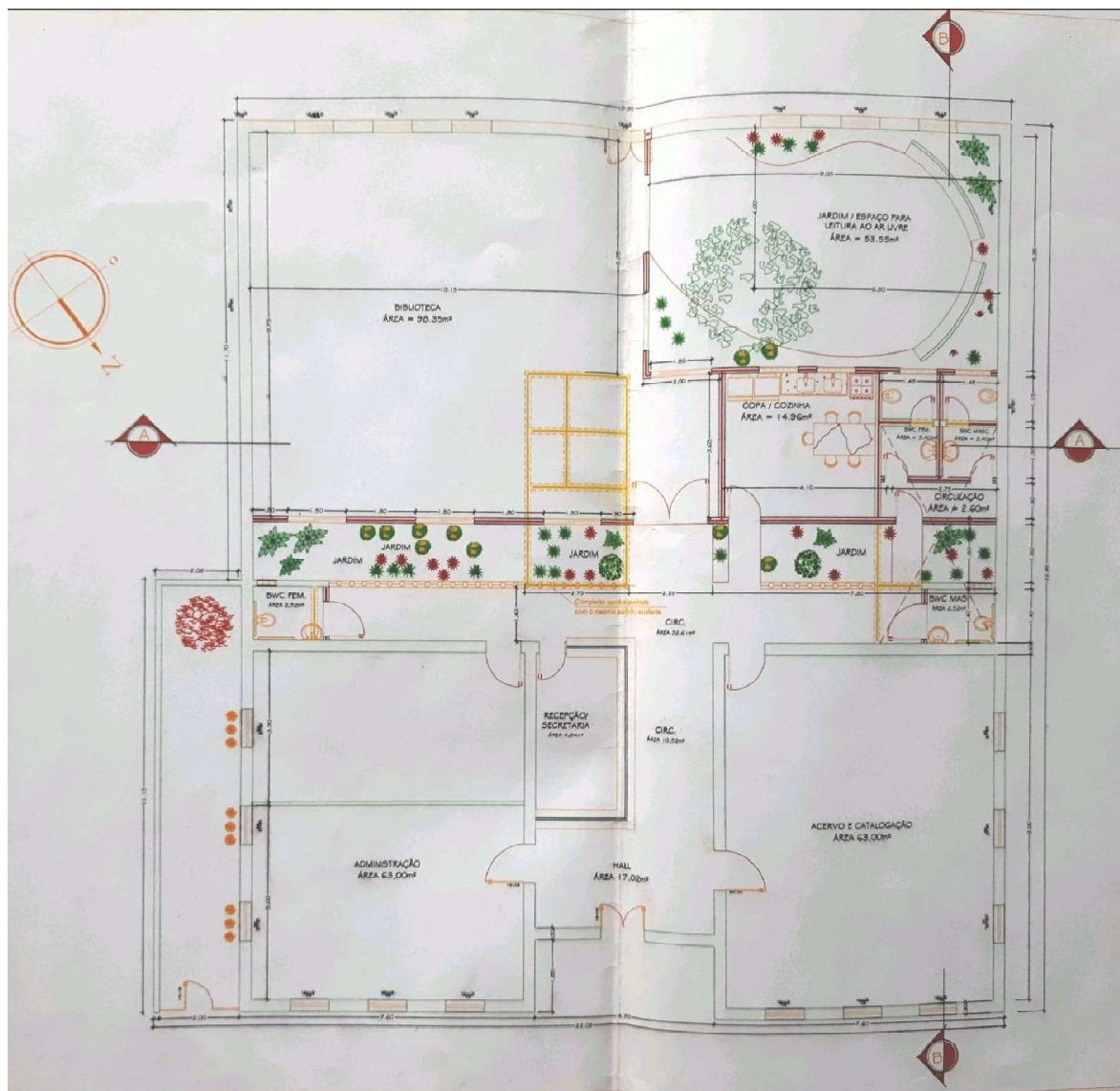


Coordenadoria de Controle dos Atos Governamentais - CONTRAGGAC

Fonte: Governo do Estado do RN (2015).

A reforma de 2015 foi uma intervenção brusca executada nas dependências da dita escola. Ela foi realizada pelo governo do estado em parceria com o município, obtendo-se assim, um projeto arquitetônico e estrutural para a execução do trabalho. Esse projeto pode ser consultado do “Anexo A” em diante presentes neste trabalho.

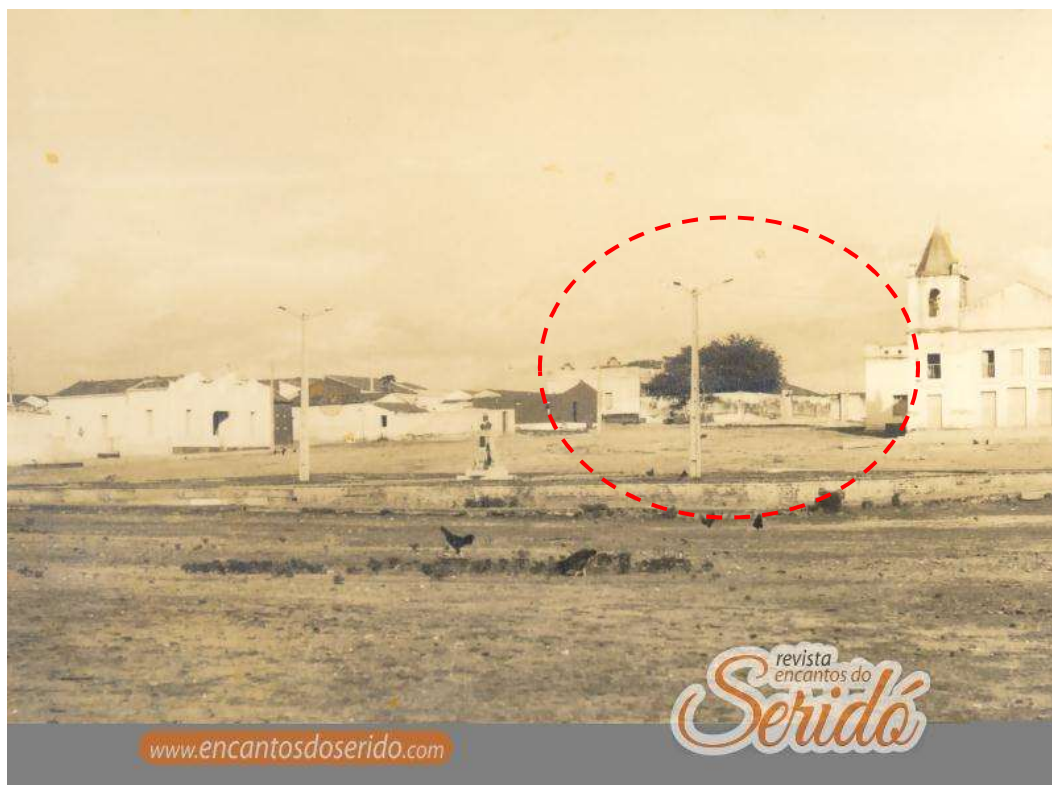
Figura 20 - Planta de reforma da antiga Escola Estadual Padre João Maria.



Fonte: Banco de dados da SEEC-RN (2011), digitalizado pela autora (2023).

Como pode ser notado no desenho, a edificação originalmente apresentava apenas duas salas de aula, dois banheiros próximos as salas e algumas dependências de apoio que não foram possíveis de ser identificadas acompanhadas de um grande pátio com tamarindeiros. No entanto, o que se observa é a brusca mudança interna que ocorreu no local, o grande pátio foi reduzido para dar espaço a um salão nobre, uma copa e novos banheiros. Tal pátio era envolvido por uma murada baixa, essa murada pode ser observada em uma imagem antiga (figura 21) tirada da praça da matriz, que fica próxima a edificação analisada. Esse muro foi modificado durante a reforma de modo a criar uma unidade estilística da edificação após as modificações internas. As paredes foram alteadas até a altura da platibanda mais baixa da fachada frontal e cópias dos adornos característicos do estilo eclético foram dispostas nessas paredes, culminando assim em um falso histórico (figura 22).

Figura 21 - vista da fachada posterior original.



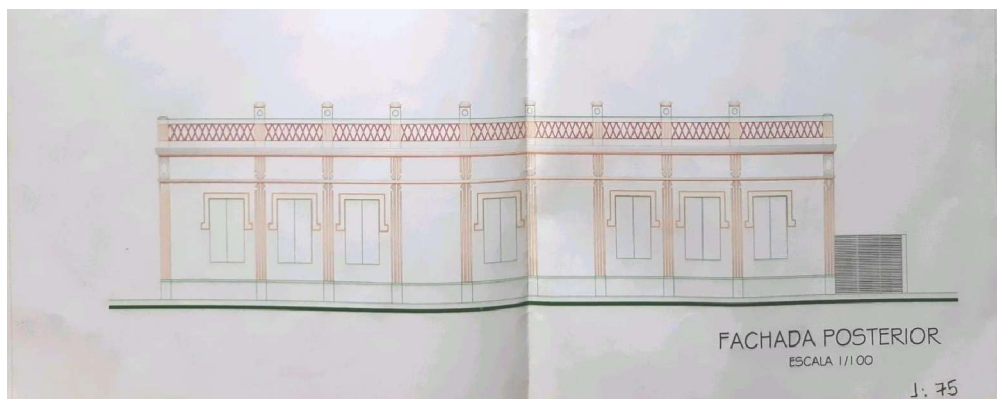
Fonte: Encantos do Seridó (2012).

Figura 22 - Fachada falso histórico.



Fonte: Jayane Dutra (2023).

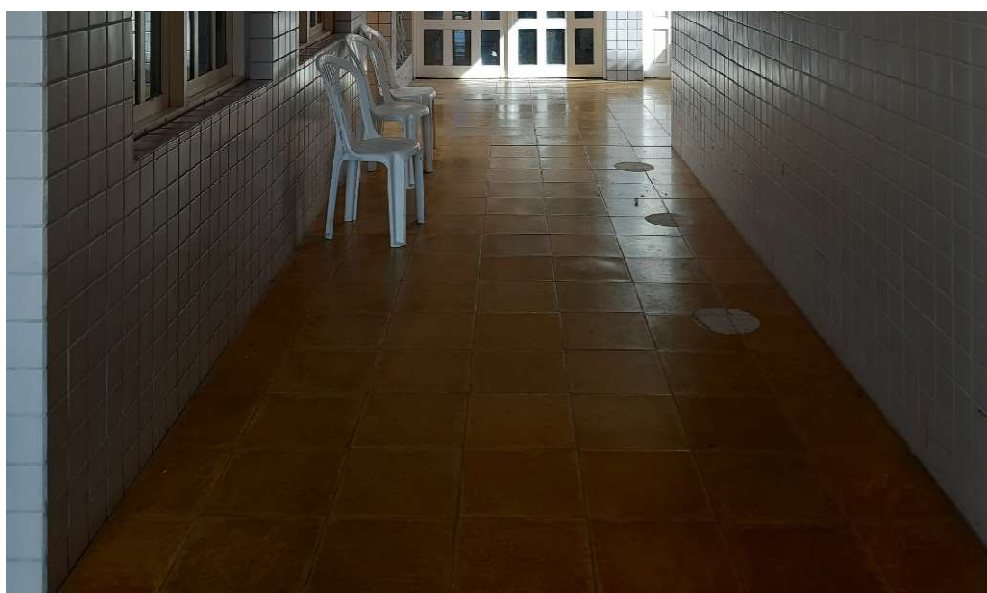
Figura 23 - projeto da fachada falsa.



Fonte: Banco de dados da SEEC-RN (2011), digitalizado pela autora (2023).

Pode-se observar que o objetivo principal desse projeto era manter a unidade estilística tanto internamente quanto externamente, no entanto, acabou criando o que se chama de lacuna histórica. Pois, possui parte da construção original, mas também possui adições recentes que se confundem com a original, não há nenhuma menção ou distinção que diferencie o que foi reformado do que é original.

Figura 24 - nova paginação de piso interna.



Fonte: Jayane Dutra (2023).

Inclusive, internamente, todo o piso foi trocado para que a mesma configuração fosse utilizada tanto na parte antiga da escola quanto na parte nova. E estas ações criaram este problema, um dos quais a proposta de intervenção deste estudo busca solucionar.

4 PERPETUAR: A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Este capítulo apresenta todos os passos que foram seguidos para chegar até a proposta de intervenção final. Inicia com os estudos de correlatos, evidenciando referências interessantes que podem ser aplicadas na elaboração do projeto do anexo proposto. Em seguida cria um programa de necessidades aplicado ao uso da edificação e baseado nos estudos de correlatos. Apresenta o levantamento de dados com a aplicação das metodologias para pesquisa arquitetônica patrimonial, supracitado. E a partir deste levantamento de informações expõe as diretrizes projetuais e as condicionantes projetuais. Por fim, será apresentada a proposta através das plantas baixas, cortes, volumetrias e quaisquer que sejam os materiais gráficos necessários para entendimento da proposta.

4.1 Estudos de Correlatos

Os estudos correlatos são projetos que foram escolhidos conforme o uso que será dado ao anexo que procederá como uma das propostas desse trabalho. Neste caso, o uso escolhido para o anexo a ser projetado é um teatro, sendo assim, os programas analisados seguem esta premissa como fator determinante para sua exposição como escolha de referência para este estudo.

4.1.1 Cine Teatro São Joaquim

O Cine Teatro São Joaquim é um projeto de requalificação executado pelo escritório A+P Arquitetos e Associados. A intervenção foi realizada no ano de 2017, conta com uma área construída total de 810m² e está localizado na cidade de Goiás – GO, Brasil. A edificação integra um Conjunto Arquitetônico e Urbanístico que foi tombado em nível federal no ano de 1978 e está inscrito na Lista de Patrimônio Mundial da Unesco desde 2001.¹¹

¹¹ Trecho retirado da obra: ARCHDAILY. Cine Teatro São Joaquim/A+P arquitetos associados. [S.l.]: ArchDaily Brasil, 25 jul. 2021. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/928223/cine-teatro-sao-joaquim-a-plus-p-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=projects_tab >. Acesso em: 25 jul. 2023. ISSN 0719-8906

Figura 25 - Cine Teatro São Joaquim, fachada frontal.



Fonte: ArchDaily (2021).

Segundo a equipe de projeto, embora contasse com sua importância como equipamento cultural a edificação destoava do contexto urbano na qual estava inserida. Por esta razão o projeto foi desenvolvido em consonância com o IPHAN, e através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas¹² foi elaborado um projeto de requalificação que diminuísse o impacto desta edificação no conjunto tombado.

Figura 26 - Cine Teatro São Joaquim, vista do edifício com o entorno.



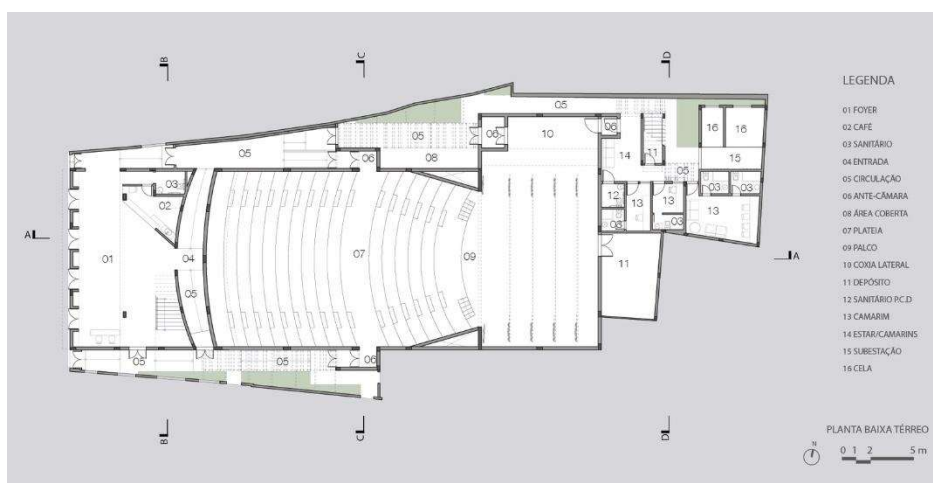
Fonte: ArchDaily (2021).

¹² Trecho retirado da obra: ARCHDAILY. Cine Teatro São Joaquim/A+P arquitetos associados. [S.l.]: ArchDaily Brasil, 25 jul. 2021. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/928223/cine-teatro-sao-joaquim-a-plus-p-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=projects_tab >. Acesso em: 25 jul. 2023. ISSN 0719-8906

Todo programa de necessidades é voltado para o uso de teatro e exposições cinematográficas. Além disso, todas as soluções apresentadas para a requalificação foram desenvolvidas de modo que a intervenção fosse capaz de diminuir o impacto supracitado. Para tanto, os projetistas fizeram uso da teoria de Cesare Brandi sobre “integração de lacunas”¹³, para que justificasse as decisões tomadas, como: a adequação da fachada com traços da arquitetura colonial que está presente em todo o entorno, mas com um toque de modernidade para que pudesse ser reconhecida como uma integração atual etc.

Para este estudo serão considerados elementos presentes no programa de necessidades da edificação e soluções de fachada semelhantes à do Cine Teatro São Joaquim para a implementação do anexo proposto neste trabalho.

Figura 27 - Planta Baixa do Cine Teatro São Joaquim.

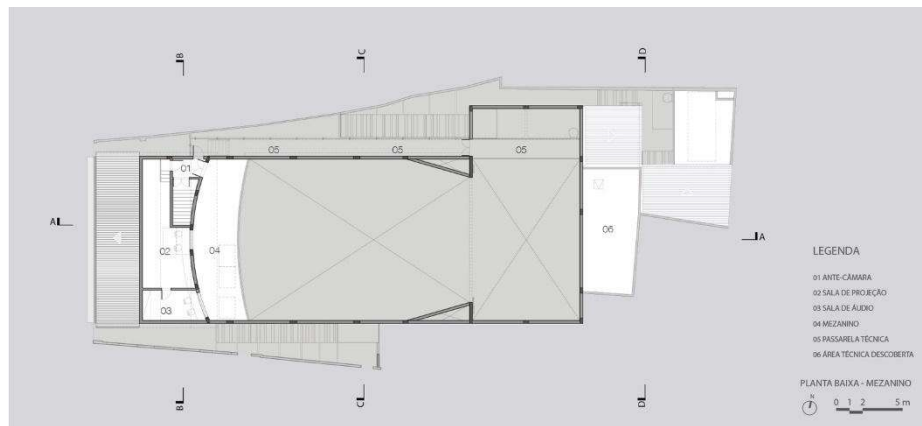


Fonte: ArchDaily (2021).

Uma das soluções mais interessantes é a implementação de um mezanino e um pé direito duplo que permite o aumento da área construída da edificação e aproveitamento dos espaços superiores para acréscimo de assentos, implementação da sala de som e luz, salas de apoio, entre outras.

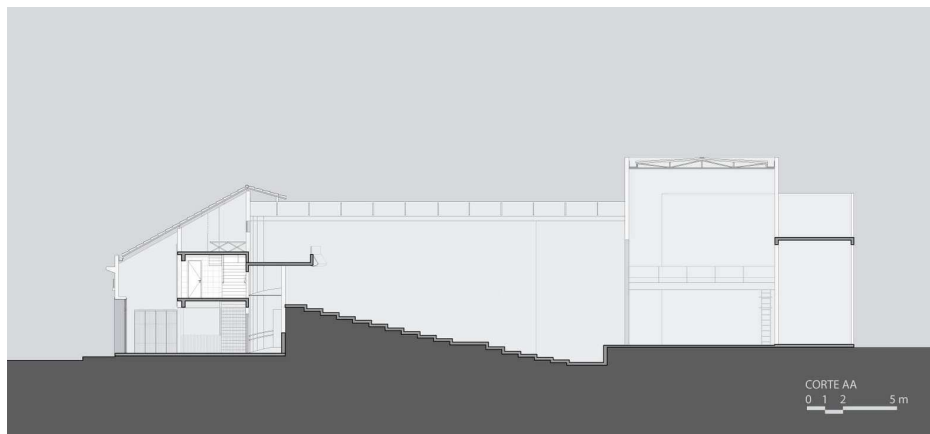
¹³ Conceito que compõe a obra de teoria da restauração de Cesare Brandi, no qual ele explica que toda integração deve ser facilmente reconhecida, mas sem que infrinja a unidade que se visa construir, em outras palavras, invisível no que diz respeito a obra de arte, mas reconhecível de imediato quando vista com mais proximidade. Trecho retirado da obra: BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004, p. 47-48

Figura 28 - Planta Baixa mezanino do Cine Teatro São Joaquim.



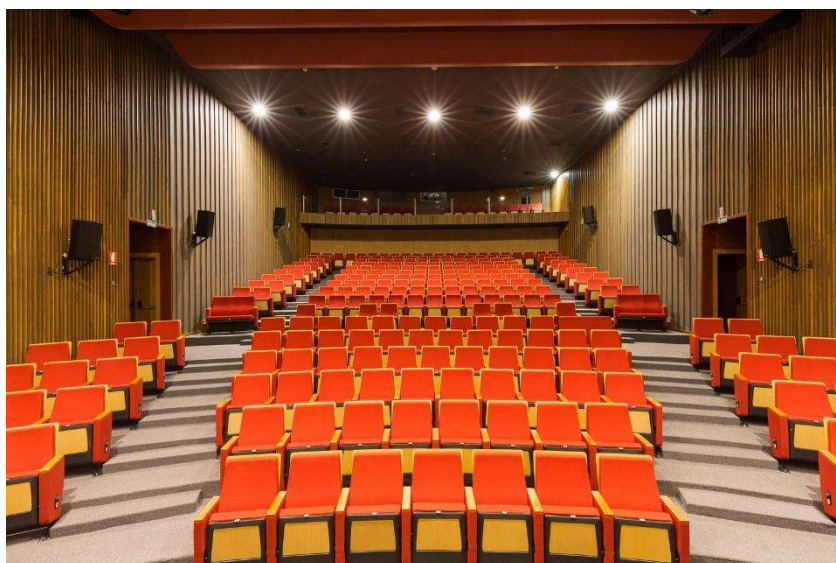
Fonte: ArchDaily (2021).

Figura 29 - Corte do Cine Teatro São Joaquim.



Fonte: ArchDaily (2021).

Figura 30 - Vista da área do público do Cine Teatro São Joaquim.



Fonte: ArchDaily (2021).

4.1.2 Teatro Erotildes de Campos – Engenho Central

Este é um projeto de reabilitação de um antigo galpão tombado. Está localizado na cidade de Piracicaba - SP. O edifício que já foi um depósito de tonéis e destilaria de álcool e conta com uma área construída de 2850m² teve sua reabilitação concluída no ano de 2012, com um projeto idealizado e executado pela equipe do Brasil Arquitetura.¹⁴

Figura 31 - Teatro Erotildes de Campos.



Fonte: ArchDaily (2012).

A edificação apresenta um programa de necessidades completo e imprescindível para um teatro. Também conta uma estratégia interessante que é a do palco dupla face (figura 31), que se abre para a praça central que fica em frente a edificação, expandindo os espetáculos para além das paredes do local. Além desta inovação, o espaço conta também com uma plateia suspensa em mezanino escalonado, que é possível devido ao pé direito alto da edificação.

É pertinente para este estudo com base no que foi explicitado sobre o Teatro Erotildes, a adoção de algumas estratégias do programa de necessidades proposto, o uso das treliças metálicas como elemento estrutural para o telhado e a inspiração de inovação presente neste projeto, mesmo sendo realizado em uma edificação tombada utilizou-se de estratégias que respeitaram a edificação existente ao mesmo tempo que modernizaram e reabilitaram o local para um novo uso, que traz consigo grande importância e usabilidade para o espaço. Além da expansão do núcleo cultural e cênico, visto que não é uma realidade comum em grande parte dos municípios brasileiros.

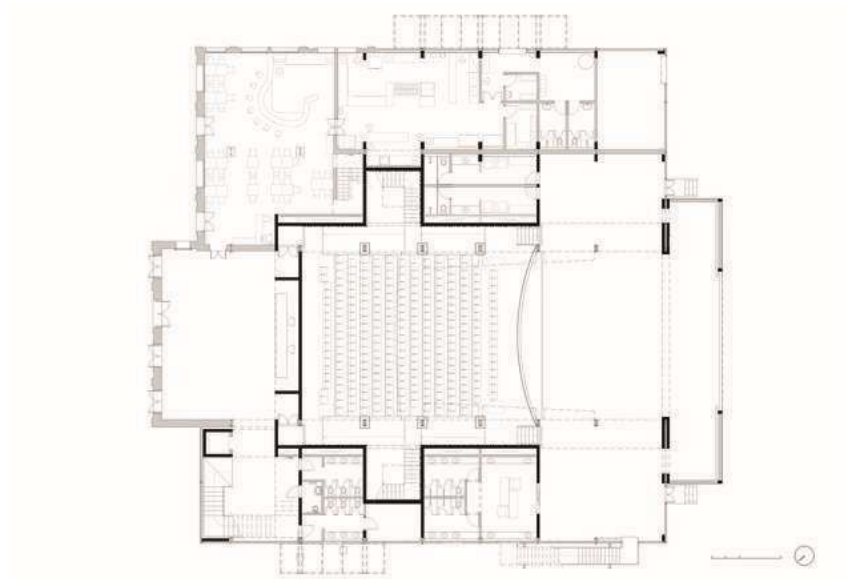
¹⁴ Trecho retirado da obra: ARCHDAILY. Teatro Erotildes de Campos – Engenho Central / Brasil Arquitetura. [S.l.]: ArchDaily Brasil, 31 out. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotildes-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 25 jul. 2023. ISSN 0719-8906

Figura 32 - Palco dupla face do Teatro Erotildes de Campos.



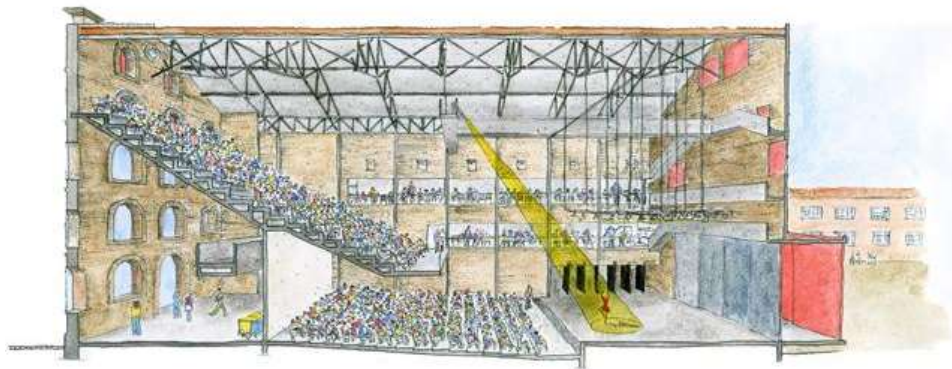
Fonte: ArchDaily (2012).

Figura 33 - Planta Baixa do Teatro Erotildes de Campos.



Fonte: ArchDaily (2012).

Figura 34 - Croqui em corte do Teatro Erotildes de Campos.

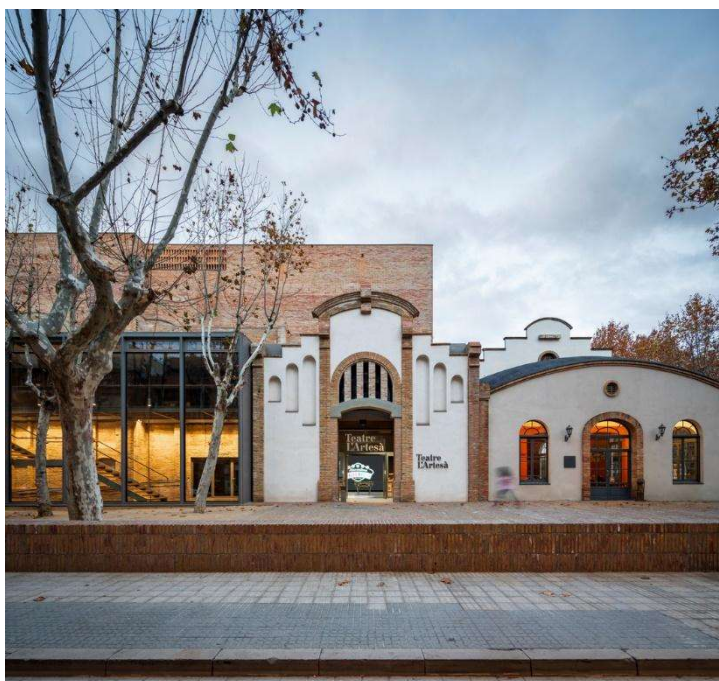


Fonte: ArchDaily (2012).

4.1.3 Teatro L'Artesà

O Teatro L'Artesà fica localizado em Barcelona, Espanha e foi construído em 1919 de acordo com o projeto do arquiteto Antoni Pascual i Carretero, funcionou até o ano de 1988 permanecendo em desuso até o ano da intervenção. Em 2019 o local passou por um projeto de reabilitação e ampliação executado pelos escritórios AMM Arquitectes e Forgas Arquitectes e conta com uma área construída e 5300m².¹⁵

Figura 35 - Teatro L'Artesà.



Fonte: ArchDaily (2023).

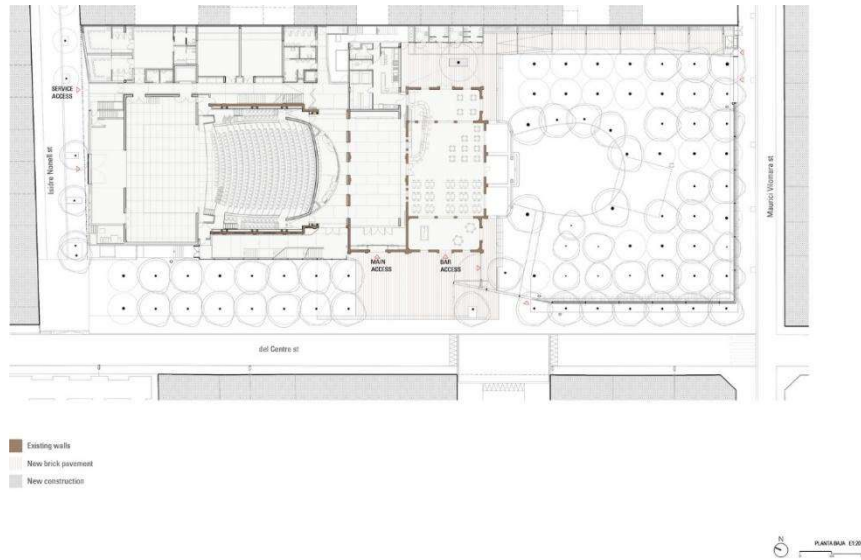
Uma solução inteligente que está presente neste projeto é a utilização de um material específico para junção de dois momentos arquitetônicos distintos. Na arquitetura antiga presente no edifício é predominante o uso do tijolo aparente, é possível notar que esse material está presente como principal em todo o novo anexo contemporâneo que foi executado neste projeto, além de funcionar como um condutivo entre o antigo e o novo formando uma unidade arquitetônica quando visto por inteiro.

É significativo para o projeto que está sendo desenvolvido neste trabalho o entendimento sobre como fazer essa união entre o existente e o novo em áreas históricas, com soluções como a referida e aplicada no projeto de reabilitação e ampliação do Teatro L'Artesà.

¹⁵ Trecho retirado da obra: ARCHDAILY. Teatro L'Artesà / Forgas Arquitectes + AMM Arquitectes. [S.l.]: ArchDaily Brasil, 04 mar. 2023. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/973707/teatro-lartesa-forgas-arquitectes-plus-amm-arquitectes?ad_medium=gallery >. Acesso em: 25 jul. 2023. ISSN 0719-8906

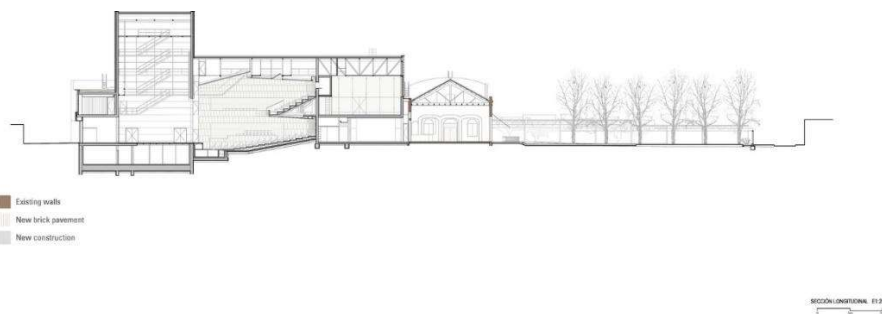
Além disso o projeto apresenta um amplo e bom programa de necessidades e soluções arquitetônicas que podem ser utilizadas como referência na elaboração deste projeto.

Figura 36 - Planta Baixa do Teatro L'Artesà.



Fonte: ArchDaily (2023).

Figura 37 - Corte do Teatro L'Artesà.



Fonte: ArchDaily (2023).

Figura 38 - Elevações do Teatro L'Artesà.



Fonte: ArchDaily (2023).

4.2 Programa de necessidades

O programa de necessidades elaborado para o anexo que é uma das propostas desse trabalho, está fundamentado nos programas de necessidades dos estudos correlatos que serão expostos adiante em uma tabela. Sendo aplicados ao projeto do anexo do Cine Teatro Padre João Maria, elementos já citados durante a pesquisa de correlatos, tratando-se de estruturais como as treliças metálicas do Teatro Erotildes, como de posturas de adequação entre construções atuais e as construções existentes, do modo a evidenciar as posturas de restauro que serão seguidas no projeto proposto.

Tabela 1 - Programa de necessidades dos estudos correlatos

TABELA PROGRAMA DE NECESSIDADES: ESTUDOS CORRELATOS		
Cine Teatro São Joaquim	Teatro Erotildes	Teatro L'Artesà
Foyer	Foyer de entrada	Foyer de entrada
Plateia	Café	Plateia
Camarins	Cozinha	Banheiros
Banheiros	Banheiros	Camarins
Salas de apoio	Plateia	Depósitos
Áreas técnicas	Plateia em mezanino escalonado	Salas de apoio
Sala de áudio e sala de projeção	Sala de áudio e luz	Plateia em mezanino escalonado
Plateia em mezanino escalonado	Depósitos	Sala de luz e som
Café	Camarins	Palco
Depósito	Coxia	Coxia
Subestação	Palco dupla face	Restaurante
Coxia	Salas de apoio	
Palco	Camarotes	

Fonte: Elaborado pela autora com base em ArchDaily, 2012, 2021 e 2023.

Com base nos programas de necessidades expostos, o anexo desenvolvido para complementar a antiga Escola Estadual Padre João Maria terá o uso de um cine teatro com capacidade para 92 pessoas e deve atender a seguinte disposição. Uma edificação térrea com pé direito alto que dispõe de: 1 foyer de entrada, 2 banheiros coletivos e acessíveis, 1 plateia, 1 palco, 1 coxia, 1 camarim com banheiro e 1 depósito de material de limpeza. O pavimento mezanino contará com um hall de acesso, uma sala de apoio e uma sala de luz, som e projeção. A tabela a seguir evidencia esse programa de necessidades juntamente com o pré-dimensionamento de áreas para estes ambientes.

Tabela 2 - Programa de Necessidades: Cine Teatro Padre João Maria

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
<i>Cine Teatro Padre João Maria</i>	
<i>Capacidade de público: 92 pessoas</i>	
PARA O PAVIMENTO TÉRREO	
AMBIENTES	ÁREA (m²)
foyer/ recepção	36,95
2 banheiros coletivos e acessíveis	10,25
plateia	98,70
palco	39,89
coxia	14,45
camarim	6,48
wc camarim	2,78
depósito	6,94
PARA O MEZANINO	
sala de apoio	8,40
hall de acesso	19,32
sala de luz, som e projeção	9,59
balcão	13,54

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.3 Levantamento de dados: método das dimensões de análise do objeto arquitetônico

O levantamento de informações foi feito de acordo com o método das dimensões de análise do objeto arquitetônico, desenvolvido por Melo (2019) e será exposto conforme descrito anteriormente.

4.3.1 Dimensão normativa

A edificação não possui nenhuma proteção patrimonial ou legislação de tombamento. Como já mencionado, a cidade de Jardim de Piranhas, apesar de contar com um considerável número de bens históricos e culturais inerentes a história e formação da mesma, não tem nenhum bem tombado ou protegido, tampouco legislação capaz de cumprir tal papel.

4.3.2 Dimensão histórica

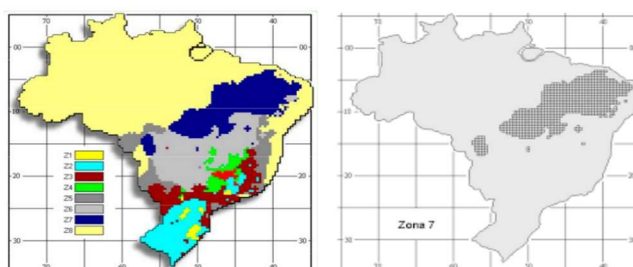
Na época de sua implantação, entre os anos 1930 e 1940, a maioria da população residia na zona rural, como referenciado. Poucas eram as formas de ensino ofertadas para aqueles que viviam na zona urbana. A Escola Estadual Padre João Maria surgiu neste contexto, da oferta de uma alternativa de ensino e alfabetização na cidade, de modo a contribuir com seu desenvolvimento e expansão.

4.3.3 Dimensão espacial

Na dimensão espacial externa a edificação, o relevo local é uma planície e a topografia do lugar apresenta um leve declive. Os materiais predominantes na paisagem são a alvenaria das edificações próximas, a pouca arborização e um calçamento de paralelepípedo que percorre a grande maioria das ruas da cidade.

A cidade de Jardim de Piranhas se encontra na zona bioclimática 7. Esta zona conta com temperaturas altas durante o ano. É indicado o uso de aberturas pequenas e sombreadas, paredes e coberturas pesadas e o uso de resfriamento evaporativo e ventilação seletiva no verão. (NBR 15220)

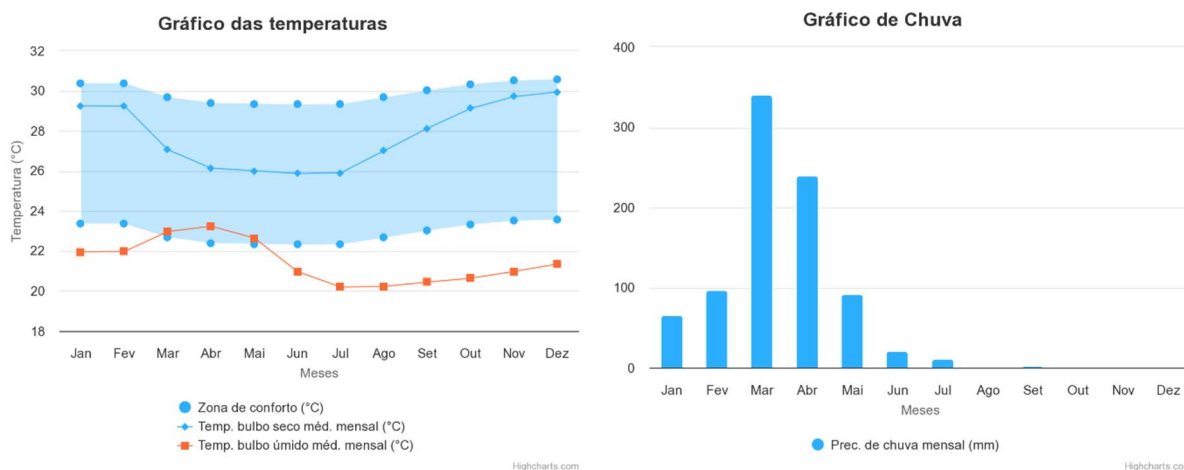
Figura 39 - Mapa das zonas bioclimáticas brasileiras.



Fonte: NBR 15220 (2005).

Segundo o ProjeTEEE (2023), a cidade de Jardim de Piranhas ainda não possui uma estação meteorológica para obtenção de dados bioclimáticos, dado esta problemática, os dados expostos referem-se à cidade de Caicó-RN, a cidade mais próxima que possui clima semelhante ao do local de estudo.

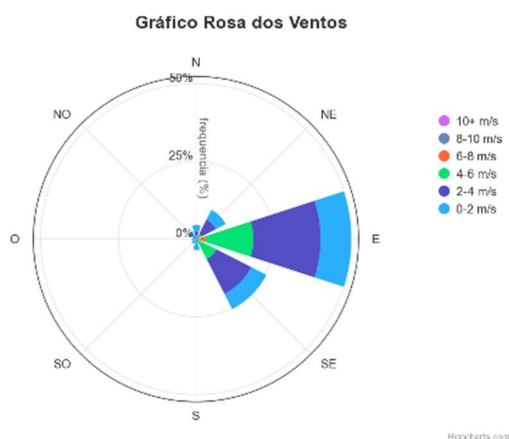
Figura 40 - gráficos de temperaturas e de chuva.



Fonte: ProjeTEEE (2023).

Como mostra o gráfico de temperaturas, a temperatura varia dos 22°C aos 30°C, com uma zona de conforto entre os 24°C e 30°C. Já o gráfico de chuva apresenta que os meses que se concentram a pluviosidade são de janeiro a julho, sendo março o mês com maior índice de precipitação, chegando a mais de 300mm. E do mês de agosto até o mês de dezembro o índice de precipitação mensal é zero.

Figura 41 - Gráfico de rosa dos ventos.

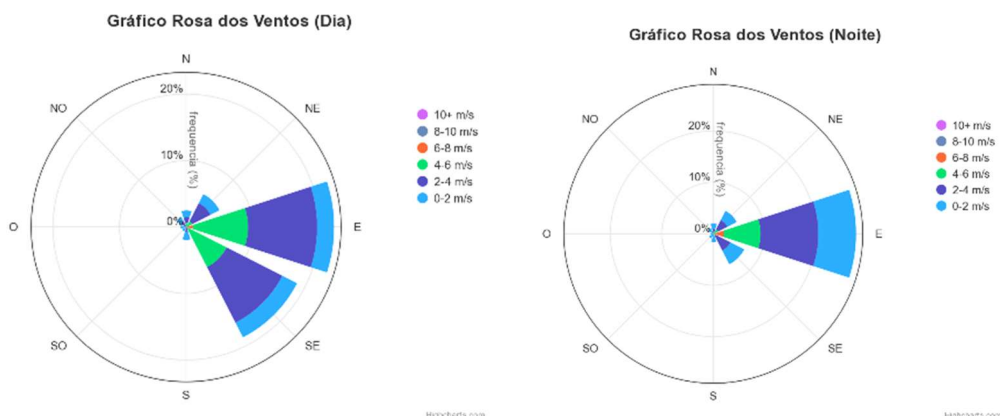


Fonte: ProjeTEEE (2023).

Já o gráfico de rosa dos ventos, revela que os ventos predominantes vem da direção leste, nordeste e sudeste. O gráfico de rosa dos ventos do dia mostra que a incidência de

ventilação é maior vinda das direções leste e sudeste, e a noite os ventos incidem diretamente da direção leste.

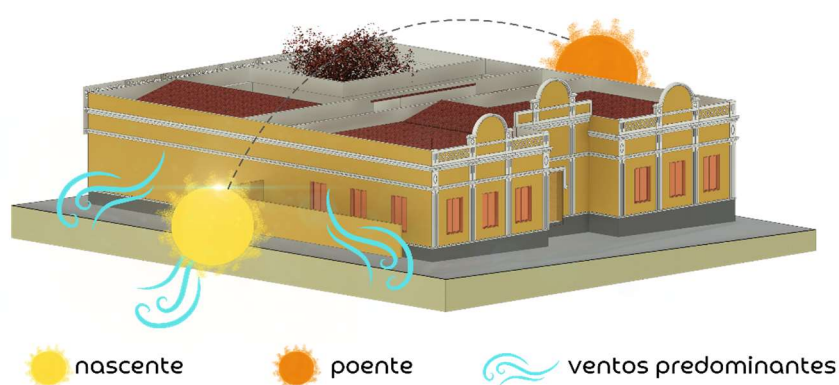
Figura 42 - Gráficos de rosa dos ventos dia e noite.



Fonte: ProjeTEEE (2023).

Os dados bioclimáticos de comportam no objeto de estudo da seguinte maneira: o sol nascente contempla a fachada lateral esquerda, enquanto o poente contempla a fachada lateral direita, fazendo com que a incidência solar seja maior na biblioteca durante o período da manhã e, durante o período da tarde, no tamarindeiro; a incidência de ventilação é direta e predominante na fachada lateral esquerda fazendo com que os ventos circulem na edificação através das janelas desta mesma fachada.

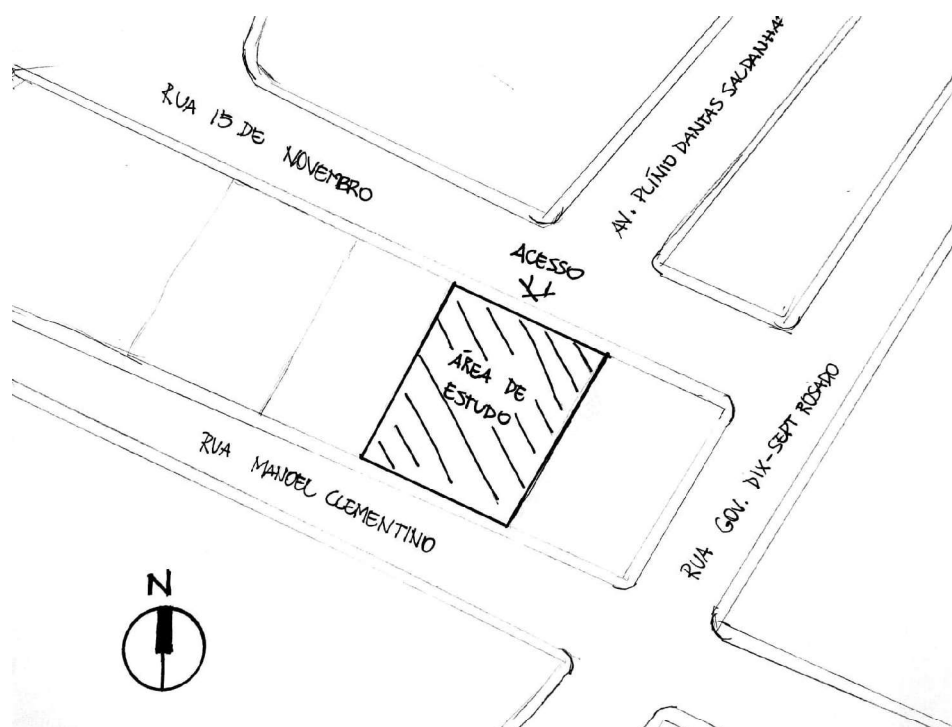
Figura 43 - Esquema do comportamento bioclimático na edificação de estudo.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No que diz respeito aos acessos, o rascunho abaixo exemplifica como se dá o acesso edificação, bem como, quais são as ruas que existem em seu entorno. O acesso ao objeto de estudo só é possível pela rua 15 de novembro, pois ele possui apenas a porta de entrada principal.

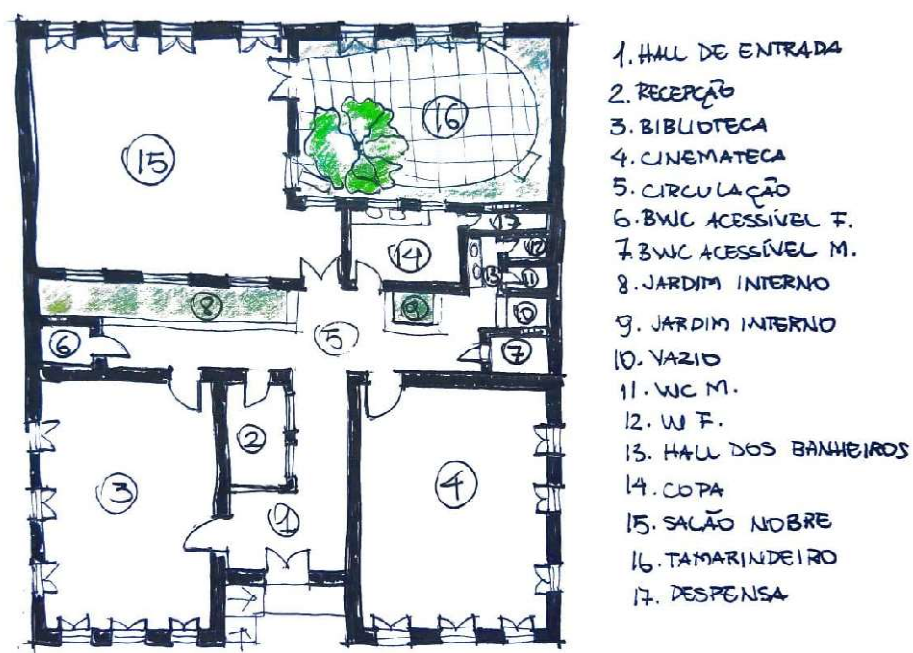
Figura 44 - Rascunho do acesso a área de estudo.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No que diz respeito a dimensão espacial interna, a solução do programa de necessidades em planta baixa pode ser vista no rascunho a seguir.

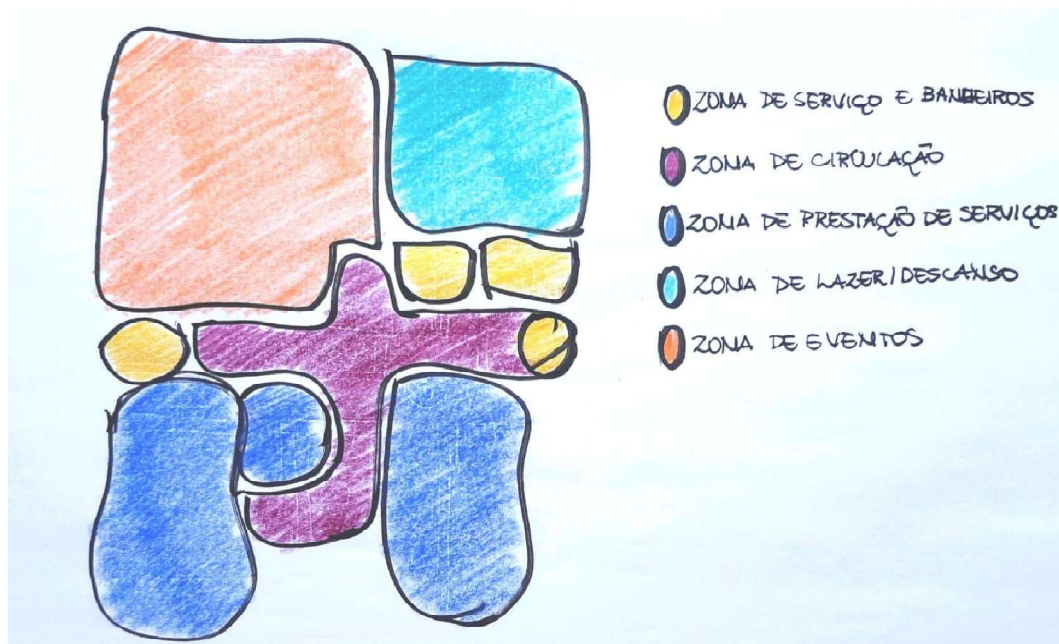
Figura 45 - Rascunho do programa de necessidade em planta baixa.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

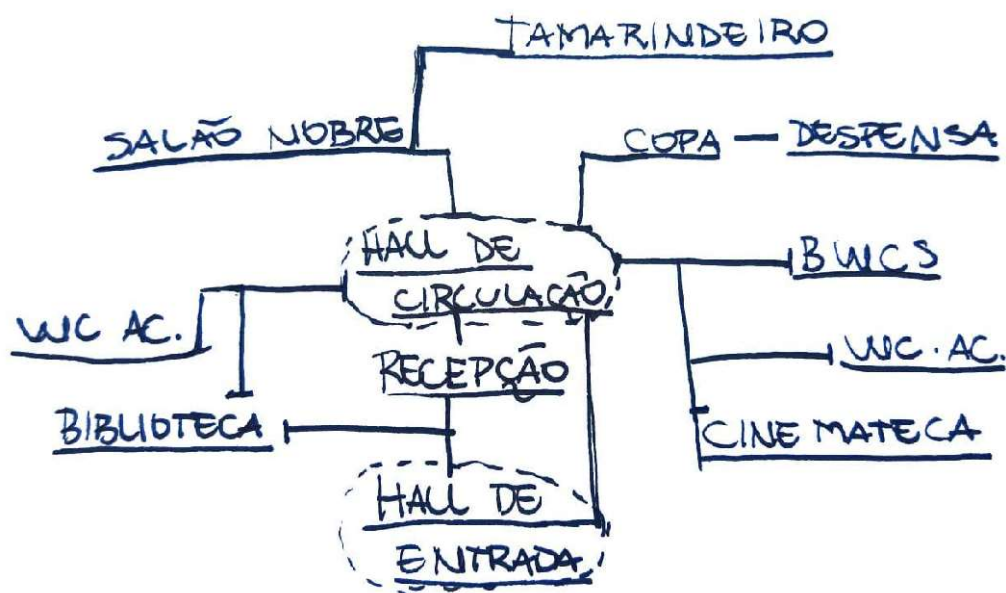
A partir deste programa pode-se perceber a seguinte distribuição de zonas e o funcionamento exemplificado por um fluxograma básico.

Figura 46 - Rascunho da distribuição de zonas da edificação.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 47 - Rascunho do fluxograma básico da edificação.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

É plausível que a edificação pôde se adequar facilmente a este novo uso que lhe foi dado, bem como, pode ser modificada para uma melhoria espacial interna que seja capaz de suprir ainda mais as necessidades de uso de uma casa de cultura popular.

4.3.4 Dimensão tectônica

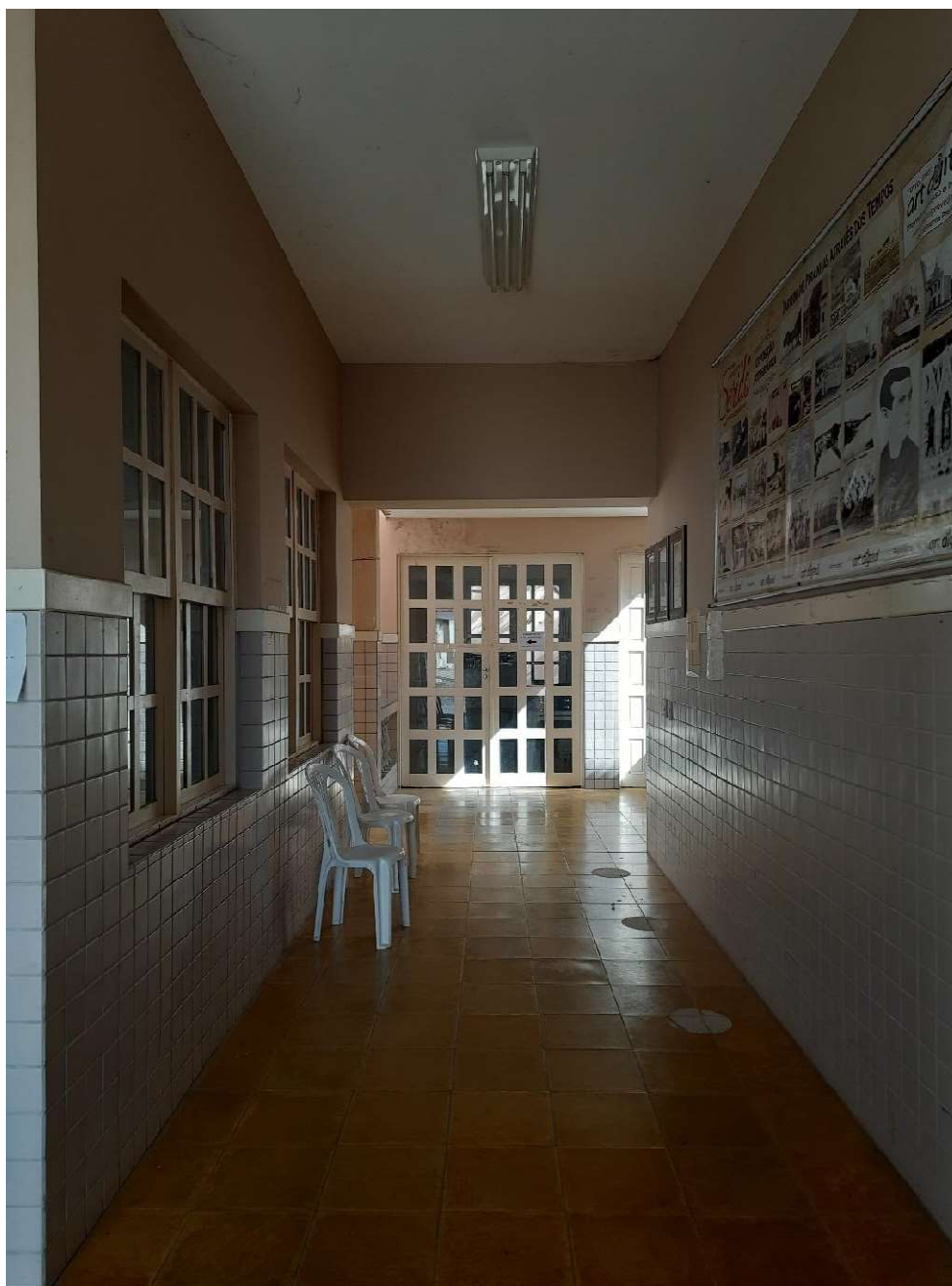
A parte antiga da edificação apresenta uma estrutura de suporte de paredes autoportantes com 40cm de espessura compostas de tijolo maciço e argamassa de concreto. Quanto a parte mais recente a estrutura é composta por pilares de concreto, com fundações e laje de concreto. A edificação possui dois tipos de paredes, as antigas, como já mencionado com 40cm de espessura e as recentes, com 15cm de espessura. Ambas revestidas internamente com revestimento cerâmico 10cm x 10cm na cor branca e pintura bege (figura 49). O revestimento externo conta com apenas pintura bege e branca em estado de descascamento devido a exposição as intempéries. (figura 48)

Figura 48 - Revestimentos externos.



Fonte: Jayane Dutra (2023).

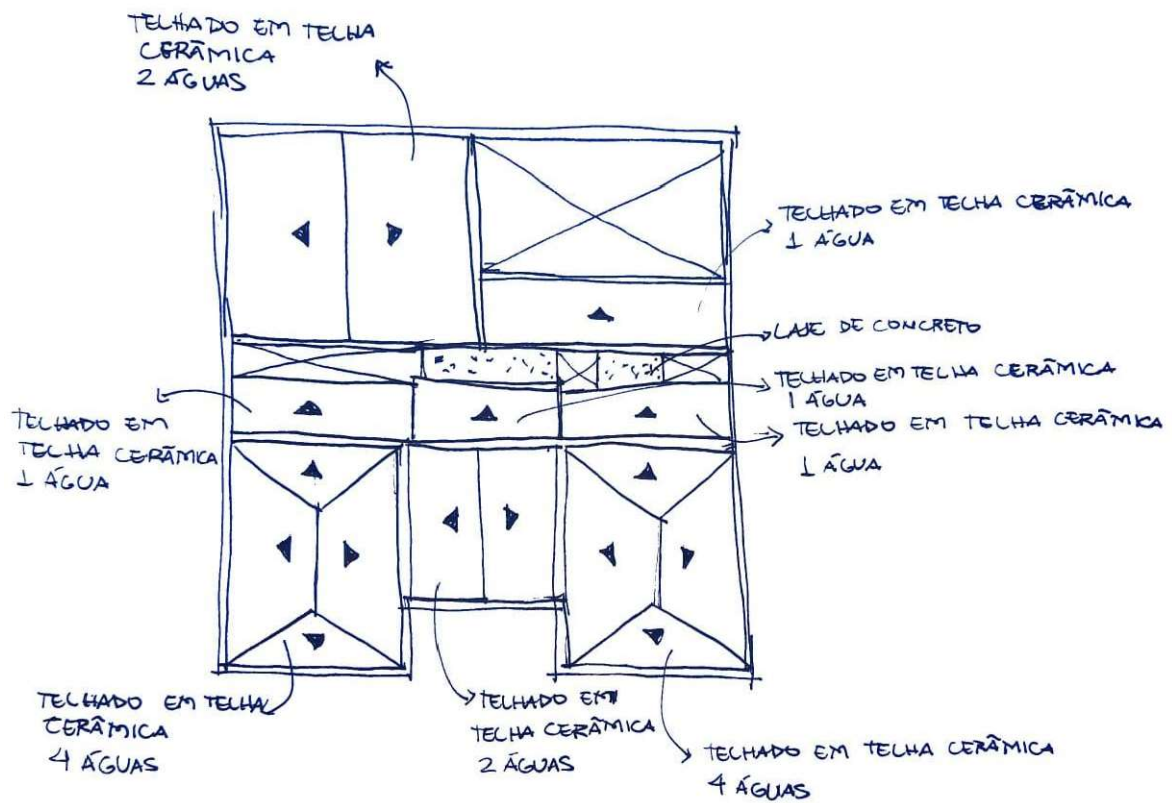
Figura 49 - Revestimentos internos.



Fonte: Jayane Dutra (2023).

A cobertura da edificação é composta em telha cerâmica com madeiramento adequado. Ao todo são oito telhados, dois quais: dois telhados apresentam um caimento de quatro águas; mais dois telhados apresentam um caimento com duas águas; e quatro telhados apresentam um caimento de uma água. O rascunho da cobertura pode ser visto no esquema a seguir.

Figura 50 - Rascunho do telhado da edificação.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

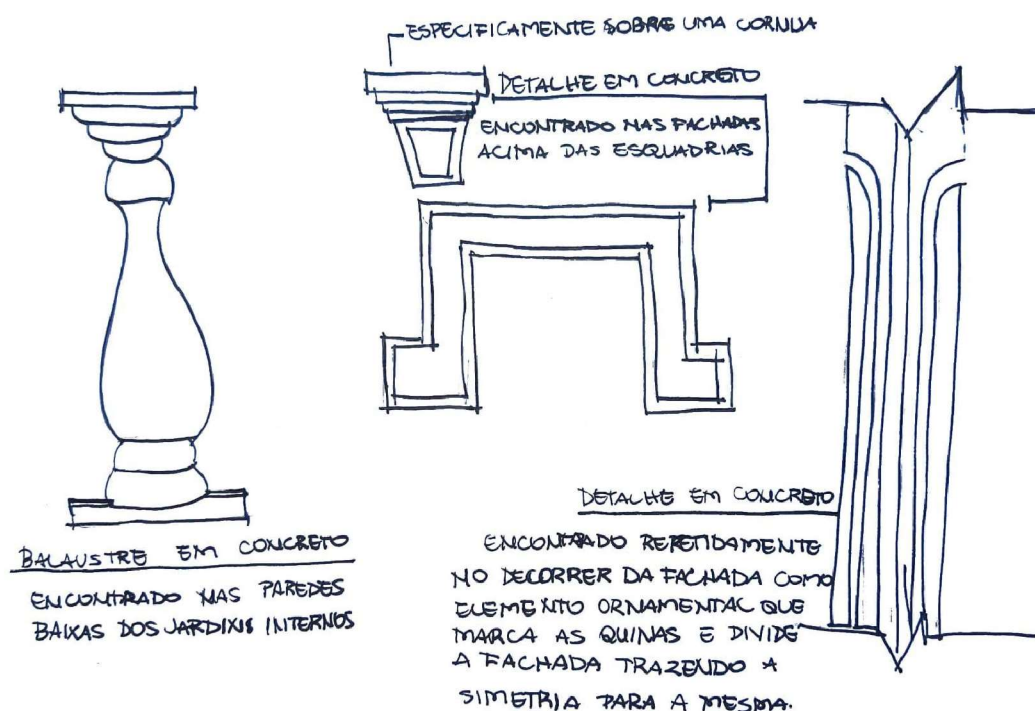
Figura 51 - Imagem aérea do telhado da edificação.



Fonte: Jayane Dutra (2023).

Como detalhes construtivos que foram observados durante o levantamento de informações pode-se citar, o balaústre das paredes baixas dos jardins internos e alguns detalhes da fachada que serão exemplificados nos seguintes rascunhos.

Figura 52 - Rascunhos dos detalhes construtivos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.3.5 Dimensão funcional

A dimensão funcional se trata da funcionalidade do objeto de estudo. Como, por quais mudanças de uso ele passou e qual seu uso atual. Além de estabelecer sua relação com o entorno, com seus usos e atividades e seu significado para a sociedade. O uso original do objeto de estudo era de uma escola estadual para educação de crianças e jovens no município de Jardim de Piranhas/RN, denominada Escola Estadual Padre João Maria. Com o passar do tempo a escola, por ser pequena e não ter possibilidade de expansão, foi extinta e a edificação passou uns anos sem utilização. Retomando seu funcionamento no ano de 2015 como uma Casa de Cultura para o município.

A relação da edificação com o entorno evidencia a mesma em relação as demais edificações, visto que, a maioria das obras ao seu redor são atuais, fazendo com que a mesma não converse com o entorno, mas se destaque em relação ao meio em que está inserida. A

relação da obra com seus usos e atividades foi se adaptando conforme as mudanças ocorriam. Por ser uma escola que era considerada pequena, o espaço se adequou bem ao novo uso que lhe foi dado, mas necessita de uma reorganização das salas para uma melhor adequação do espaço interno as atividades que são ministradas no ambiente.

O significado dessa obra para a cidade de Jardim de Piranhas, está no fato de ela ser o marco da chegada da educação na zona urbana. Tendo se tornado um lugar de memória importante por ter sido local de alfabetização de inúmeros piranhenses, que antes não dispunham do devido acesso à educação. Além disso, marca também o início do processo de desenvolvimento de Jardim de Piranhas como cidade.

Figura 53 - Alunos na antiga Escola Estadual Padre João Maria.

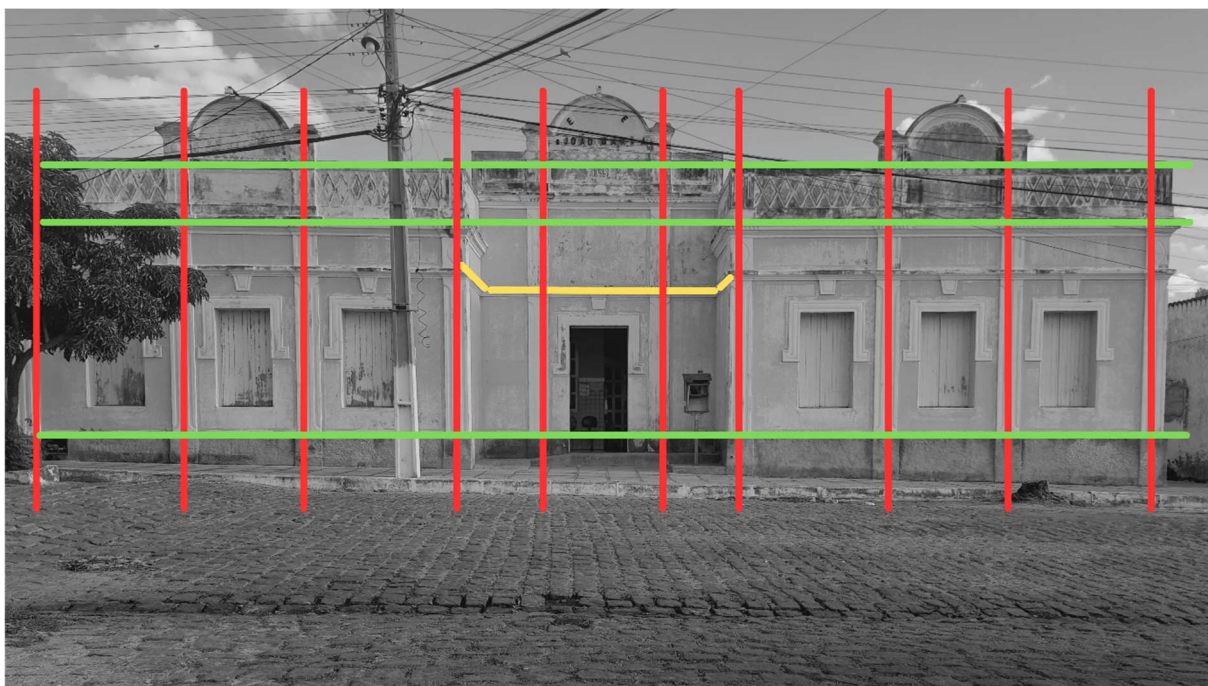


Fonte: Retirado de Encantos do Seridó (2012).

4.3.6 Dimensão formal

Tratando agora da forma da edificação e como ela se relaciona com sua função e o entorno. Temos uma obra que apresenta características únicas, se comparada as outras construções existentes na cidade. A maior presença no que diz respeito ao estudo da forma é a simetria, ela foi utilizada para organização do espaço interno – com sala e banheiro de ambos os lados e um hall que interliga tudo e levava todos ao grande pátio. A simetria e ritmo se mostram também na implementação dos ornamentos feitos com concreto que percorre toda a edificação (em evidência com os eixos verticais na cor vermelha), de maneira ordenada e bem dividida para que todo o espaço seja igualmente preenchido.

Figura 54 - Exemplificação dos eixos na fachada frontal.



Fonte: elaborado pela autora (2023).

É vista também a noção de profundidade (em evidência nas linhas amarelas), são poucas as edificações que trabalham com essa ideia na cidade, o modo de recuar o hall de entrada faz com que as salas de aula sejam evidenciadas, mostrando que aquele é um espaço pronto para receber pessoas e ensinar – como deve ter sido pensado em seu uso originário. Há juntamente a concepção da hierarquia, destacando o espaço do hall por meio da platibanda e frontão mais alto que os demais, as cornijas se desenvolvem por todo o perímetro da edificação, marcando a simetria no eixo horizontal, elas iniciam de um lado da porta de entrada e terminam do outro lado da mesma porta.

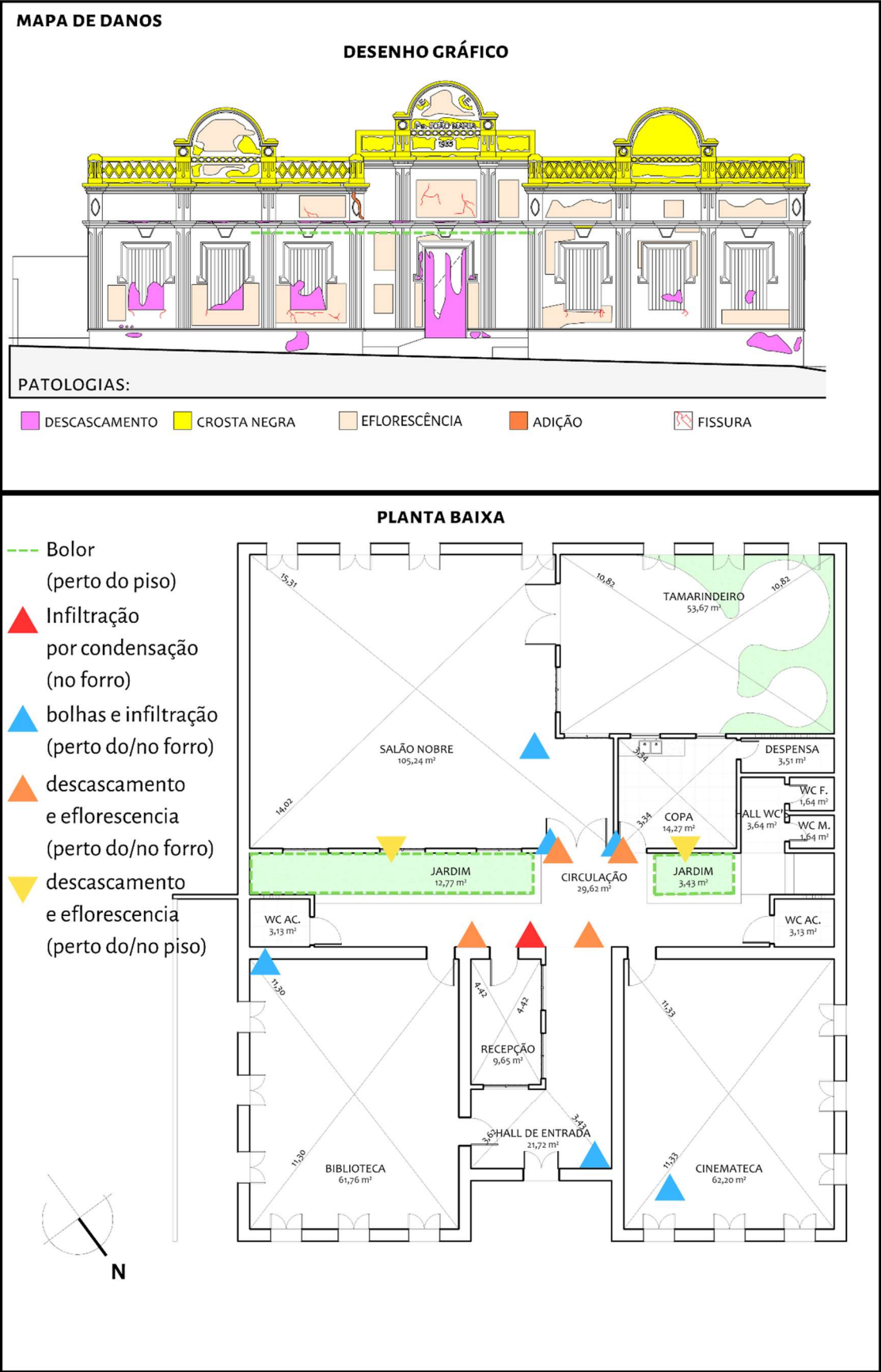
Deste modo, é possível entender a tríade vitruviana na obra: a firmeza da construção, considerando que ela resiste a quase noventa anos desde a sua construção e não apresenta sinais de falhas estruturais; a beleza presente na maneira em que a forma da edificação foi pensada e o modo em que ela evidenciava a sua utilidade com o serviço em que o local prestava/presta ao município de Jardim de Piranhas/RN.

4.3.7 Dimensão da conservação do objeto

Com base no material “Mapa de danos – recomendações básicas” do CECI de 2009 e no material desenvolvido pela autora na disciplina de “Preservação e Técnicas Retrospectivas”, na graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, *campus* Pau dos Ferros/RN. Foi elaborado o mapa de danos da edificação e as fichas de identificação destes danos.

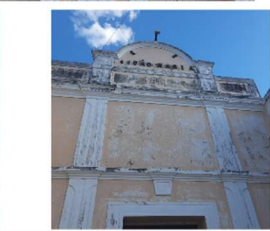
Os dados utilizados para elaboração do material foram obtidos no levantamento *in loco* da edificação de estudo, durante a visita foi feito o levantamento fotográfico das patologias para que assim elas pudessem ser identificadas. Desta maneira foi elaborado o mapa de danos em manchas, da fachada frontal. E o mapa de danos em planta baixa, com símbolos que identificam os danos. Por mais que as recomendações do CECI sejam bem específicas e detalhadas sobre a elaboração do documento, considerou-se que se trata de um estudo preliminar a ser desenvolvido, desta forma, a simplificação das informações para um melhor entendimento da proposta deste documento foi priorizada.

Figura 55 - Mapa de danos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 56 - ficha de identificação de danos 1.

FID1: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS - CROSTA NEGRA	
	O QUE É? QUAL A CAUSA? A Crosta Negra se dão por meio de transformações físico-químicas, devido à sulfatação das pedras calcárias. Essas transformações ocorrem devido à poluição atmosférica e à presença de partículas na atmosfera. Localização: Nos três frontões da fachada principal e nas platibandas laterais. COMO SOLUCIONAR O PROBLEMA? Limpeza e Manutenção.
	
	

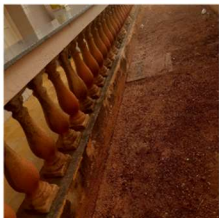
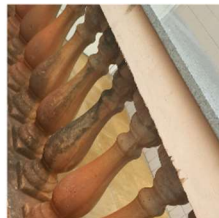
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 57 - ficha de identificação de danos 2.

FID2: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS - DESCASCAMENTO	
	O QUE É? QUAL A CAUSA? O descascamento é causado por falta de aderência do produto aplicado devido à presença de pó (tinta antiga pulverulenta) sobre a superfície, falta de diluição da tinta, uso de fundos ou massas de baixa qualidade. Localização: portas e janelas, paredes e ornamentos das fachadas. COMO SOLUCIONAR O PROBLEMA? Para que isso não ocorra, antes de pintar sobre caiação, são retiradas as partes soltas ou mal aderidas, raspando ou escovando a superfície. Depois, deve ser aplicada uma demão de um fundo preparador de parede. No caso das janelas realizar o procedimento adequado para madeira.
	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 58 - ficha de identificação de danos 3.

FID3: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS - BOLOR	
	O QUE É? QUAL A CAUSA? Manchas esverdeadas ou escuras, revestimento em desagregação. Pode ser causado por: umidade constante, área não exposta ao sol.
	Localização: Nas paredes dos jardins internos da edificação
	COMO SOLUCIONAR O PROBLEMA? Realizar a remoção do fungo e usar tintas impermeabilizantes ou tintas emborrachadas.
   	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 59 - ficha de identificação de danos 4.

FID4: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS - FISSURAS	
	O QUE É? QUAL A CAUSA? Fissuras Horizontais - aparece por toda superfície com aberturas variadas, decorrente a expansão da argamassa de assentamento por hidratação retardada; Fissuras Mapeadas - aparece na superfície em monocamada; Fissuras Geométricas - Acompanham o contorno do componente da alvenaria. Acontecem devido a retração da argamassa por excesso de agregados finos/cimento/água;
	Localização: em parte dos adornos da fachada e no peitoril das janelas.
	COMO SOLUCIONAR O PROBLEMA? Aplicação de impermeabilizante e finalização com massa corrida, lixamento e pintura.
 	

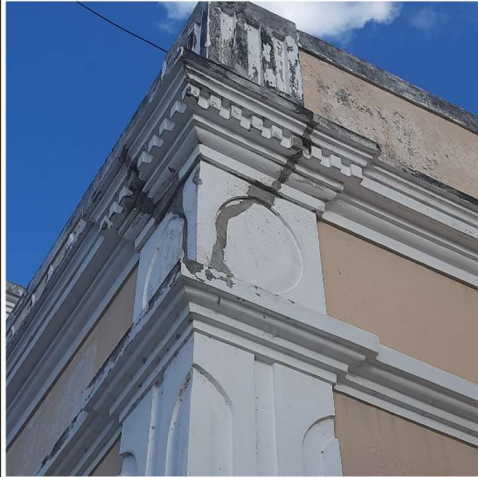
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 60 - ficha de identificação de danos 5.

FID5: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS - EFLORESCÊNCIA	
	O QUE É? QUAL A CAUSA? Manchas de umidade, pó branco acumulado sobre a superfície. Pode ser causada por: umidade constante; sais solúveis presentes no componente da alvenaria; sais solúveis presentes na água de amassamento ou umidade infiltrada; Localização: fachadas, forro, paredes próximas ao forro e a laje. COMO SOLUCIONAR O PROBLEMA? Para evitar - escolher bons materiais no momento da construção; Para resolver - é possível remover os depósitos salinos com uma limpeza com ácido acético; Utilização da manta impermeável para impedir a umidade do solo em contato com os revestimentos.
	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 61 - ficha de identificação de danos 5.

FID6: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS -ADIÇÃO/INSERÇÃO	
	O QUE É? QUAL A CAUSA? Inserção de algum material, devido a falta do mesmo em alguma parte da edificação ou não. Neste caso, ocasionado por uma trinca no ornamento. Inserção de argamasa para tapar a trinca. Localização: ornamento da fachada frontal
	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4 Diretrizes projetuais

As diretrizes para a elaboração projetual desta proposta estão pautadas antes de tudo nos princípios da restauração contemporânea e considera essencialmente o restauro crítico de Cesare Brandi e a Carta de Veneza de 1964. Como princípios da restauração contemporânea são considerados neste estudo:

- A distinguibilidade: optando por uma intervenção que seja facilmente reconhecida quando comparada com a edificação existente;
- A reversibilidade: preferindo a inserção de elementos que possam ser facilmente removidos de modo a facilitar a manutenção da edificação e as possíveis intervenções futuras;
- A mínima intervenção: buscando uma ação menos invasiva ao que já existe, mesmo sendo trabalhado um falso histórico, de certa forma seus traços já fazem parte da história da edificação e a remoção de todas as cópias geraria muitos danos a edificação existente, desta maneira uma adição que diferencie o falso do original sem causar danos bruscos a edificação é a melhor escolha para este estudo;
- A compatibilidade de técnicas e materiais: de modo a respeitar os materiais da edificação original fazendo uso de elementos harmônicos, que mesmo modernos, sejam capazes de formar uma integração entre o existente e o novo sem que haja o ofuscamento de alguma das partes.

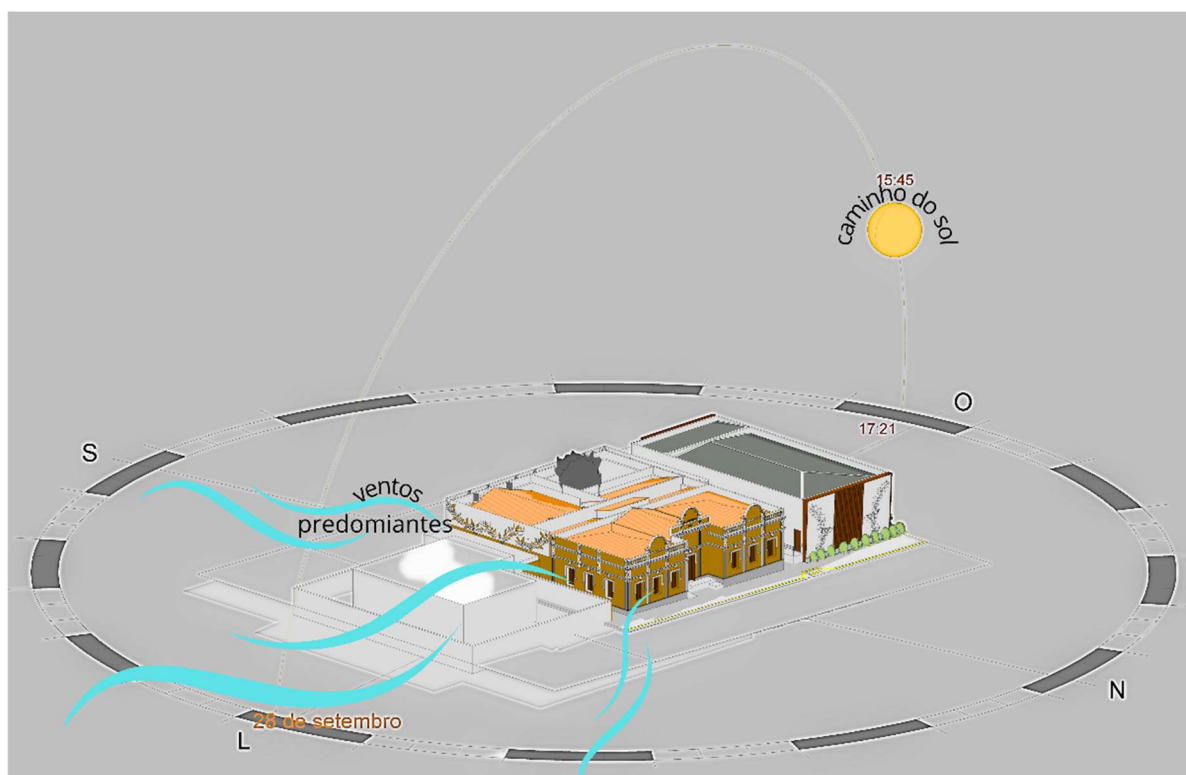
Dadas as diretrizes, serão discutidas as condicionantes projetuais no tópico seguinte.

4.5 Condicionantes projetuais

As condicionantes projetuais deste estudo consideram o clima local da cidade de Jardim de Piranhas/RN. Bem como, as condicionantes legais levando em conta a legislação do plano diretor e código de obras da cidade de Caicó/RN, visto que a cidade do objeto de estudo não possui uma legislação urbanística vigente e Caicó é a cidade mais próxima que possui esses documentos. Além disso, será considerada a NBR 9050, que trata da acessibilidade na construção civil. Desta forma a intervenção se dará de modo que seja integrado a edificação original, respeitando os limites de gabarito, escolha de materiais e estratégias construtivas que façam sentido e formem uma unidade entre o existente e o novo.

No que diz respeito as condicionantes climáticas, como mencionado anteriormente a cidade do objeto de estudo é uma das que integram a Zona Bioclimática 7, pertencendo ao clima semiárido, se caracterizando por deter um clima quente e seco, a baixa pluviosidade anual e a alta incidência solar. Contando com ventos predominantes das direções leste, nordeste e sudeste. Que se comportam da seguinte forma no objeto de estudo. Os ventos predominantes incidem diretamente na fachada norte, leste e na fachada lateral sul, e a incidência solar é predominante nas fachadas leste e oeste

Figura 62 - Esquema carta solar e ventos predominantes.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em termos de legislação urbanística, os recuos adotados para o anexo foram de 0,5m metros nas fachadas norte e sul, visto que de acordo com o código de obras utilizado, edificações com gabarito de até 9m de altura podem desconsiderar os recuos frontais, foi adotado o recuo lateral no limite da fachada oeste de 1,5m. O código expõe que a taxa de ocupação deve ser de 80% da área da edificação; e o coeficiente para o cálculo de população que deve ser considerado de acordo com o uso da edificação, que é um cine teatro, é de 1,50m². (LEI N° 4.722 / 2014)

Quanto às normas de acessibilidade, a NBR 9050/2023 dispõe de algumas especificidades. Para este projeto todas as rampas de acesso estão conforme a norma, considerando, no mínimo, 1,20m de largura e uma inclinação máxima de 8,33% para que a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida possa ter independência total ao adentrar a edificação; os corrimãos apresentam 92cm de altura e foram feitos de acordo com as especificidades da norma – estendendo 30cm ao fim do percurso, com a barra intermediária a 70cm de altura.

Ainda considerando as normas de acessibilidade, foram adotadas portas com larguras mínimas de 80cm – 90cm. A adoção de uma cabine PCD nos banheiros coletivos com inserção do mobiliário determinado na norma e com espaço disponível para um giro interno de 1,50m de diâmetro; houve também a disponibilidade de assentos acessíveis para PCD.

Tais condicionantes foram aplicadas juntamente com o programa de necessidades do item 4.2 e as diretrizes projetuais do item 4.4, elaborando-se assim a proposta de intervenção que será discutida no item seguinte.

4.6 Proposta de intervenção

A proposta de intervenção inicialmente descrita se aplica para a edificação existente expondo de que maneira e por quais motivos as modificações internas e externas foram realizadas neste local, para que então possa ser explicitado sobre o anexo contemporâneo que foi elaborado e de que maneira ele expande o uso da edificação original.

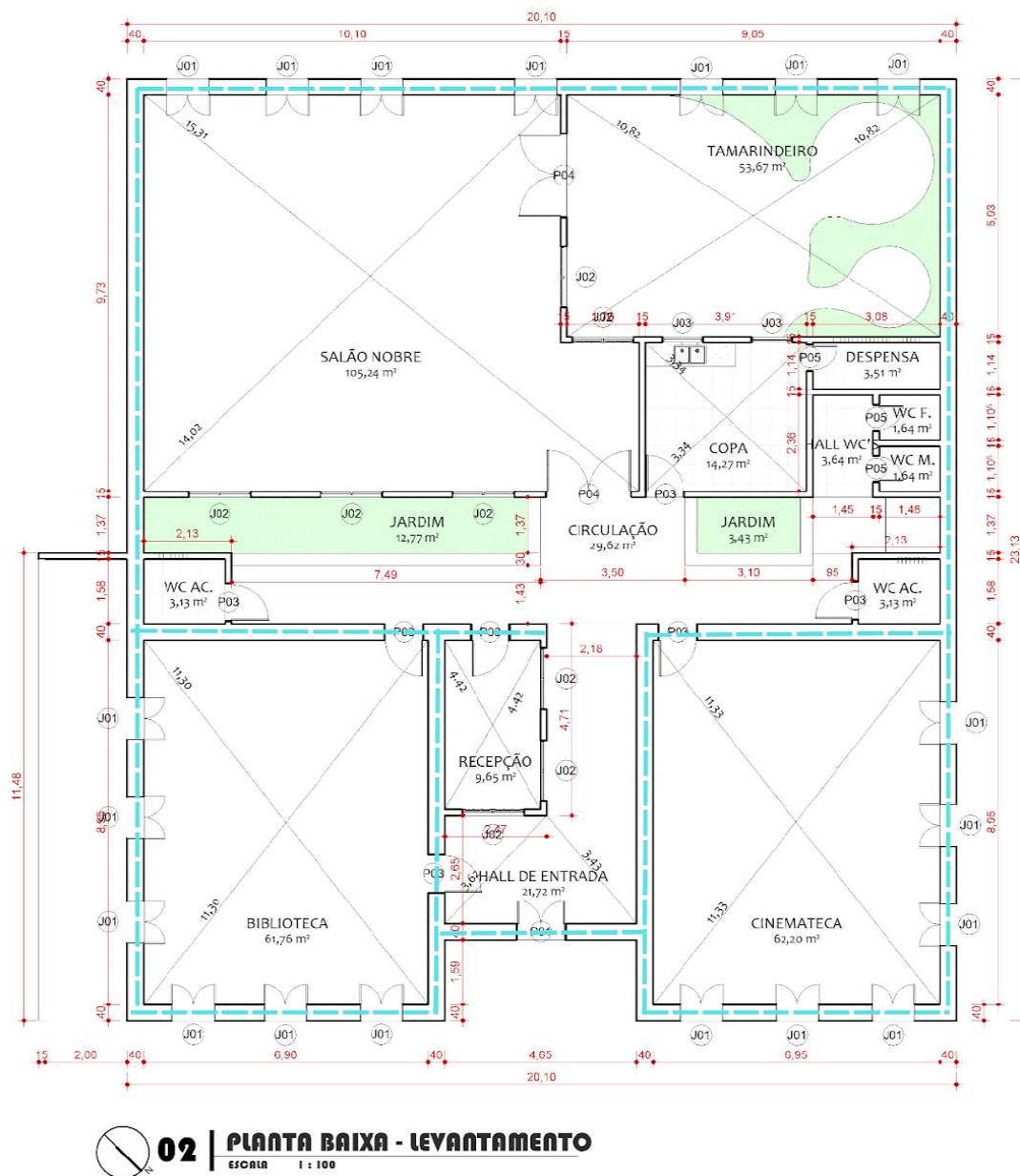
Figura 63 - maquete 3d da fachada frontal e original da edificação existente.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De acordo com o levantamento realizado *in loco* foi elaborada a seguinte planta baixa. O edifício originalmente apresentava 2 salas de aula, um hall de entra e dois banheiros, representados como existentes nas paredes grossas destacadas com linha tracejada na cor azul, e as modificações podem ser vistas como as paredes mais finas que foram construídas na reforma de 2015. A planta de levantamento completa pode ser consultada no apêndice A.

Figura 64 - Planta baixa de levantamento.



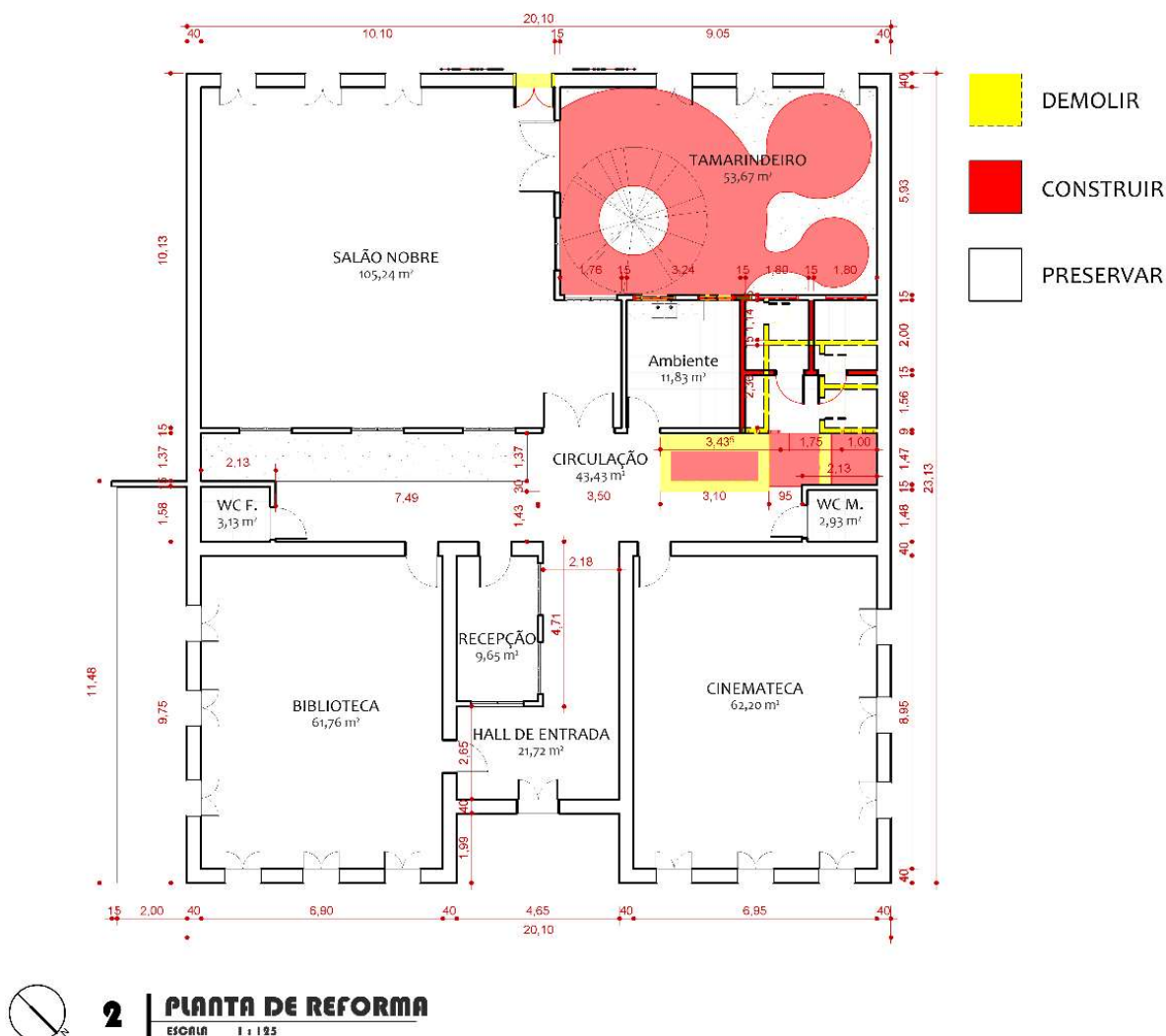
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir desse levantamento foi elaborado um projeto de reforma que pode ser consultado com mais detalhes no apêndice A deste trabalho, com as seguintes alterações;

1. A despensa foi demolida para dar espaço a banheiros mais amplos e que atendam a norma de acessibilidade da NBR 9050, visto que os espaços que eram destinados como acessíveis estão fora da norma e podem ser utilizados para implantação de lavabos normais, um masculino e um feminino. A falta da despensa na copa pode ser suprida pelo desenvolvimento de um móvel projetado para armazenar materiais de limpeza e suprimentos;

2. Os balaústres que delimitavam um pequeno jardim interno foram demolidos, pois estavam funcionando como uma barreira para acessar os banheiros. Desta forma houve a expansão de uma área verde interna, já que a faixa de vegetação foi expandida também e foi adicionada uma pavimentação em bloquetes intertravados no mesmo nível do piso para acesso aos sanitários.
3. Na disposição dos banheiros optou-se por criar uma área comum com uma pia coletiva e um banco, para quem quiser apenas lavar as mãos e não utilizar os sanitários. Essa área foi delimitada por divisórias em tijolo maciço assentados com argamassa de forma alternada, criando assim um elemento vazado, que ao mesmo tempo que permite a entrada de luz e ventilação deixa o ambiente mais reservado.
4. Quanto ao novo paisagismo do tamarindeiro, foi feito um piso de bloquetes intertravados com uma forma mais circular e um pouco orgânica advinda do caule do tamarindeiro ao se criar um canteiro circular com bancos para que as pessoas possam repousar à sombra da árvore centenária. Além da disposição de mobiliários externos para as pessoas que buscam um descanso contemplativo no local.
5. O layout interno da edificação foi modificado. O salão nobre deu espaço a uma biblioteca mais ampla, visto que a sala em que funciona essa repartição é pequena; o local que antes era a biblioteca virou a sala de ensino de música, visto que essa é uma atividade realizada na edificação e que não possui um espaço específico e adequado para a tarefa; a cinemateca tornou-se uma sala de reuniões e realização de oficinas, visto que o local não possui uma acervo cinematográfico na sala e a mesma vem sendo utilizada como local de reunião das secretarias do município.

Figura 65 - planta baixa de reforma.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

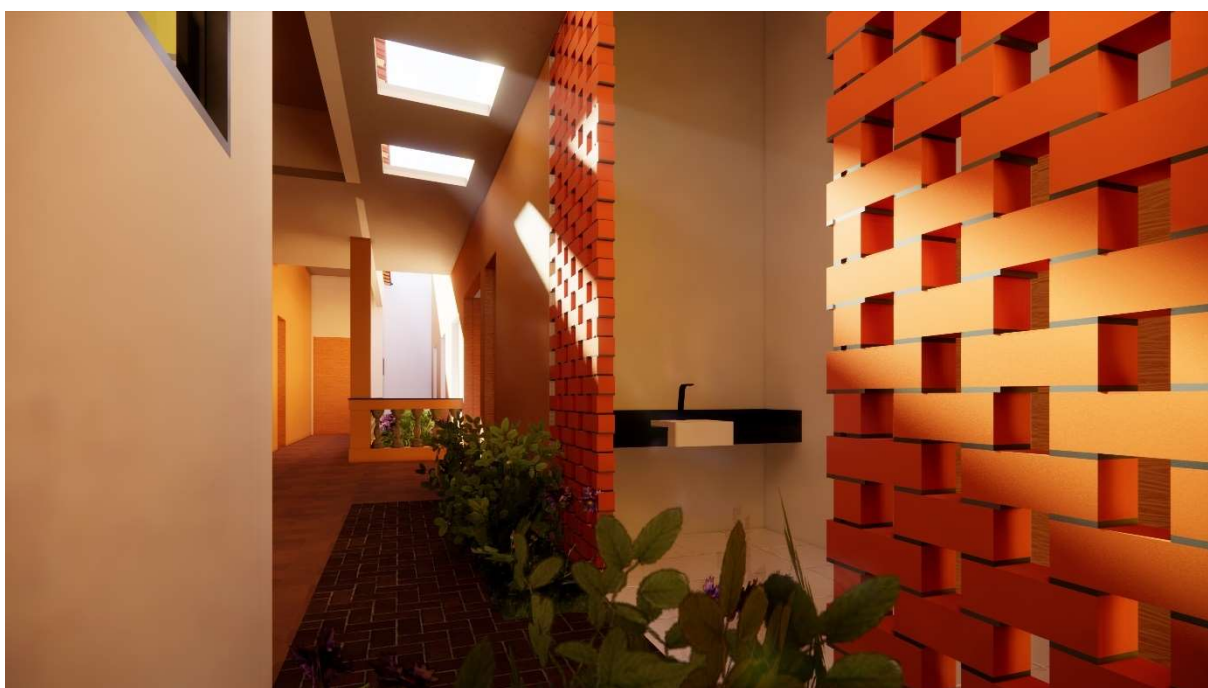
As modificações realizadas resultaram na proposta final de intervenção do objeto de estudo que pode ser analisada com mais detalhes no apêndice A, presente neste estudo. Com a implementação do paisagismo nos jardins a parte interna da edificação torna-se mais aconchegante e esteticamente favorável ao ambiente interno. As imagens internas a seguir evidenciam as mudanças realizadas na planta de reforma.

Figura 66 - vista interna da modificação no acesso aos banheiros.



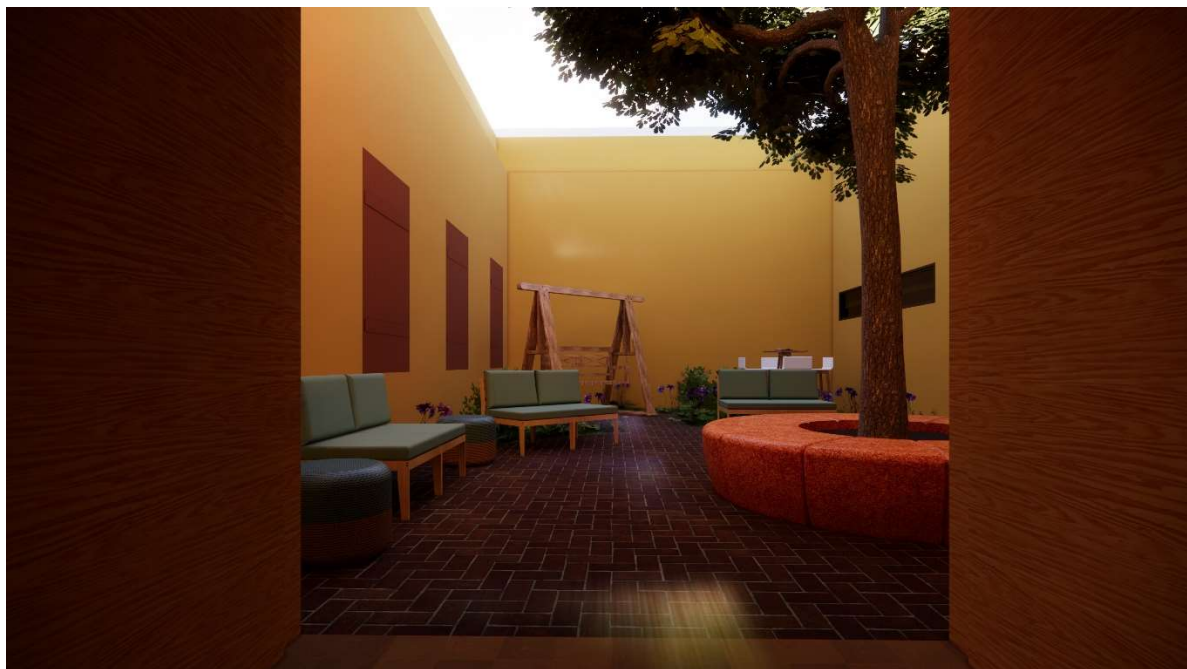
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 67 - vista interna da modificação no acesso aos banheiros.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 68 - vista interna da modificação na área do tamarindeiro.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 69 – vista do layout com as mudanças internas.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 70 - layout da proposta de intervenção.



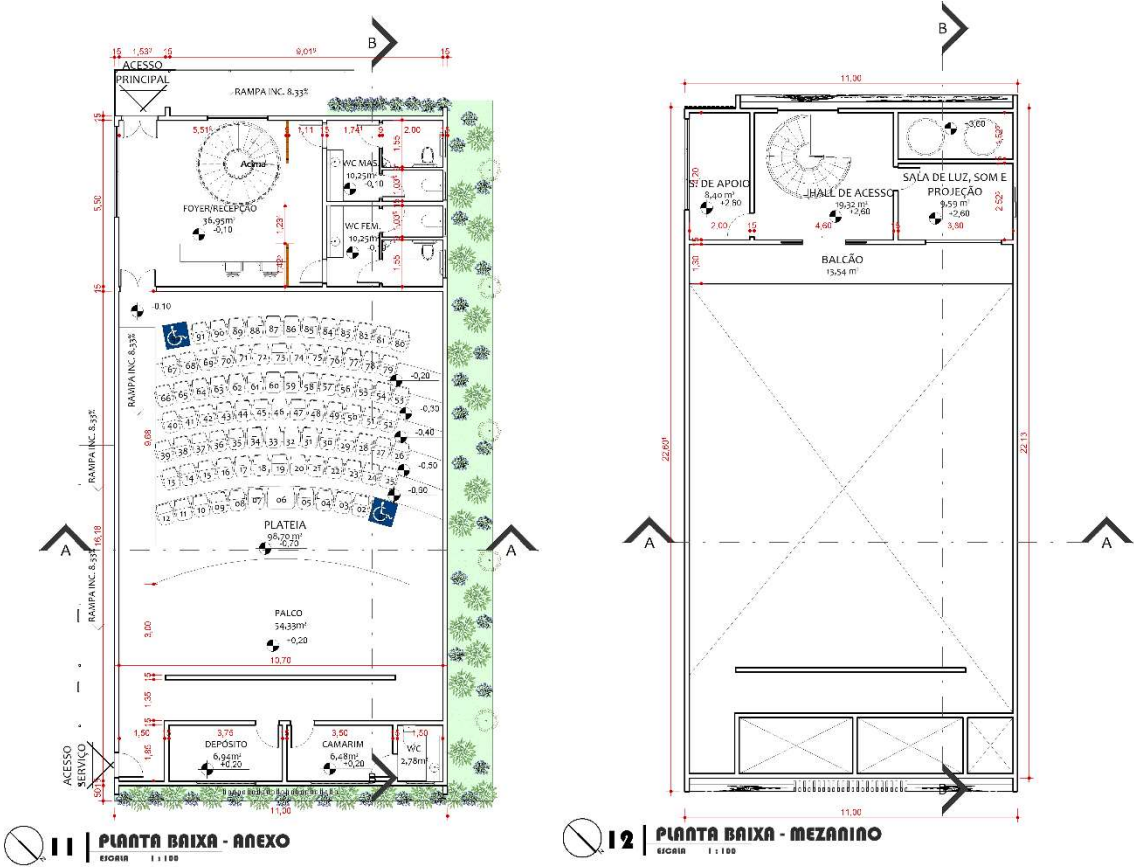
10 | LAYOUT - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

ESCALA 1 : 100

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

E com base no programa de necessidades citado anteriormente, foi elaborado o projeto do cineteatro que, inicialmente pode ser implantado no lote vizinho que tem divisão irregular através da expropriação do local. Este anexo foi pensado com uma maneira de expandir o uso da edificação existe, visto que a cidade em que está inserida a edificação de estudo é carente no que diz respeito a espaços apropriados para disseminação de atividades culturais no município. A seguir é apresentada a proposta inicial do anexo (também no apêndice A) e de suas vistas internas, bem como as fachadas desenvolvidas para a edificação.

Figura 71 - proposta do anexo.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 72 - vista interna do cineteatro do palco para a plateia.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 73 - vista interna do cineteatro do balcão para o palco.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 74 - fachada posterior do anexo.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 75 - fachada frontal do anexo.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

E a solução pensada para as fachadas falsas considerando as diretrizes projetuais no item 4.4, não foi a remoção, posto que seria um processo muito invasivo, e por mais que seja um falso histórico, foi construído em um dado momento e tornou-se parte da edificação. Sendo assim, a solução foi adicionar uma estrutura que é de fácil instalação, remoção e manutenção e que é capaz de preencher essa lacuna histórica criada na edificação, diferenciando o que é recente do que já era existente.

Figura 76 - intervenção na fachada falsa.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 77 - intervenção na fachada falsa.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A estrutura é em ACM (*Aluminium Composite Material*), ou material composto por alumínio, vazado com uma trama que remete as folhas e galhos com referência ao tamarindeiro – um bem natural importante que faz parte da edificação e não tem seu devido destaque na mesma – e os arcos dos frontões da fachada frontal.

Essa estrutura será disposta cobrindo a maior parte dos adornos falsos, ao mesmo tempo que podem ser vistos por meio do vazado, mas que agora pode ser diferenciado como recente. A fachada do anexo, pensada conforme as diretrizes fez-se o uso da compatibilidade de técnicas e materiais.

Figura 78 – volumetria mostrando a intervenção no falso histórico.



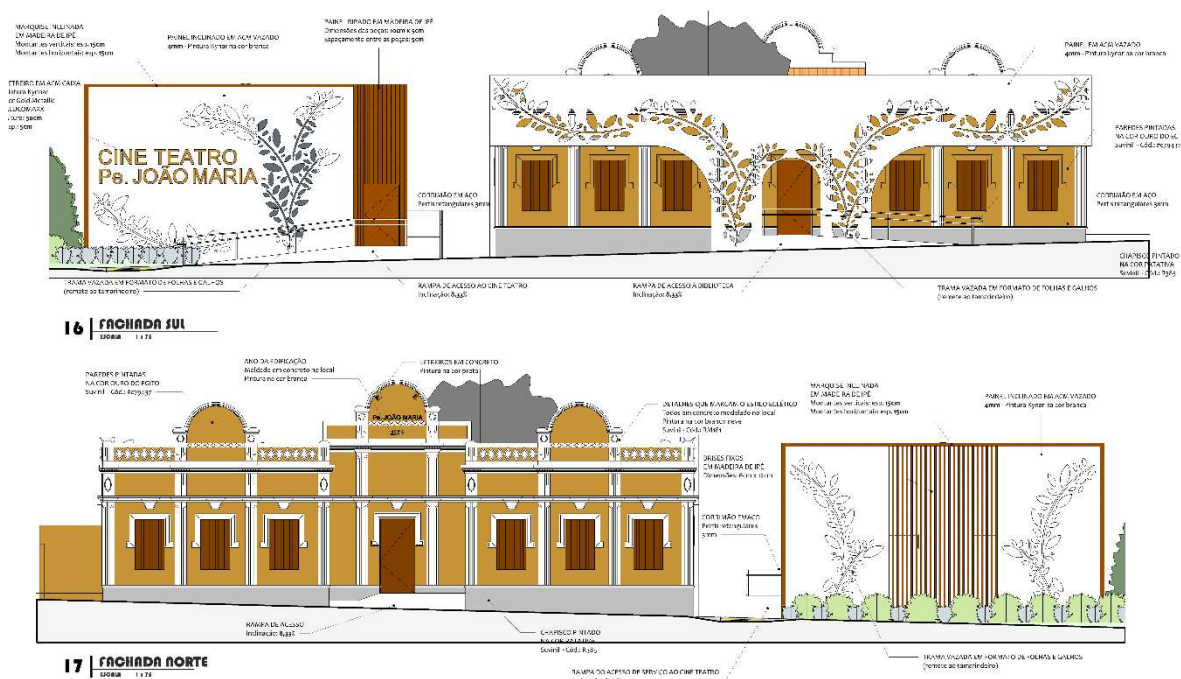
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 79 - volumetria da fachada frontal do anexo com a fachada posterior da edificação de estudo.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 80 - fachadas do anexo e edificação de estudo.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Uma das escolhas deste projeto foi colocar a entrada no Cine Teatro para a fachada posterior da edificação existente, pois a mesma poderia ser melhor desenvolvida sem que houvesse conflito com a fachada original. Desta forma ela contrasta bem com as inserções que resolvem a lacuna da edificação, ao mesmo tempo que se integram pela maneira em que os elementos foram dispostos na fachada.

1. O uso da madeira na marquise e no painel ripado que traz a sensação de porta infinita ao mesmo tempo em que conversa com as esquadrias presentes na escola, pois optou-se pelo mesmo tom de madeira para compor o anexo;
2. A trama em ACM integra as duas edificações e se encaixa de forma sutil com a fachada frontal;

3. A inserção de brises na fachada posterior foi utilizada para trazer a sensação de abertura, remetendo às esquadrias de madeira ao mesmo tempo em que quebra a grande caixa branca que resultaria só do uso do ACM.

Figura 81 - renderização do anexo e edificação de estudo, fachada norte.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 82 - renderização do anexo e edificação de estudo, fachada sul.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 83 - renderização do anexo e edificação de estudo, contraste de gabarito.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por fim, todo o projeto pode ser analisado com mais clareza nas plantas inseridas no apêndice A em escalas legíveis. As imagens renderizadas evidenciam melhor esse jogo de volumes e materiais aplicados no anexo e na edificação existente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que se tornou comum a realização de projetos de restauro de edifícios históricos que não se aportam nas teorias da restauração e culminam em intervenções equivocadas – para não dizer catastróficas. Saber a teoria é o requisito mínimo para um arquiteto restaurador pôr em prática seus conhecimentos. Esse estudo se propôs a relacionar a teoria do restauro com a “prática” das decisões que devem ser tomadas no decorrer do projeto.

Como Brandi nos diz, cada caso de restauro deve ser analisado dentro das suas particularidades, a teoria não é um manual de instruções, só respalda as tomadas de decisões referentes às intervenções de restauro. Desta forma, é notável que os objetivos deste estudo foram alcançados. A realização de uma proposta de estudo preliminar de restauro com a inserção de um anexo contemporâneo, embasado nas teorias contemporâneas da restauração e respeitando tais princípios, pôde ser mostrada na prática deste trabalho.

Assim como pôde ser vista a importância da edificação para a cidade de Jardim de Piranhas e a relação que o bem possui com a história da mesma. Da mesma forma, pode ser evidenciada a forma que uma intervenção em um bem realizada sem seguir os preceitos da restauração é capaz de trazer inúmeros danos ao edifício. O estudo conseguiu cumprir com o objetivo de intervir nesta lacuna de maneira pouco invasiva e esteticamente pensada para integração da edificação antiga com o anexo contemporâneo.

E conforme o exposto, é de suma importância que o arquiteto e urbanista tenha conhecimento das técnicas de preservação e restauro, bem como das teorias que comportam a área. Por mais que estejamos em constante desenvolvimento e modernização, a história presente no patrimônio edificado jamais deve deixar de existir, preservar o patrimônio histórico e cultural deve ser algo constantemente lembrado para as pessoas. Pois como diz Ruskin, em a Lâmpada da Memória, nós podemos viver sem a arquitetura e até orar sem ela, mas não podemos rememorar sem ela.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. et al. **Jardim de Piranhas: ontem e hoje. Edição comemorativa aos 28 anos da Paróquia de Nossa Senhora dos Aflitos (1966-1994)**. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1994.

ARCHDAILY. **Cine Teatro São Joaquim/A+P arquitetos associados**. ArchDaily Brasil, 25 jul. 2021. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/928223/cine-teatro-sao-joaquim-a-plus-p-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=projects_tab >. Acesso em: 25 jul. 2023.

ARCHDAILY. **Teatro Erotides de Campos – Engenho Central / Brasil Arquitetura**. ArchDaily Brasil, 31 out. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ARCHDAILY. **Teatro L'Artesà / Forgas Architectes + AMM Architectes**. ArchDaily Brasil, 04 mar. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/973707/teatro-lartesa-forgas-architectes-plus-amm-architectes?ad_medium=gallery >. Acesso em: 25 jul. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220-3: Desempenho térmico de edificações Parte 3: Zoneamento bioclimático e diretrizes para habitações unifamiliares de interesse social**. Rio de Janeiro, p.30. 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, p.137. 2020.

BRAGA, Márcia. **Conservação e restauro: arquitetura**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Tradução Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo, Ateliê Editorial, 2004.

CAICÓ. **Lei nº 4.204, de 17 de outubro de 2006**. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Caicó (RN) e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Caicó, RN, 17 out. 2006.

CAICÓ. **Lei nº 4.722/2014, de 26 de setembro de 2014**. Dispõe sobre o Código de Obras do Município de Caicó (RN) e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Caicó, RN, 26 set. 2014.

COLIN, S. **Uma Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: Editora UAPÊ, 2000. 194 p.

ENCANTOS DO SERIDÓ. **Fotos Antigas**. Blog Encantos do Seridó. Disponível em: <<http://encantosdoserido.blogspot.com/p/fotos-antigas.html>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

ENCANTOS DO SERIDÓ. **Jardim de Piranhas**. Blog Encantos do Seridó. Disponível em: <<http://encantosdoserido.blogspot.com/p/jardim-de-piranhas.html>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

ICOMOS. **Carta de Veneza**. Veneza: 1964.

JARDIM DE PIRANHAS. **Lei Orgânica do Município de Jardim de Piranhas promulgada em 03 de abril de 1990**. Jardim de Piranhas, RN: Câmara Municipal [2020]. Disponível em:

<<https://www.jardimdepiranhas.rn.leg.br/leis/lei-organica-municipal>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

KÜLL, Beatriz Mugayar. **Teoria da restauração, de Cesare Brandi: seis décadas de sua publicação.** In: *Conservação e Restauração*, n. 16, 2023, São Paulo. Anais do Museu Paulista. São Paulo: Editora Nova Série, 2023, p. 1-43.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Os restauradores e o pensamento de Camillo Boito sobre a restauração.** In: BOITO, Camillo. *Os restauradores*. Coleção Artes & Ofícios. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002.

KÜLL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos do Restauro / Beatriz Mugayar Küll.** – Cotia, SP; Ateliê Editorial, 2008.

MEDEIROS, Fátima Elizabeth Dutra de. **Um Espaço Jardimense Produtor de Educação: a Escola Estadual Padre João Maria nos anos 30 e 40.** 2003. Tese (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Centro de Ensino Superior do Seridó – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2003.

MELO, Alcilia Afonso. Notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial. **Revista projetar.** Natal, v.4, n.3, p. 54 – 70, dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/issue/view/963/Edi%C3%A7%C3%A3o%20Completa>> Acesso em: 17 mai. 2023.

MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA DA ITÁLIA. **Carta do Restauro.** Governo da Itália: 1972.

PEREIRA, G. **Fotos Antigas.** [S.l]: Blog Encantos de Seridó, [2012?]. Disponível em: <<http://encantosdoserido.blogspot.com/p/fotos-antigas.html>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

PEREIRA, G. **Jardim de Piranhas.** [S.l]: Blog Encantos de Seridó, [2012?]. Disponível em: <<http://encantosdoserido.blogspot.com/p/jardim-de-piranhas.html>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

PY, CRISTIANE. **A importância do diálogo nas intervenções de restauro – parte II.** Preservação do Patrimônio Edificado. 31 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://preservacaodopatrimonioedificado.blogspot.com/2016/10/>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 24.967, de 12 de fevereiro de 2015.** Extingue a Escola Estadual Padre João Maria, no Município de Jardim de Piranhas/RN. Governo do Estado do Rio Grande do Norte, v.01, n. 13.378, 2015.

RUSKIN, John. **A lâmpada da Memória.** Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

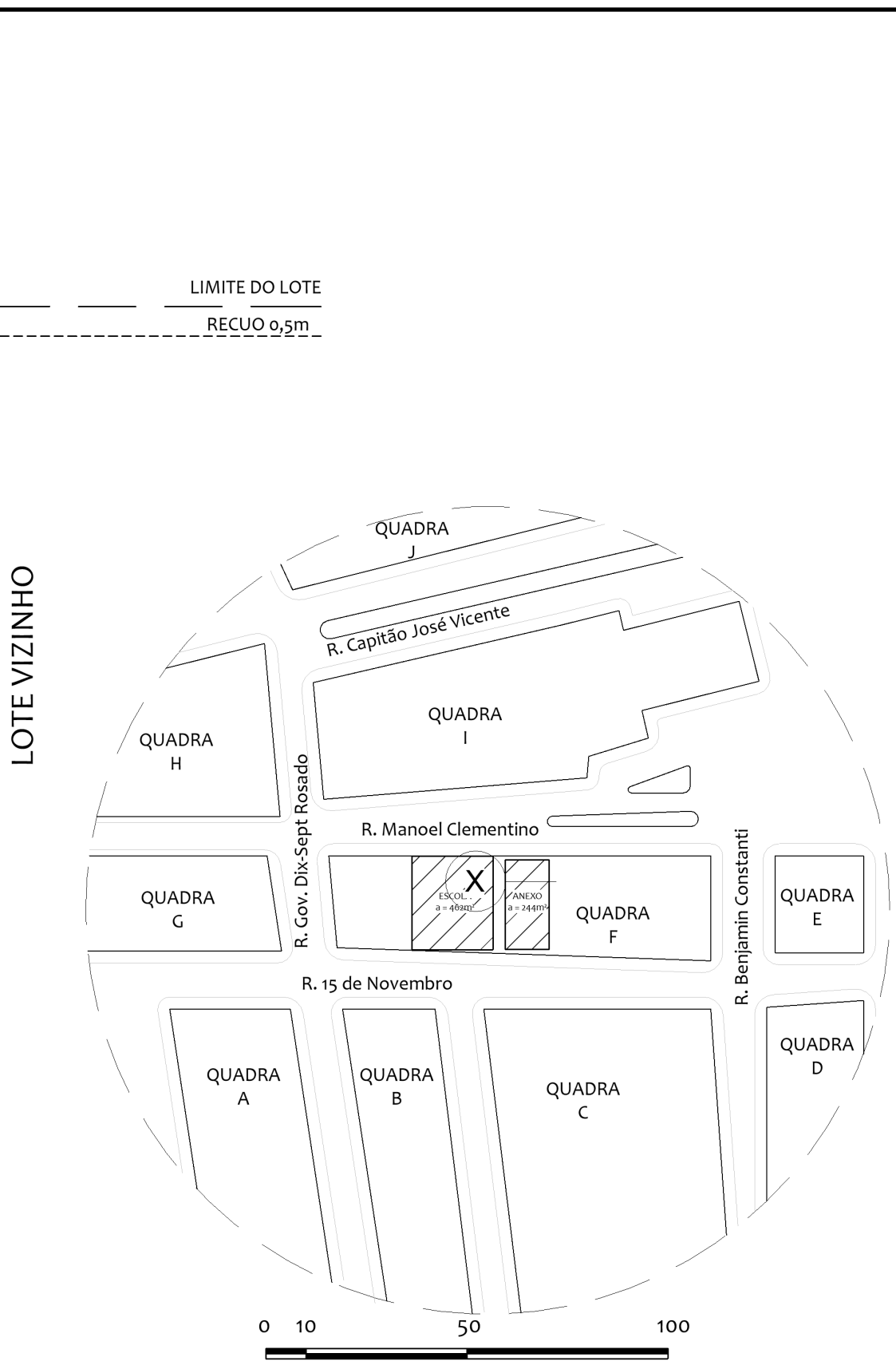
SOARES, Lenin Campos. et. al. **História da Arte Potiguar: Arquitetura Eclética.** [s.l.]: Natal das Antigas, [2020]. Disponível em: <<https://www.nataldasantigas.com.br/blog/arquitetura-ecletica-no-rio-grande-do-norte>>. Acesso em: 8 set. 2023.

TINOCO, Jorge E. L. **Mapa de danos: recomendações básicas.** Olinda: CECI, 2009. (Textos para discussão, v.43. Série 2: Gestão de restauro). Disponível em: <<https://www.gestaoderestauro.org/texto-discuss%C3%A3o-43>>. Acesso em: 04 jul. 2023.

UNESCO, ICCROM e ICOMOS. **Conferência de Nara**. Nara: 1964.

VIOLETTE-LE-DUC, **Eugène Emanuel**. **Restauração/Eugène Emanuel Violet-le-Duc**. 4. ed. São Paulo. Ateliê Editorial, 2019.

**APÊNDICE A – PROJETOS DE LEVANTAMENTO, REFORMA, LAYOUT
PRELIMINAR DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E PROJETO DO ANEXO**



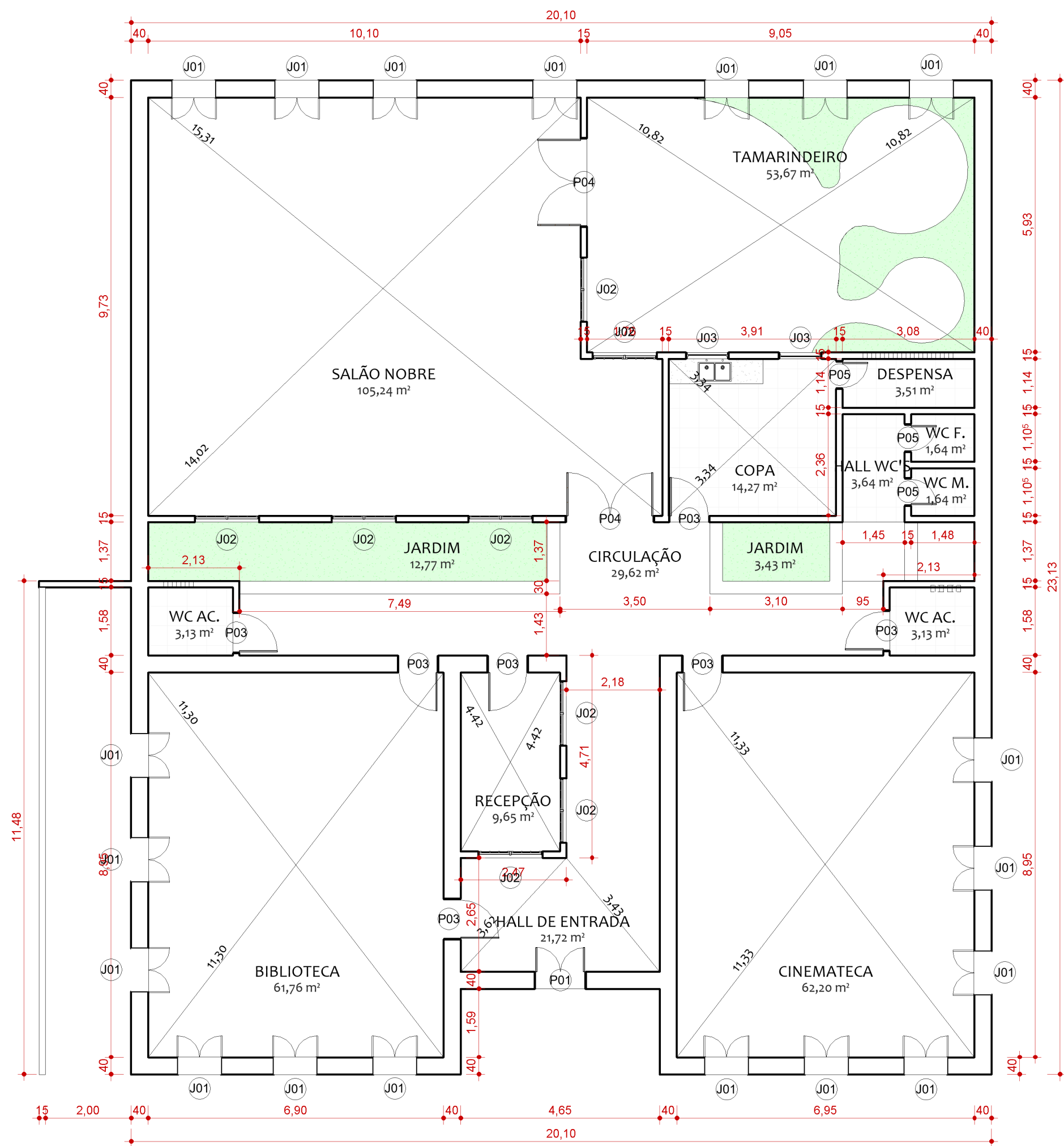
02 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1 : 1500



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTA
ESCALA 1 : 100

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO

DOCENTE:	DISCIPLINA:	PROJETO:	ESCRITÓRIO:
ANNA C. A. FERREIRA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
DISCENTE:	JAYANE DUTRA DE ARAÚJO		
ESCALAS	DESENHO(S)	ÁREA DO TERRENO: 754,04 m² ÁREA DA CONST.: 642,22 m² TX DE OCUPAÇÃO: 85,17% ÍNDICE DE APROV.: 0,93	
Como indicado	PLANTA DE SITUAÇÃO, PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTA	FOLHA 01/08	



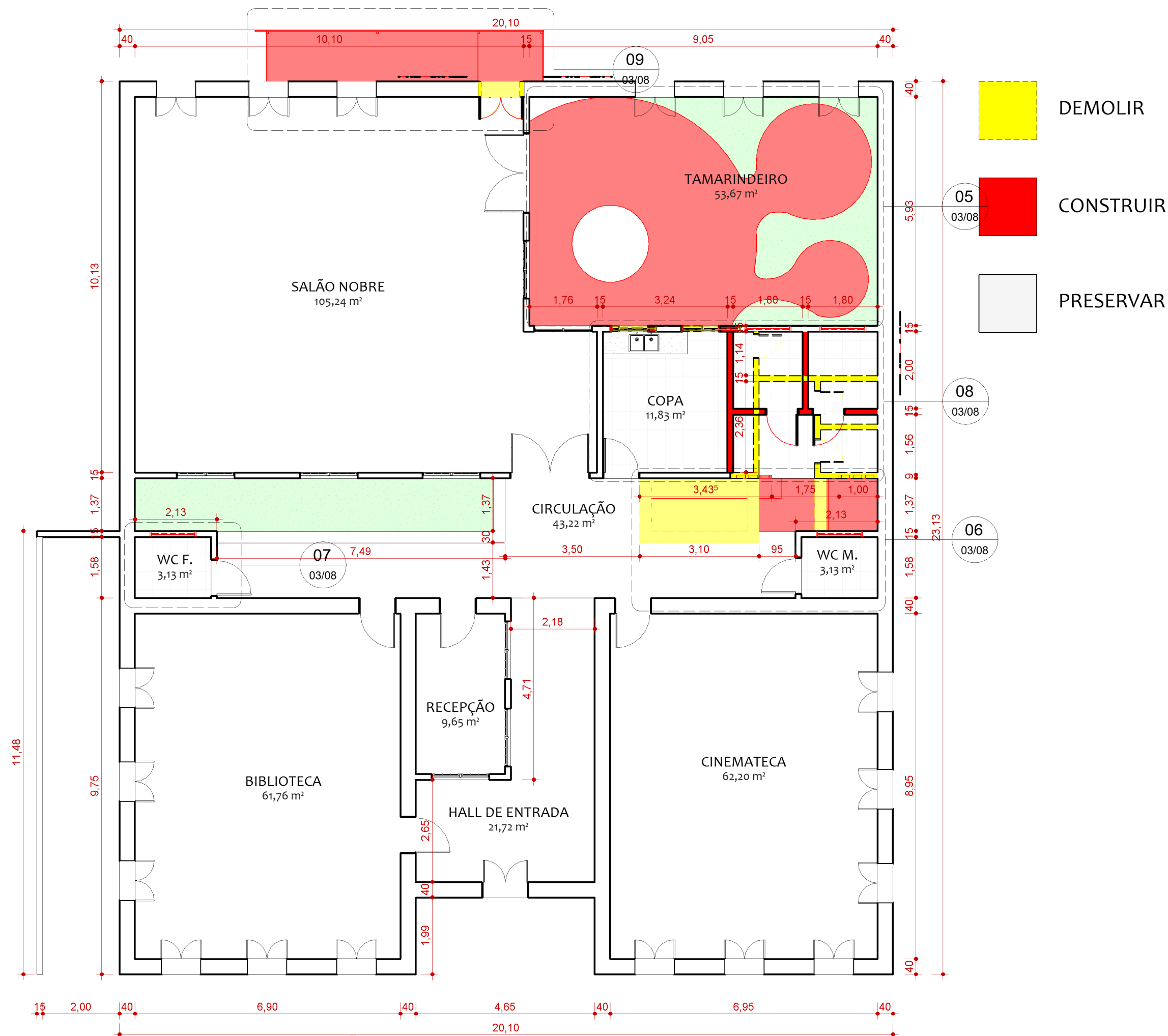
03 PLANTA BAIXA - LEVANTAMENTO
ESCALA 1 : 100

QUANTITATIVO DE JANELAS				
CÓD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
Co2	5	1,000	0,500	Janela simples de alumínio e vidro
J01	19	1,000	1,700	JANELA 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA
J02	8	1,000	1,600	JANELA GUILHOTINA BIPARTIDA EM MADEIRA E VIDRO
J03	4	1,000	1,000	JANELA 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA E VIDRO
J04	2	2,000	0,500	Janela simples de alumínio e vidro
J11	1	1,100	1,200	Janela simples de alumínio e vidro
J19	4	1,200	0,500	Janela simples de alumínio e vidro

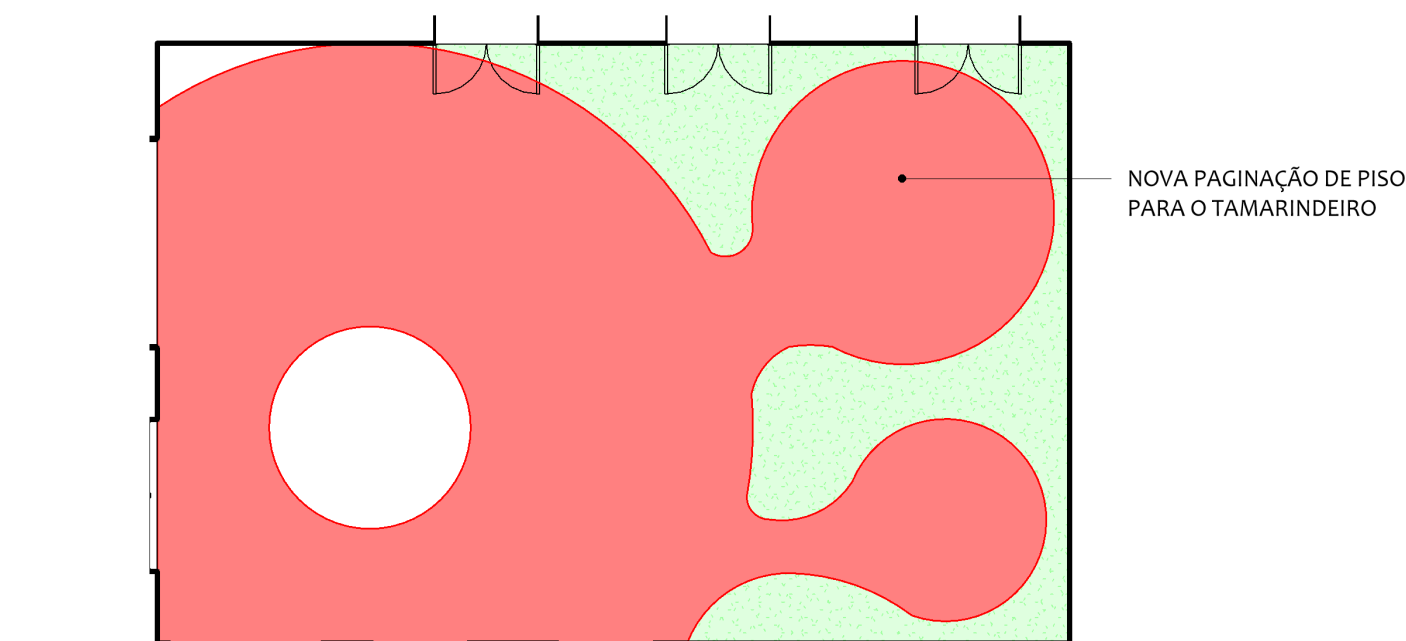
QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS				
CÓD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
P01	1	1,200	2,550	PORTA DE ABRIR 2 FOLHAS EM MADEIRA
P03	7	0,950	2,550	PORTA DE ABRIR 1 FOLHA EM MADEIRA COM DETALHES EM BOSERIE
P04	2	2,070	2,580	PORTA DE ABRIR 2 FOLHAS EM MADEIRA E VIDRO
P05	3	0,650	2,100	POTA DE ABRIR 1 FOLHA EM MADEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO

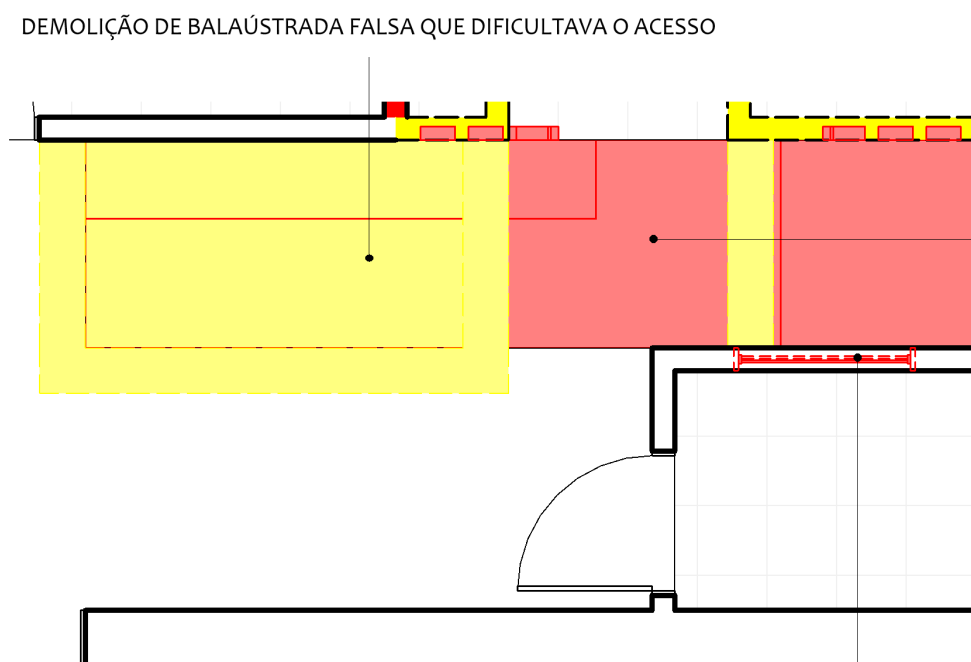
DOCENTE:	DISCIPLINA:	PROJETO:	ESCRITÓRIO:
ANNA C. A. FERREIRA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
DISCENTE:	JAYANE DUTRA DE ARAÚJO		
ESCALAS	DESENHO(S)	ÁREA DO TERRENO: 754,04 m² ÁREA DA CONST.: 642,22 m² TX DE OCUPAÇÃO: 85,17% ÍNDICE DE APROV.: 0,93	
1 : 100	PLANTA BAIXA - LEVANTAMENTO	FOLHA 02/08	



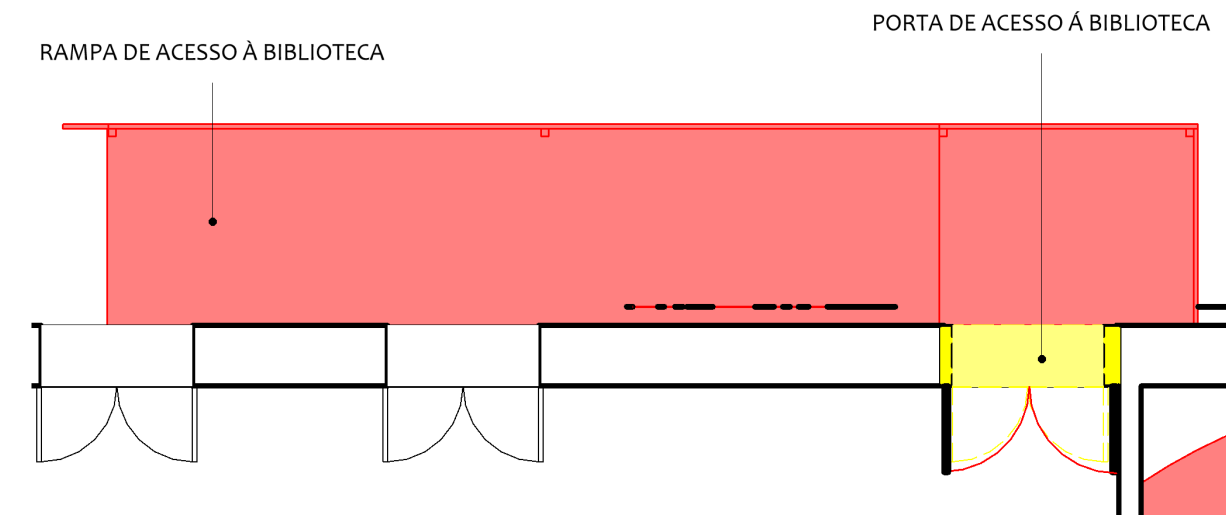
04 | PLANTA DE REFORMA
ESCALA 1 : 100



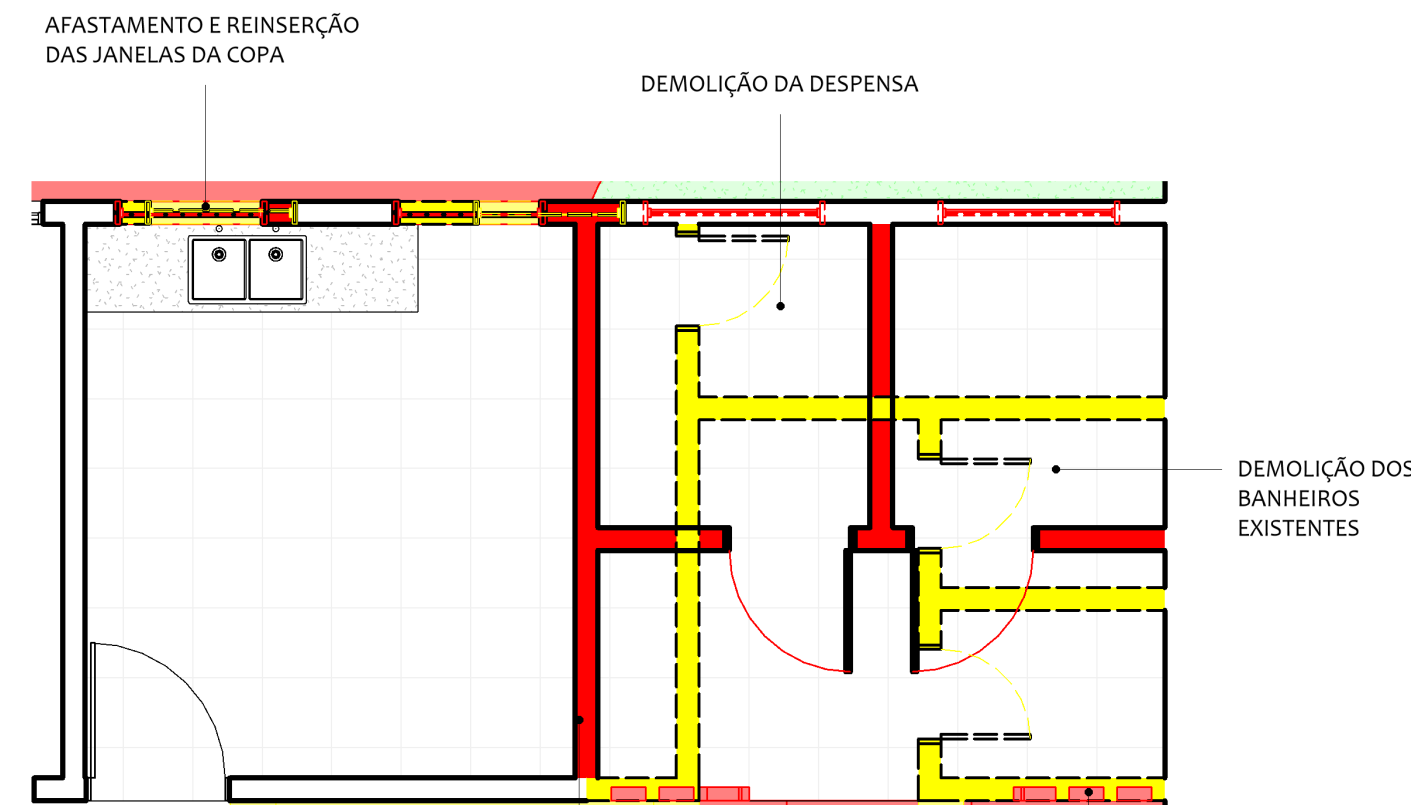
05 | PISO DO TAMARINDEIRO
ESCALA 1 : 75



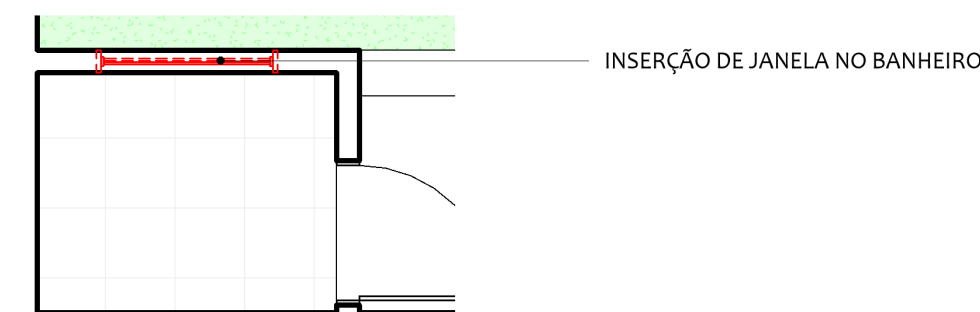
06 | PISOS ACESSO AOS WC'S
ESCALA 1 : 50



09 | RAMPA E PORTA DA BIBLIOTECA
ESCALA 1 : 50

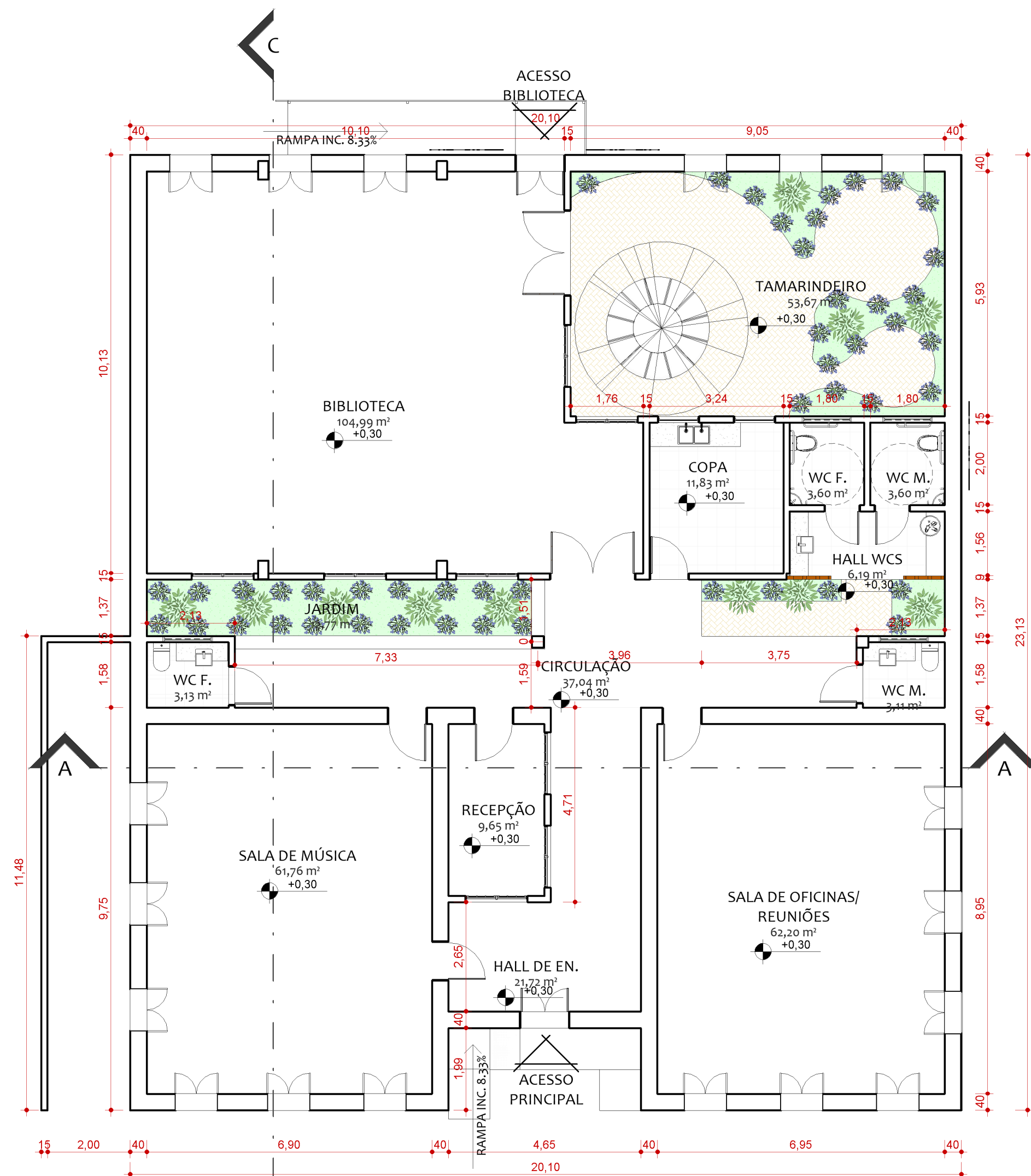


08 | MUDANÇAS COPA E BANHEIROS
ESCALA 1 : 50

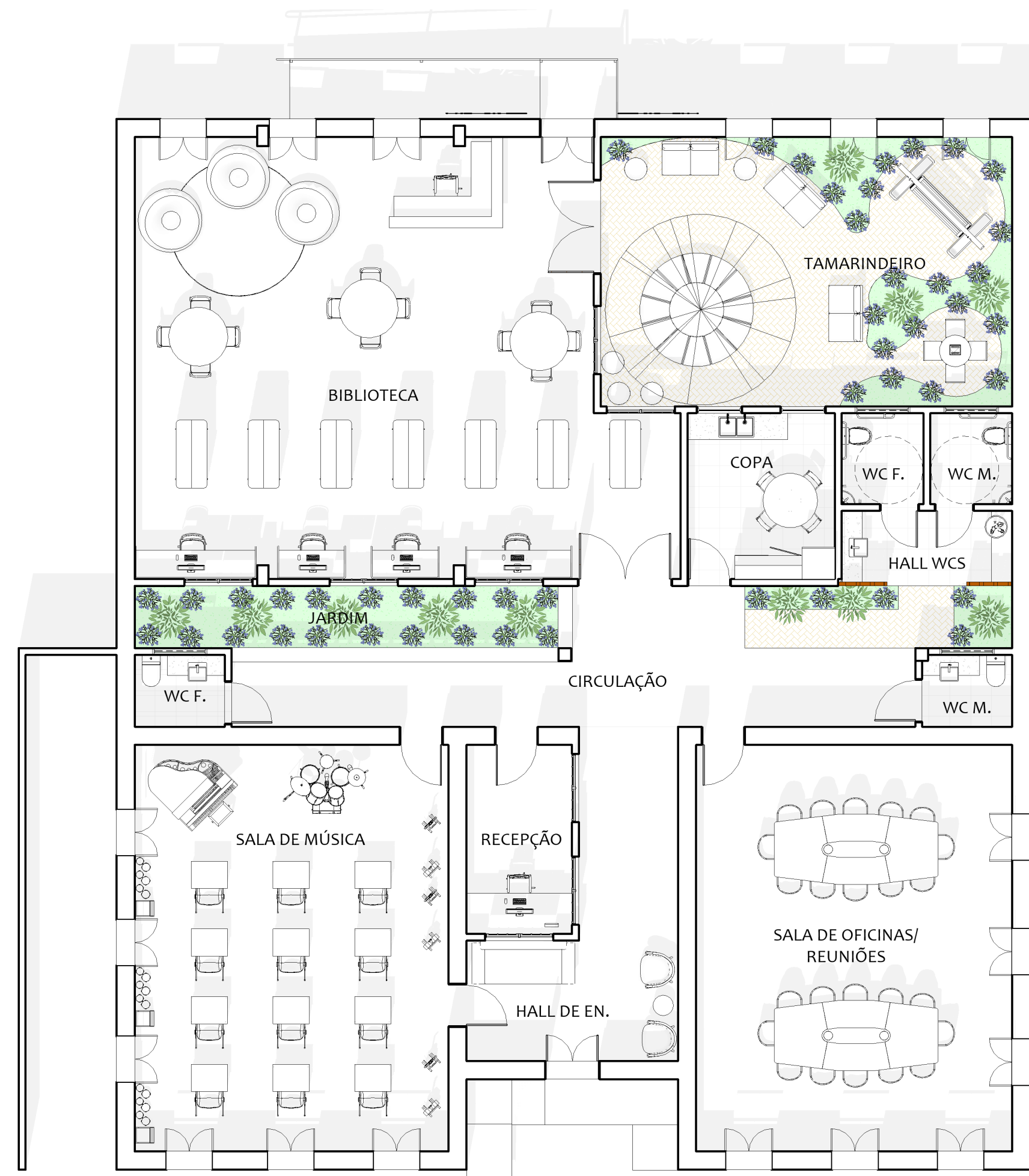


07 | INSERÇÃO DE JANELA
ESCALA 1 : 50

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO			
DOCENTE:	DISCIPLINA:	PROJETO:	ESCRITÓRIO:
ANNA C. A. FERREIRA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		JAYANE DUTRA arquiteta e urbanista
DISCENTE:		ÁREA DO TERRENO: 754,04 m²	ÁREA PROJEÇÃO: 642,216 m²
JAYANE DUTRA DE ARAÚJO		ÁREA DA CONST.: 642,22 m²	ÁREA PERMEÁVEL: 14,83%
ESCALAS	DESENHO(S)	TX DE OCUPAÇÃO: 85,17%	ÍNDICE DE APROV.: 0,93
Como indicado	PLANTA DE REFORMA		
			FOLHA 03/08



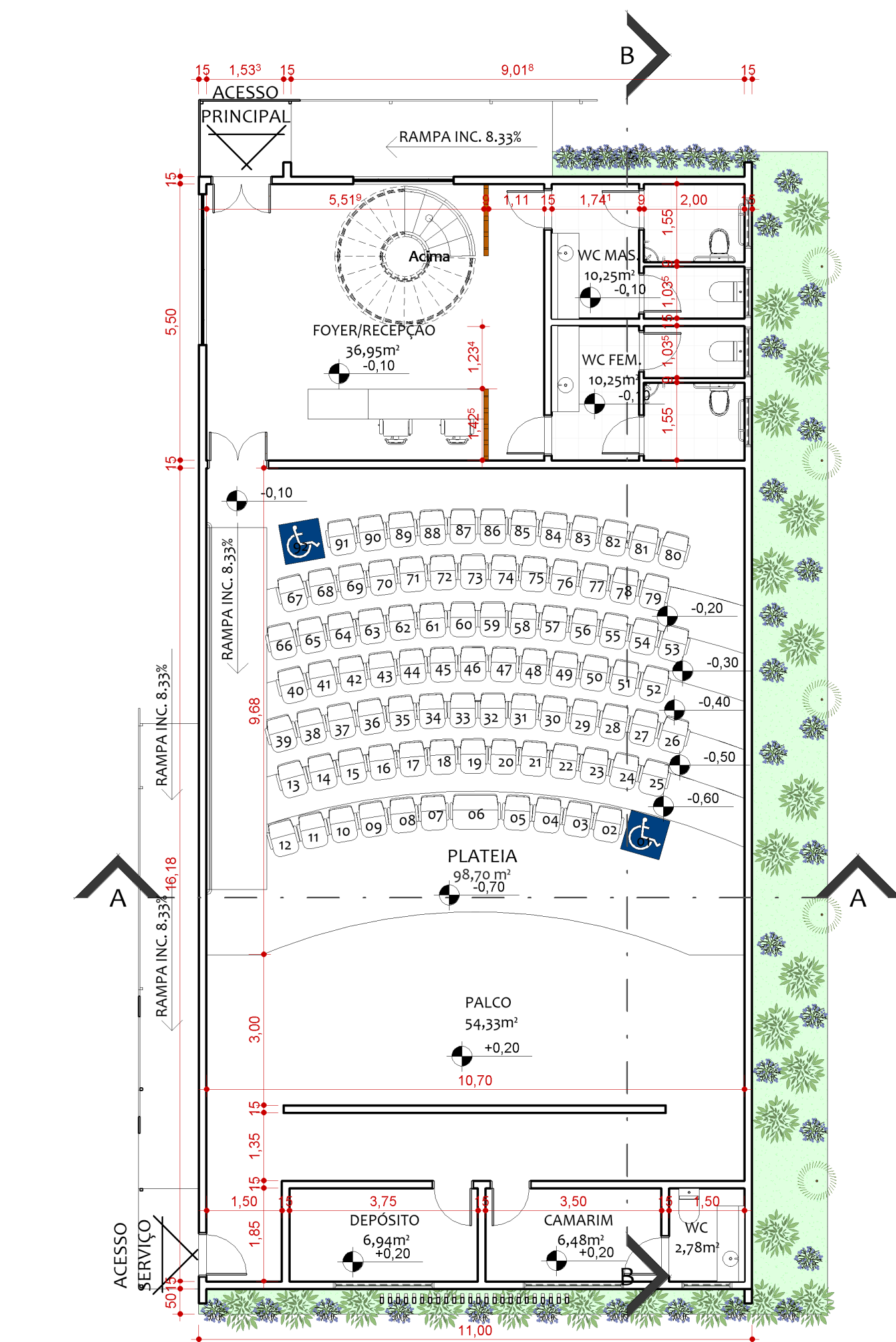
10 | PLANTA BAIXA - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
ESCALA 1 : 100



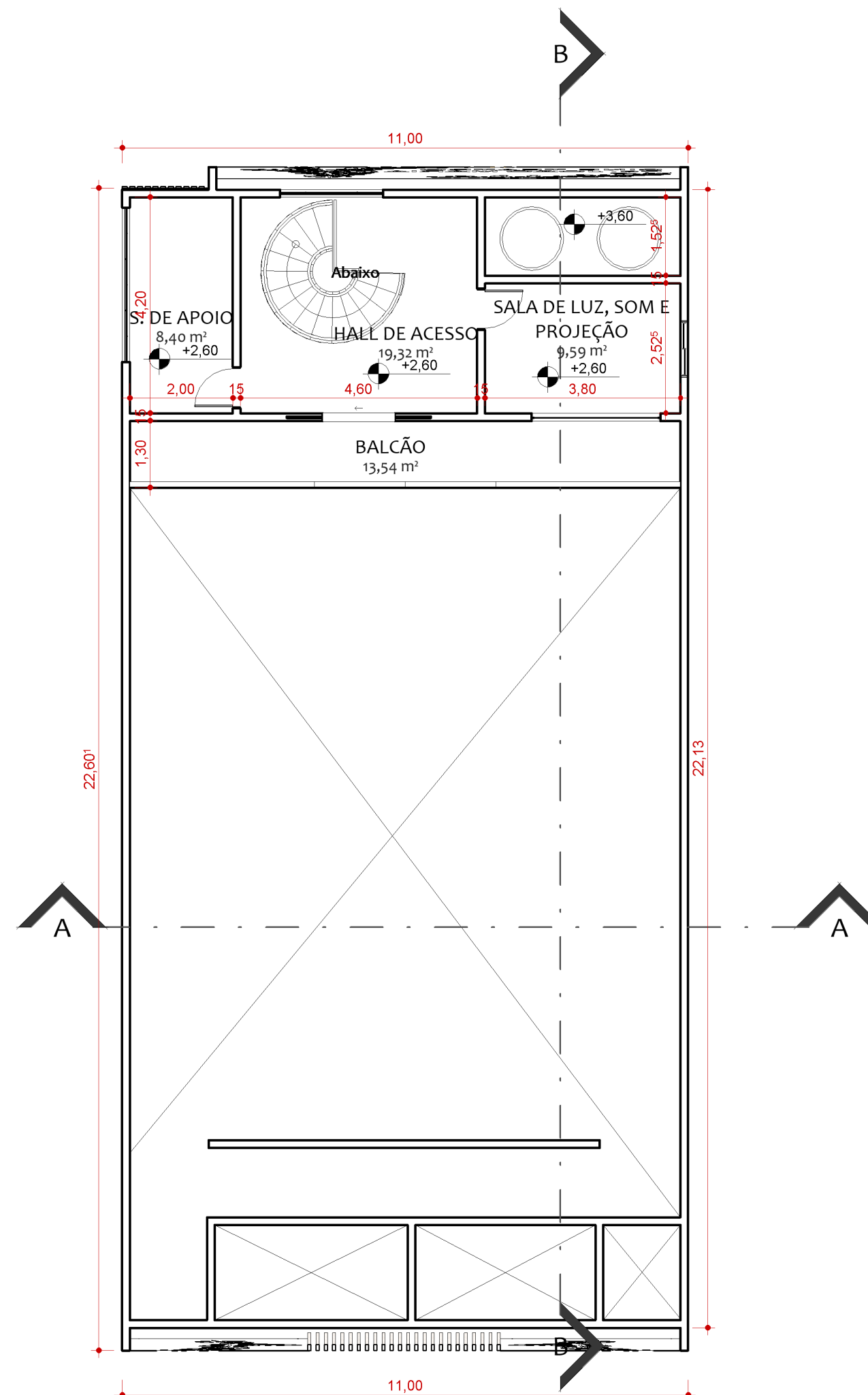
11 | LAYOUT - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
ESCALA 1 : 100

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO

DOCENTE: ANNA C. A. FERREIRA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PROJETO: perpetuor	ESCRITÓRIO: JAYANE DUTRA arquiteta e urbanista
DISCENTE: Projetista		ÁREA DO TERRENO: 754,04 m² ÁREA DA CONST.: 642,22 m² TX DE OCUPAÇÃO: 85,17% ÍNDICE DE APROV.: 0,93	ÁREA PROJEÇÃO: 642,216 m² ÁREA PERMEÁVEL: 14,83%
ESCALAS 1 : 100	DESENHO(S) PLANTA BAIXA E LAYOUT DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	FOLHA 04/08	



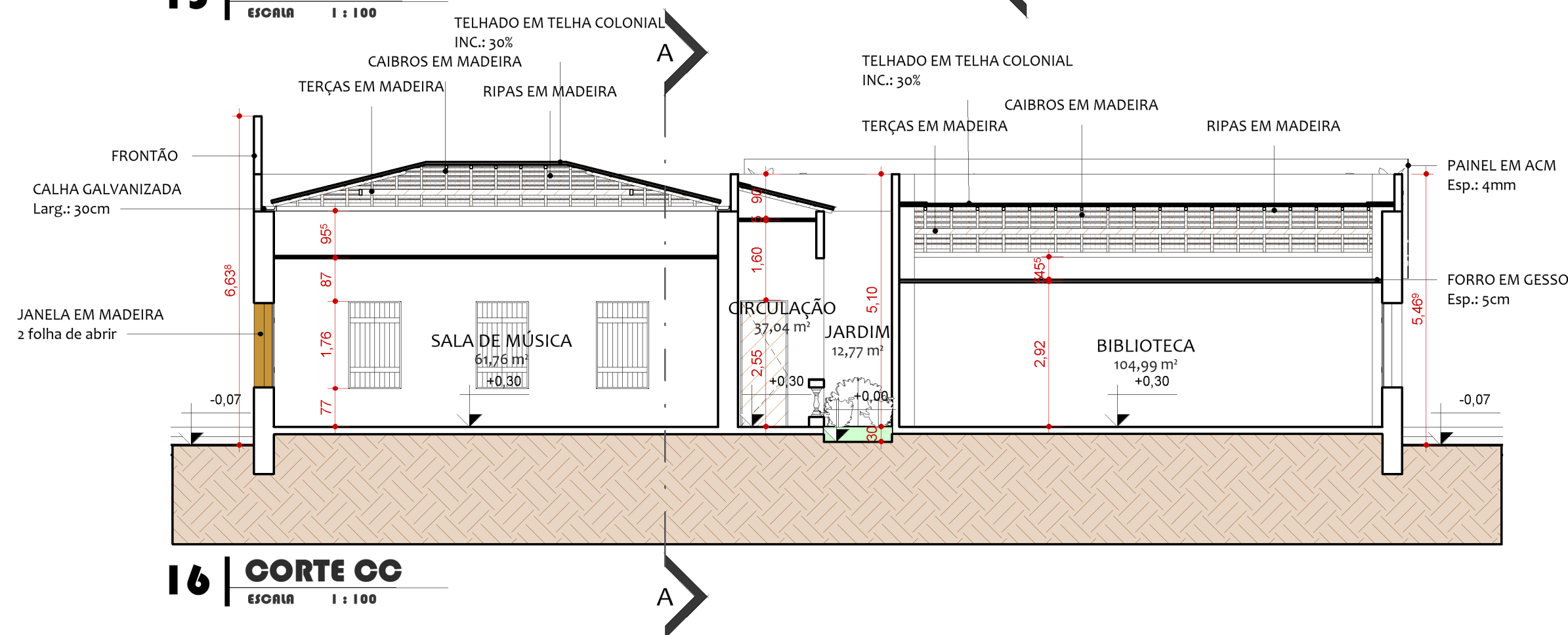
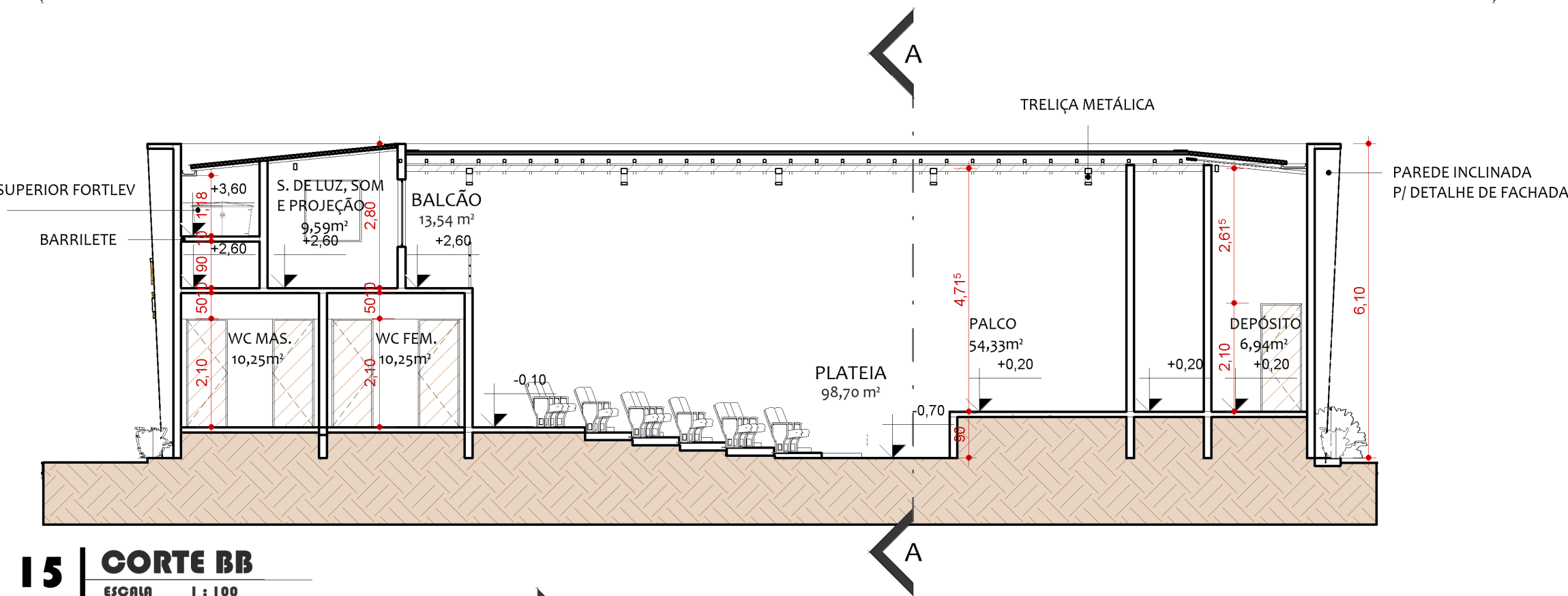
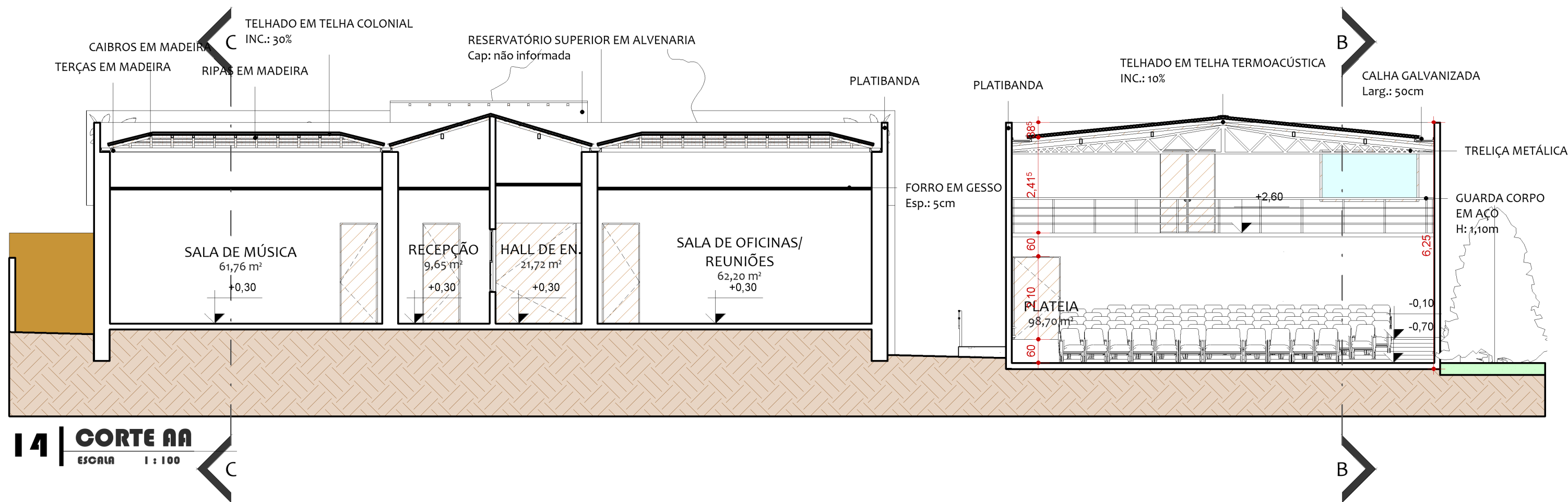
12 | PLANTA BAIXA - ANEXO
ESCALA 1 : 100



13 | PLANTA BAIXA - MEZANINO
ESCALA 1 : 100

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO

DOCENTE:	DISCIPLINA:	PROJETO:	ESCRITÓRIO:
ANNA C. A. FERREIRA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
DISCENTE:	JAYANE DUTRA DE ARAÚJO	ÁREA DO TERRENO: 754,04 m²	ÁREA PROJEÇÃO: 642,216 m²
ESCALAS:	DESENHO(S)	ÁREA DA CONST.: 642,22 m²	ÁREA PERMEÁVEL: 14,83%
1 : 100	PLANTA BAIXA - ANEXO E MEZANINO	TX DE OCUPAÇÃO: 85,17%	ÍNDICE DE APROV.: 0,93
		FOLHA	05/08



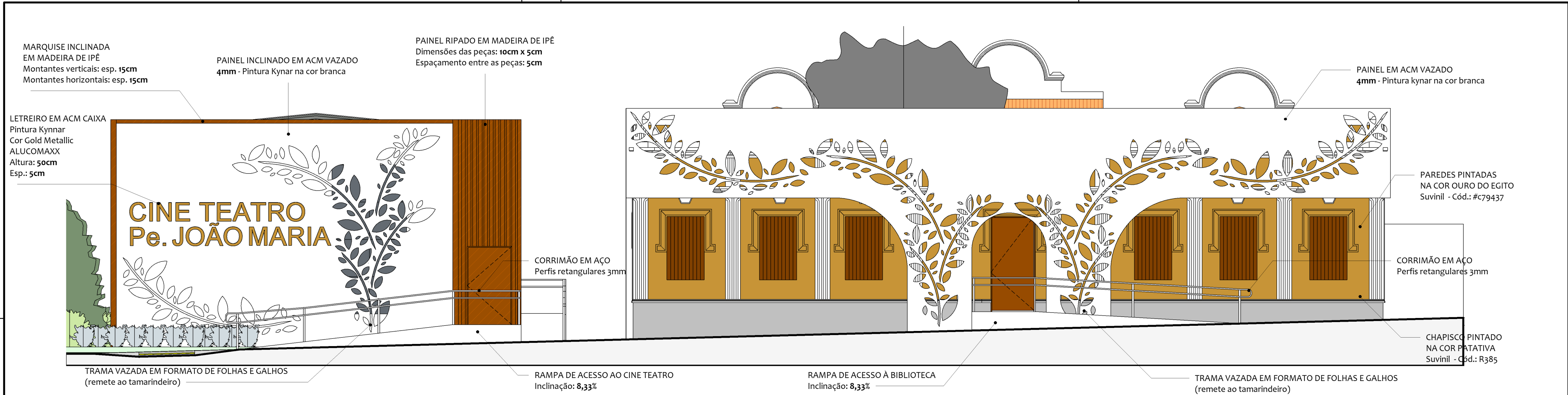
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO

DOCENTE:	DISCIPLINA:	PROJETO:	ESCRITÓRIO:
ANNA C. A. FERREIRA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
DISCENTE:	JAYANE DUTRA DE ARAÚJO	ÁREA DO TERRENO: 754,04 m²	ÁREA PROJEÇÃO: 642,216 m²
		ÁREA DA CONST.: 642,22 m²	ÁREA PERMEÁVEL: 14,83%
		TX DE OCUPAÇÃO: 85,17%	ÍNDICE DE APROV.: 0,93

ESCALAS
1 : 100

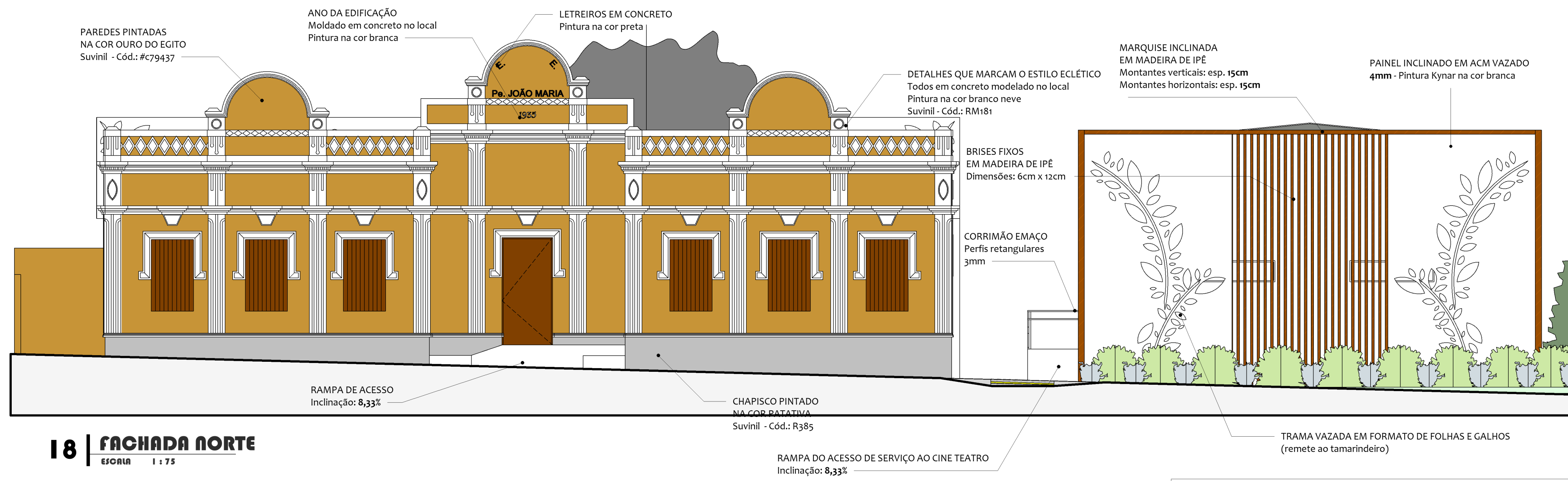
DESENHO(S)
CORTES

FOLHA
06/08



17 | FACHADA SUL

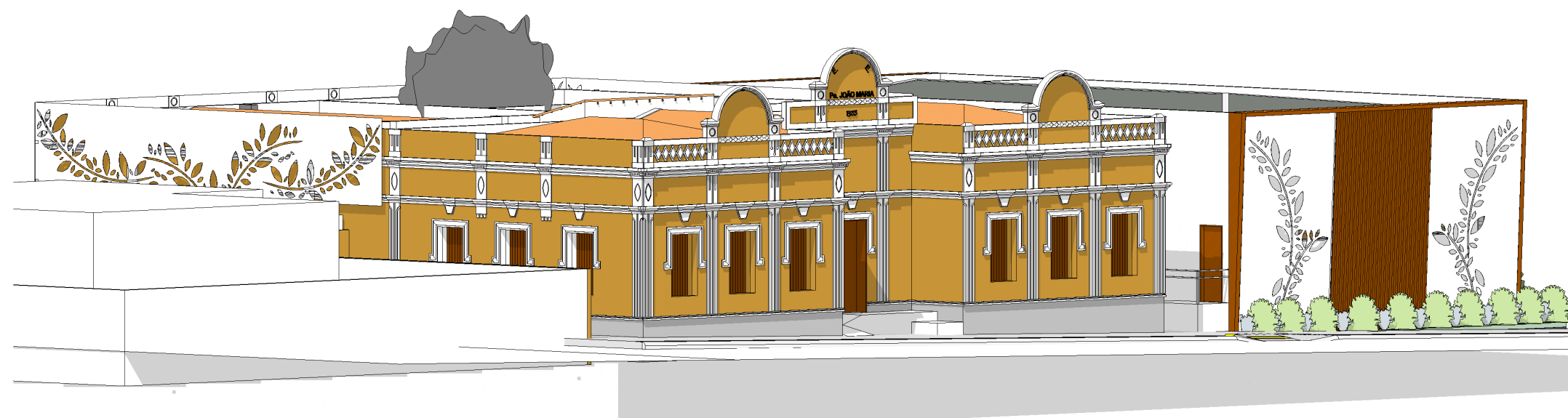
ESCALA 1 : 75



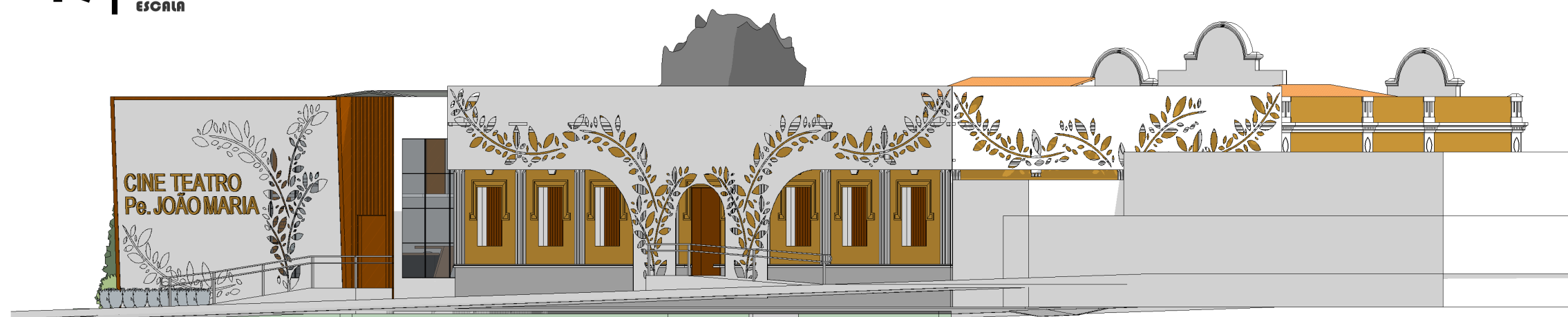
18 | FACHADA NORTE

ESCALA 1 : 75

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO			
DOCENTE:		DISCIPLINA:	
ANNA C. A. FERREIRA		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
DISCENTE:		PROJETO:  ESCRITÓRIO:  JAYANE DUTRA arquiteta e urbanista ÁREA DO TERRENO: 754,04 m² ÁREA DA CONST.: 642,22 m² TX DE OCUPAÇÃO.: 85,17% ÍNDICE DE APROV.: 0,93	
JAYANE DUTRA DE ARAÚJO			
ESCALAS	DESENHO(S)	FOLHA 07/08	
1 : 75	FACHADAS		



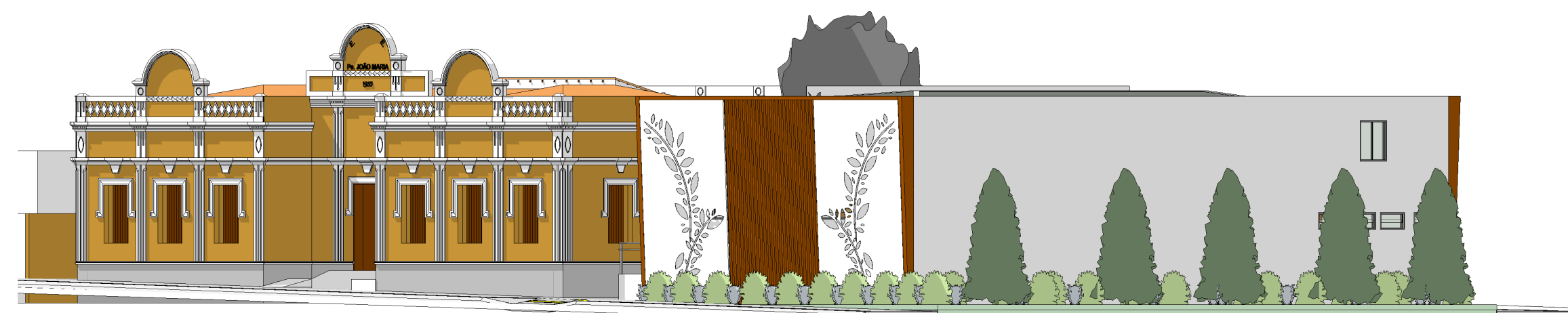
19 | PERSPECTIVA 01
ESCALA



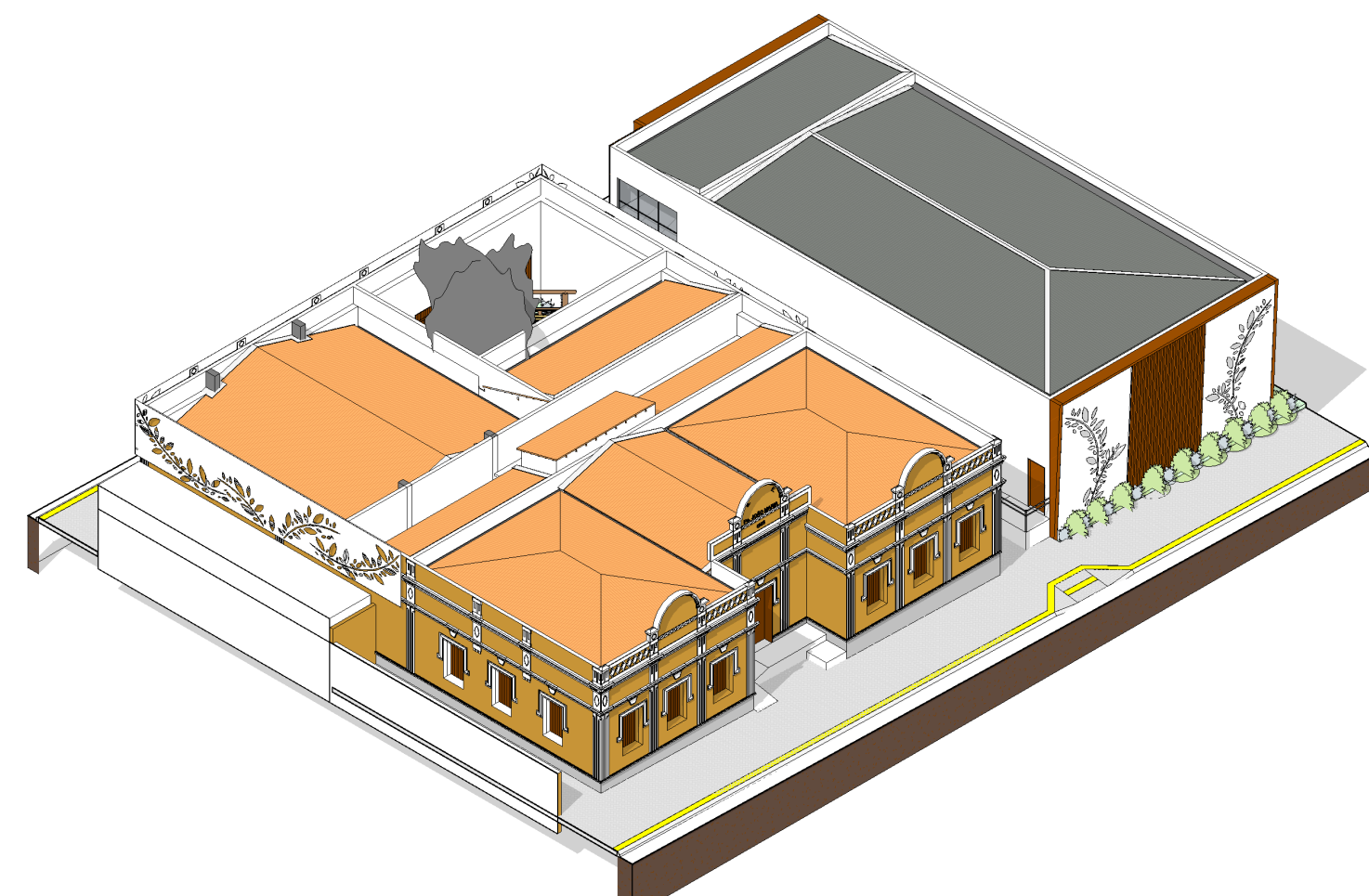
20 | PERSPECTIVA 02
ESCALA



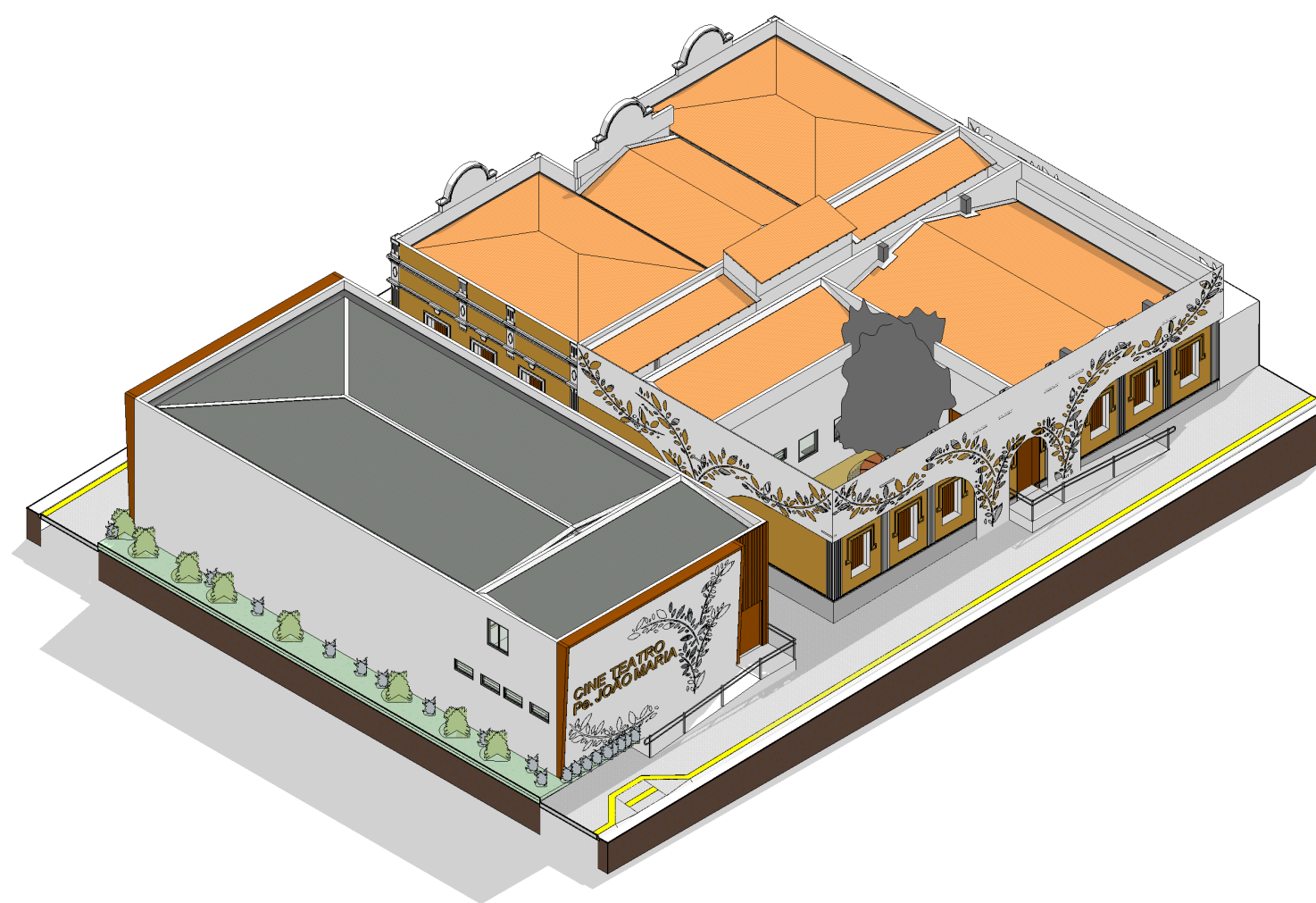
21 | PERSPECTIVA 03
ESCALA



22 | PERSPECTIVA 04
ESCALA



23 | ISOMÉTRICA 01
ESCALA



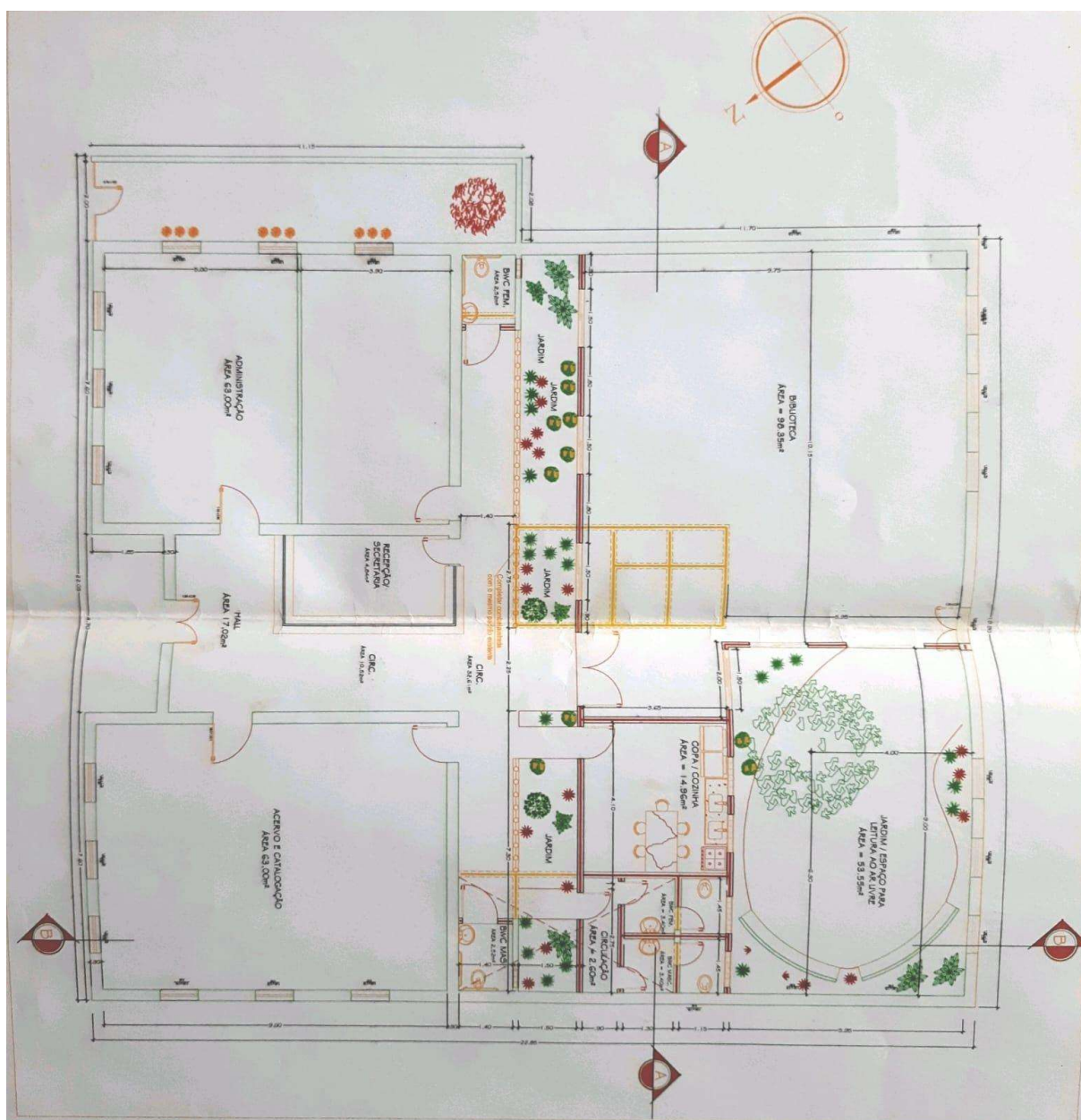
24 | ISOMÉTRICA 02
ESCALA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO

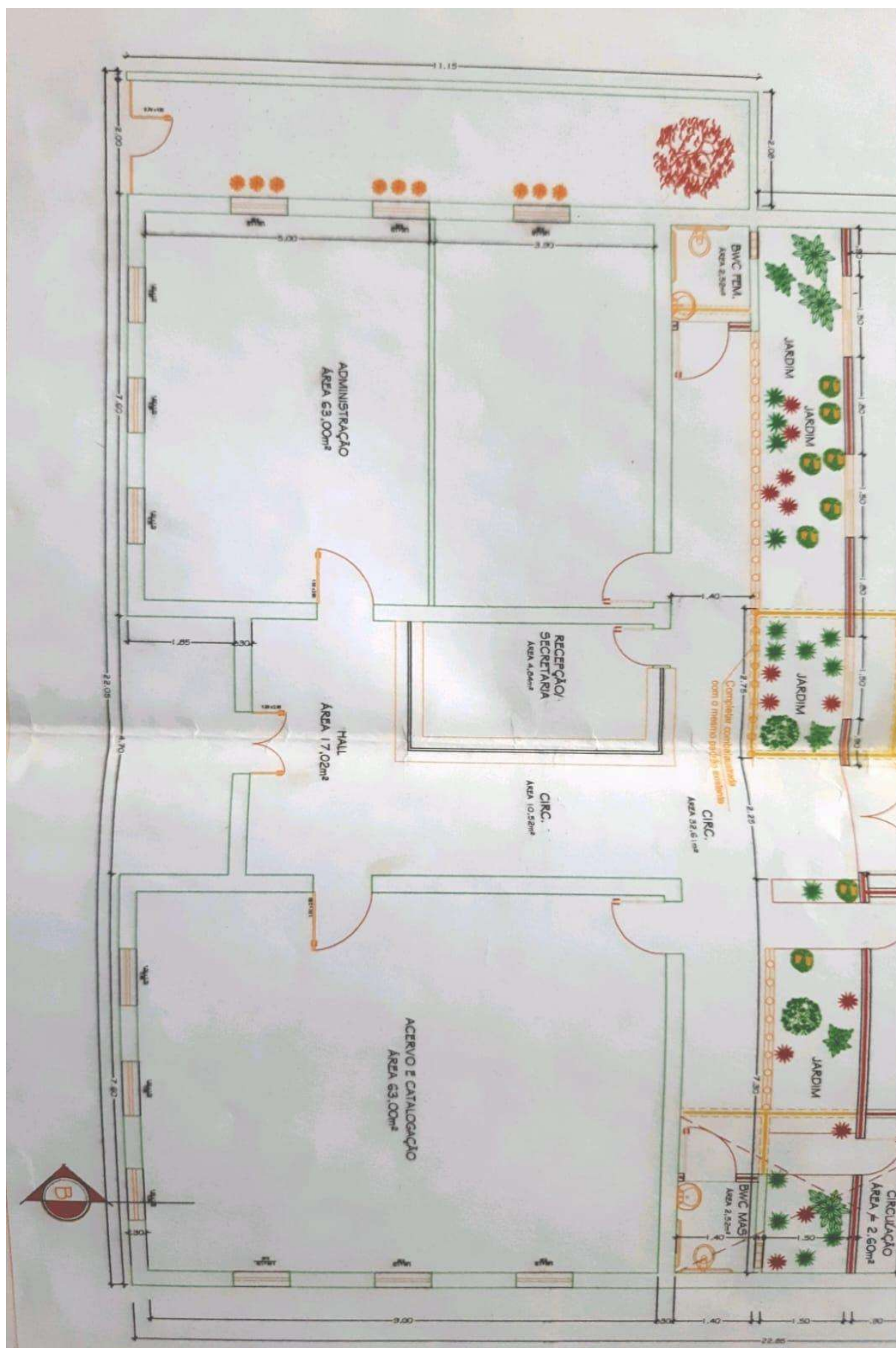
DOCENTE: ANNA C. A. FERREIRA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PROJETO:  JAYANE DUTRA arquiteta e urbanista	ESCRITÓRIO:  JAYANE DUTRA arquiteta e urbanista
DISCENTE: JAYANE DUTRA DE ARAÚJO	DESENHO(S) PERSPECTIVAS VOLUMÉTRICAS	ÁREA DO TERRENO: 754,04 m² ÁREA DA CONST.: 642,22 m² TX DE OCUPAÇÃO: 85,17% ÍNDICE DE APROV.: 0,93	ÁREA PROJEÇÃO: 642,216 m² ÁREA PERMEÁVEL: 14,83%
ESCALAS		FOLHA	08/08

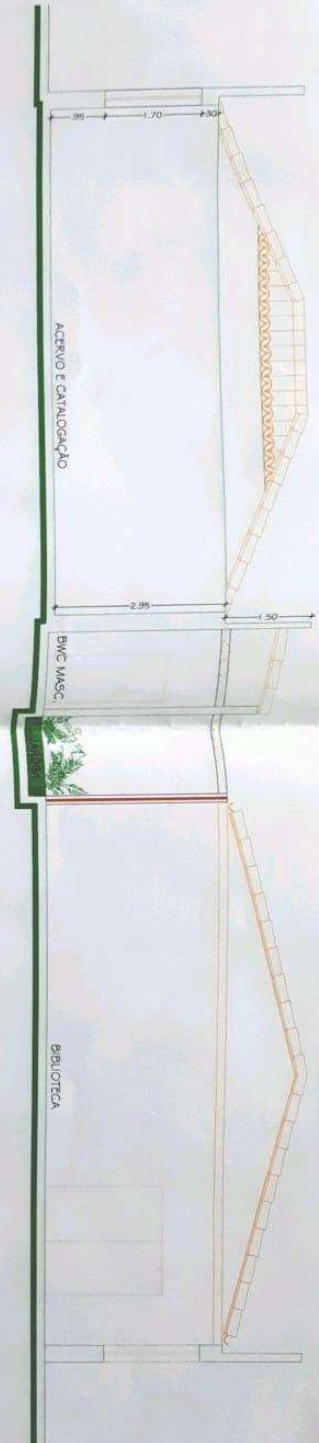
**ANEXO A – PROJETO DE REFORMA DA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOÃO
MARIA AMPLIADO (2011)**



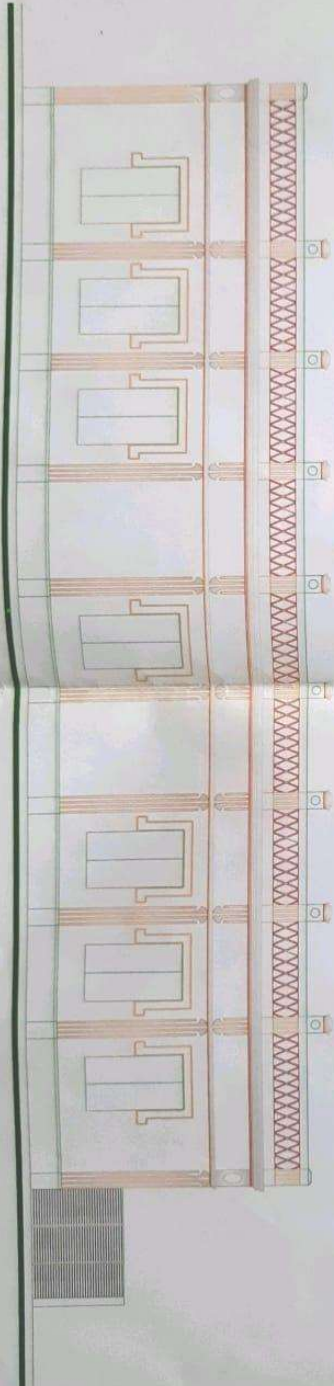






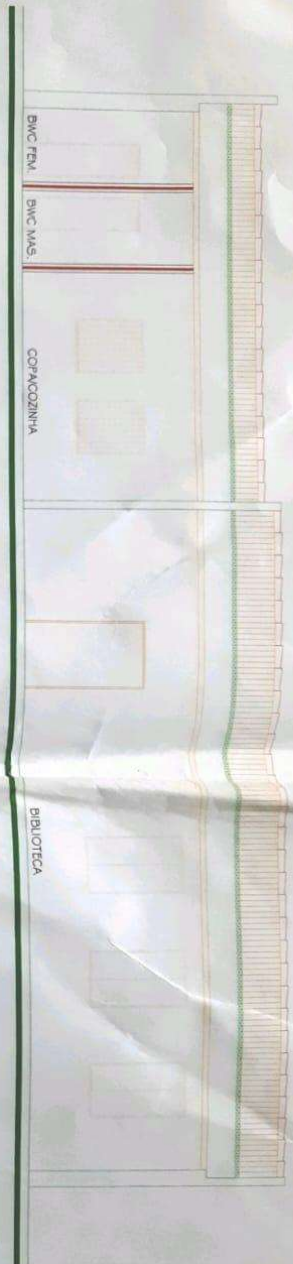


CORTE BB
ESCALA 1/100



FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1/100

J. 75



CORTE AA
ESCALA 1/100



FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/100

J. 75

